GRAMOPHONE

Gramophone Choice: os melhores CDs do mês • György Kurtág
Sir Colin Davis • Vasily Petrenko e a *Sétima* de Shostakovich

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Junho 2013

SUPER ORQUESTRAS

No mês em que a Concertgebouw de Amsterdã visita o Brasil, investigamos o passado e o presente das orquestras sinfônicas

R$ 14,90

ISSN 1413-2052 - ANO XVIII - Nº 195

001950

PALCO
André Cardoso

ÓPERAS
São Paulo, Belo Horizonte e Brasília estreiam montagens

VIDAS MUSICAIS
Benjamin Britten



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Primeira temporada idealizada por John Neschling terá seis óperas



ENTREVISTA
Violonista Paulo Porto Alegre lança CD e comemora 35 anos de carreira

Ministério da Cultura | apresenta

OrquestraSin

www.institutobaccarelli.org.br





O cello de Antonio Meneses sob a batuta de Isaac Karabtchevsky.

8 de junho / sábado
21h00 / Sala São Paulo

Édouard Lalo
Concerto para violoncelo em ré menor

Antonín Dvorák
Sinfonia nº 8, op. 88, em sol maior

Isaac Karabtchevsky, regente
Antonio Meneses, violoncelo

Antonio Meneses doou seu cachê para os projetos do Instituto Baccarelli.



dona dina

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

parceiro ouro

PETROBRAS 60anos

Eletrobras

parceiro prata

instituto Votorantim

Bradesco

fônicaHeliópolis
Temporada2013

21 de julho / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Giuseppe Verdi
A Força do Destino: abertura
Il Trovatore: Coro dos Ferreiros
I vespri siciliani: abertura
Nabucco: Va pensiero
La Traviata: Prelúdio do 1º ato
La Traviata: Coro do Bacanal
Aida: Prelúdio
Aida: Marcha Triunfal

Edilson Ventureli, regente
Coral Cultura Inglesa
Coro Sinfônico
do Conservatório de Tatuí

1 de setembro / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Piotr Ilyich Tchaikovsky
Sinfonia nº 1, op. 13,
em sol menor
"Sonhos de Inverno"
Sinfonia nº 4, op. 36,
em fá menor

Isaac Karabtchevsky, regente

6 de outubro / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Concerto "Jovens Solistas"
Isaac Karabtchevsky, regente

10 de outubro / quinta
21h00 / Sala São Paulo

(Temporada OSESP 2013)

11 de outubro / sexta
21h00 / Sala São Paulo

(Temporada OSESP 2013)

12 de outubro / sábado
16h30 / Sala São Paulo

(Temporada OSESP 2013)

André Mehmari
Fantasia Coral (encomenda
Osesp - Estreia mundial)
Ludwig van Beethoven
Fantasia Coral, op. 80,
para orquestra, coro e piano

Giuseppe Verdi
Quatro Peças Sacras

Isaac Karabtchevsky, regente
Pablo Rossi, piano
Coro da OSESP
Coro Juvenil da OSESP

3 de novembro / domingo
17h00 / Sala São Paulo

Maurice Ravel
Concerto para piano,
em sol maior

Daphnis et Chloé: Suíte nº 2

Bolero

Isaac Karabtchevsky, regente
Tomer Lev, piano



19 de dezembro / quinta
21h00 / Sala São Paulo

Franz Joseph Haydn
A Criação

Isaac Karabtchevsky, regente
Coral Cultura Inglesa
Coro Sinfônico
do Conservatório de Tatuí

Venda de ingressos na bilheteria do Teatro ou ingresso rápido

ingresso rápido
4003 1212
www.ingressorapido.com.br
SUJEITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

Sala São Paulo
Fundação OSESP
Governo do Estado São Paulo

parceiro de fé
AIDARsbz
dona dita
2½
L'HOTEL PORTO RAY
Realização Ministério da Cultura
Governo Federal BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Prezado leitor,

Em junho teremos no Brasil uma das melhores orquestras do mundo, a Concertgebouw, de Amsterdã. Conduzida por seu diretor Mariss Jansons, a Concertgebouw fará três apresentações em São Paulo – uma das quais no Parque Ibirapuera, com transmissão ao vivo pela TV Cultura – e uma no Rio de Janeiro. Na matéria de capa desta edição, Leonardo Martinelli refaz a trajetória da formação dessas verdadeiras superorquestras e aponta os desafios que elas enfrentam na atualidade (página 26).

Pelo menos desde o início do século passado, o violão clássico brasileiro tem produzido destacados artistas. Uma das grandes personalidades do instrumento na atualidade é o violonista Paulo Porto Alegre. Como escreve Camila Frésca, "Paulo talvez seja quem melhor personifique a tradição do violão brasileiro, pois move-se com igual intimidade pelo repertório clássico tradicional, pela música popular brasileira e também pela criação contemporânea para violão". Leia sobre a trajetória de Paulo Porto Alegre e sobre seu novo CD em entrevista publicada na página 16.

Na seção *Palco* desta edição, apresentamos o maestro e professor carioca André Cardoso. Diretor da Escola de Música de UFRJ (sucedânea da primeira escola de música brasileira criada pelo governo imperial em 1848), membro da Academia Brasileira de Música e musicólogo reconhecido, Cardoso também tem importante atuação como regente. Neste mês, o maestro dirigirá a Filarmônica do Espírito Santo em dois concertos na cidade de Vitória.

Após quase seis meses – por conta da alternância de gestão e de sua reorganização interna –, o Teatro Municipal de São Paulo anuncia sua temporada lírica oficial, que terá início em agosto, com *Aida*, de Giuseppe Verdi (página 8). Com direção artística do maestro John Neschling, o teatro apresentará cinco títulos, cujos ingressos poderão ser adquiridos em diversas séries de assinaturas.

Mas já agora, em junho, o Teatro Municipal volta a apresentar ópera. Sob direção de Jamil Maluf e Jorge Takla, a Orquestra Experimental de Repertório e um destacado elenco apresentam *The Rake's Progress*, de Igor Stravinsky. Na seção *Repertório* (página 22), você poderá se informar sobre esta ópera especial e sua nova encenação paulistana.

Também outras cidades brasileiras terão ópera em junho. Em Belo Horizonte, o Palácio das Artes abrigará a estreia mundial de *Fedra e Hipólito*, criação do compositor norte-americano Christopher Park, que estará na regência. Já no Distrito Federal acontecerá a montagem de *Carmen*, de Bizet, no âmbito da terceira edição do Festival de Ópera de Brasília. Iniciativa da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, o festival, que também terá *Olga* de Jorge Antunes em julho, ambiciona consolidar um novo polo de produção lírica no país.

Como todos os meses, a Revista CONCERTO publica a seção *Gramophone* com a seleção dos principais lançamentos fonográficos internacionais (página 64) e os melhores artigos da prestigiada publicação inglesa (página 30). Nesta edição tem Sir Colin Davis, Vasily Petrenko comentando a *Sétima sinfonia* de Shostakovich, o diretor artístico Lionel Meunier e o compositor György Kurtág.

Leia também os textos de nossos articulistas Júlio Medaglia (página 10), Jorge Coli (página 12) e João Marcos Coelho (página 18), a seção *Vidas Musicais* com Benjamin Britten (página 24) e uma matéria sobre o acervo musical do Ciddic da Unicamp (página 20). E acompanhe o *Roteiro Musical* ilustrado (página 36), com centenas de eventos em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades do país.

Leia a Revista CONCERTO e desbrave com a gente o maravilhoso mundo da música!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: DIVULGAÇÃO / ANNE DOKTER

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

Maria Claudia Miguel (Cacau), jornalista

ACONTECEU EM JUNHO

NASCIMENTOS

Joseph Joachim, compositor e violinista
28 de junho de 1831

Jean-Claude Éloy, compositor
15 de junho de 1938

FALECIMENTOS

Orlando Gibbons, compositor
5 de junho de 1625

Alessandro Marcello, compositor
19 de junho de 1747

Giovanni Paisiello, compositor
5 de junho de 1816

ESTREIAS

As vésperas sicilianas, de Giuseppe Verdi
13 de junho de 1855 em Paris

A valquíria, de Richard Wagner
26 de junho de 1870 em Munique

Peter Grimes, de Benjamin Britten
7 de junho de 1945 em Londres

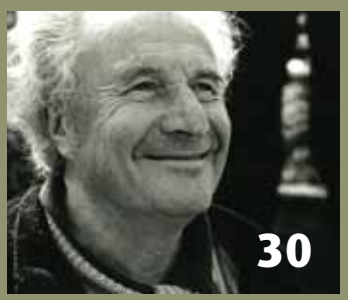
ConcertoRevista @RevistaConcerto













CONCERTO

Junho de 2013 nº 195

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

10 Atrás da Pauta
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

12 Notas Soltas
Ópera na bagagem, por Jorge Coli

14 Palco
André Cardoso, maestro e professor

16 Em Conversa
Entrevista com o violonista Paulo Porto Alegre, por Camila Frésca

18 Música Viva
João Marcos Coelho reflete sobre o "compositor em residência"

20 Brasil Musical
Maria Claudia Miguel escreve sobre o acervo musical da Unicamp

22 Repertório
A ópera *The Rake's Progress*, de Igor Stravinsky

24 Vidas Musicais
Benjamin Britten, 100 anos

26 Capa
Superorquestras, por Leonardo Martinelli

36 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

38 Roteiro Musical São Paulo

50 Roteiro Musical Rio de Janeiro

56 Roteiro Musical Outras Cidades

66 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

68 Livros

69 Outros Eventos

71 Classificados

71 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

72 GPS Musical
A bússola da música no mundo – Theatro São Pedro, Porto Alegre

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor
da revista Gramophone

30 Tributo
Sir Colin Davis, por James Jolly

31 Diário de músico
Por Lionel Meunier, diretor artístico do Vox Luminis

32 O músico e a partitura
Vasily Petrenko e a *Sétima* de Shostakovich

34 Compositores contemporâneos
György Kurtág, por Arnold Whittall

64 Gramophone Choice
Os melhores lançamentos do mês

Deuses de pés de barro

Desagradou-me a matéria com as "reflexões" de Tatiana Catanzaro, no número anterior da Revista CONCERTO (nº 194, "Deuses de pés de barro", página 18). Que bom que, na Europa, governos encomendam obras! Reclamar é ótimo; reconhecer o que aqui é feito não interessa. Em nenhum momento ela refere as Bienais de Música Brasileira Contemporânea, organizadas pela Funarte, mesmo tendo sido premiada na de 2011, a partir da qual foi instituído pagamento para todas as obras apresentadas em estreia mundial, sejam elas concursadas ou encomendadas. Não é crível que Tatiana ignore que esse procedimento também vale para a Bienal deste ano e, esperamos, para as próximas. Desta vez, serão 73 estreias: 40 resultantes de encomendas e 33 de concurso, que é outra forma de encomenda. João Marcos Coelho, autor da matéria, vai na mesma onda, de "ignorar" o que é feito aqui. Tatiana está em Paris há oito anos. Que bom! Assim, ela pode, de lá, dizer como devem ser feitas as coisas por aqui e criticar o apego caboclo a espectralistas que, lá, já foram destronados pelos saturistas, os quais chegarão, em breve, a um ponto de saturação tal que serão substituídos por outras concepções mais avançadas, enquanto aqui os botocudos ainda estarão saturando suas pautas com ideias superadas na metrópole. Ela é "nosso homem em Havana", olho do big-brother que tudo vê. A França fabrica gênios para afirmar "sua identidade nacional"? Que bom! E eu que pensava que gênios não dependem de fabricação, embora sua afirmação necessite apoios. Difícil imaginar a explosão de Carlos Gomes sem Don Pedro II, ou a de Almeida Prado sem o prêmio no I Festival de Música da Guanabara. As universidades brasileiras têm muitos compositores doutorados aqui e no exterior, vários com obras regularmente apresentadas na Europa e nos Estados Unidos. Não critico os que vivem e colhem louros no exterior, e não querem voltar. Mas essa postura de alienígena que, lá de fora, quer dar lições aos daqui, é sumamente irritante.

Flavio Silva, pesquisador em música, coordena as Bienais de Música Brasileira Contemporânea

Ça Ira

Não importa o que dizem os produtores, maestros e críticos, *Ça Ira* é uma obra contraditória. A começar pelo título – uma expressão idiomática em francês, mas o libreto é em inglês! Se por um lado ela é um moderno libelo contra a opressão, a ganância e mazelas semelhantes, por outro ela traz um indisfarçável viés moralista. A apresentação no Teatro Municipal na noite de 2 de maio foi surpreendente. A orquestra estava afiada, embora um tanto lenta. Os cantores cumpriram seus papeis, alguns com galhardia. Em certos momentos, havia dois coros no palco, um lírico e um popular. O contraste vocal entre eles (parece que proposital) era desconcertante. O espetáculo valeu pelo grito de liberdade, preso na garganta dos oprimidos e discriminados, que os autores querem transmitir, o vislumbre de um futuro melhor. *Ça ira*, é o que todos esperamos!

Tarciso Filgueiras, por e-mail

Nota do editor: Leia também outros comentários sobre *Ça Ira* na seção de Textos do Site CONCERTO (www.concerto.com.br)

Errata 1: Diferentemente do publicado em nossa última edição (nº 194, página 20), o compositor Eduardo Guimarães Álvares faleceu no dia 24 de março (e não 24 de abril).

Errata 2: Diferentemente do publicado em nossa última edição (nº 194, página 72), o Espaço Cachuera! fica localizado na Rua Monte Alegre, 1.094, em São Paulo.

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "junho" no campo e-mail e "7624" como senha.

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

JUNHO 2013
Ano XVIII – Número 195
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO
diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editoras executivas
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce
textos Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
apoio editorial Leonardo Martinelli
site e projetos especiais Marcos Fecchio
apoio de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros, Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket.
www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.

CTP, impressão e acabamento IBEP Gráfica.



ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

AQUATICO

Regente Titular: Helder Trefzger
Regente Adjunto: Leonardo David

TEMPORADA 2013
JUNHO
VITÓRIA-ES



O UNIVERSO MAHLER

12/06 – SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
13/06 – RÉCITA EXTRA
Ingressos: R$ 2 (inteira) e R$ 1 (meia)
• Mahler – Sinfonia n.º 5
Regente: HELDER TREFZGER





OUTRAS FRONTEIRAS: LESTE EUROPEU

26/06 – SÉRIE PRÉ-ESTREIA
27/06 – SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Ingressos: R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia)
• Fibich – Poem
• Dvorak – Concerto para violoncelo em si menor
• Smetana – O Moldavia
Solista: RAIFF DANTAS BARRETO, violoncelo
Regente: ANDRÉ CARDOSO



Theatro Carlos Gomes, 20h
Praça Costa Pereira, s/nº, Vitória, ES
Tel.: (27) 3132-8396

apoio

REDE GAZETA · Sheraton Vitoria · OFES

realização

SECRETARIA DA CULTURA · ESPÍRITO SANTO

Ministério da Cultura, HSBC & Universidade Positivo apresentam

praticia

Domingo no Câmpus



Temporada 2013
Junho a Novembro

30 de Junho Quarteto de Leipzig
Stefan Arzberger, violino | Tilman Büning, violino
Ivo Bauer, viola | Matthias Moosdorf, violoncelo

28 de Julho Sopro de Quinta
Fabrício Ribeiro, flauta | Francisco Félix Holanda, oboé
Jacson Vieira, clarinete | João Vitor Jr., fagote
Fábio Jardim, trompa

25 de Agosto Recital de canto e piano
Ariadne Oliveira, mezzosoprano
Luiz Guilherme Pozzi, piano

15 de Setembro Cinco de Cordas
Marcos de Lazzari, violino | Leila Tascheck, violino
Aramis Mendes, viola | Péricles Gomes, violoncelo
Kiko Vargas, contrabaixo

13 de Outubro Quinteto para piano e cordas
Luiz Guilherme Pozzi, piano | Winston Ramalho, violino
Leila Tascheck, viola | Samuel Pessatti, violoncelo
Martinho Lutero Klemann, contrabaixo

17 de Novembro Beatles in Concert
Coral da Universidade Positivo
Coral da Univille | Banda Reino Fungi

Concertos às 11h
Teatro Positivo - Pequeno Auditório
Rua Prof. Pedro V. Parigot de Souza, 5300
Fone: (41) 3317-3118 | www.up.com.br
cultura@up.com.br | Curitiba - PR

Apoio

parana

Incentivo

HSBC

Realização

UNIVERSIDADE POSITIVO · inab

Ministério da Cultura · GOVERNO FEDERAL · BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Ricardo Castro é condecorado pela Royal Philharmonic Society

O pianista Ricardo Castro é o primeiro brasileiro a receber o prestigioso título de membro honorário da Royal Philharmonic Society, uma das instituições musicais mais antigas e tradicionais do mundo, que completa 200 anos de existência em 2013. Foi por uma encomenda desta sociedade musical, que Beethoven escreveu a *Nona sinfonia* e Mendelssohn a *Sinfonia italiana*.
Ricardo Castro, que desenvolve uma brilhante carreira internacional como pianista, recebeu a condecoração também pela criação e direção do Neojiba, os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia, um programa de formação de orquestras e corais juvenis baseado no El Sistema venezuelano.

Festival de Inverno de Campos do Jordão apresenta nova edição

A 44ª edição do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão tem início este mês, no dia 29, com um concerto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Osesp, sob regência de Marin Alsop, no Auditório Cláudio Santoro. A regente titular da Osesp será também a professora da classe de regência do festival, em uma edição em que os alunos terão a oportunidade de dirigir a Orquestra Sinfônica da USP, grupo residente do evento. A outra novidade desta edição é a participação do violonista Fabio Zanon como coordenador artístico-pedagógico. Arthur Nestrovski permanece na direção artística do evento, Marcelo Lopes na direção executiva e Marin Alsop como consultora artística.
A programação musical terá um total de 60 concertos, que incluem uma comemoração dos 50 anos do grupo vocal Swingle Singers, a apresentação da violinista Jennifer Koh e a participação do quarteto de cordas nova-iorquino Enso String Quartet, também grupo residente do festival. Na Igreja Nossa Senhora da Saúde, o Coro da Osesp lança um CD com obras de Aylton Escobar, que completa 70 anos e é o compositor homenageado desta edição. Acompanhe a cobertura completa do 44º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão na próxima edição da Revista CONCERTO.

Camila Titinger se destaca no 11º Concurso Maria Callas

O Concurso de Canto Maria Callas chegou ao final de sua 11ª edição após provas com 75 candidatos inscritos, de Brasil, Estados Unidos, Peru e Uruguai. O prêmio consiste em integrar o elenco da ópera *Rigoletto* em quatro apresentações no mês de julho, nas cidades de Jacareí e São José dos Campos. Dentre os selecionados, destacou-se a jovem soprano paulistana Camila Titinger, que recebeu ainda o Prêmio Especial do Público e o Prêmio Especial Teatro della Fortuna de Fano (Itália).
Os outros vencedores do Concurso foram Elisabete Almeida (São Paulo), Josy Santos (São Paulo), Rafael Nersessian (São Paulo), Gustavo Lassen (São Paulo), Anibal Mancini (Rio de Janeiro), André Rabello (São Paulo), Misael Santos (São Paulo), Chiara Santoro (Rio de Janeiro) e Luciana Panza (São Paulo).
Camila Titinger começou a carreira como atriz e cantora mirim. Em 2001 foi revelação no programa *Criança Esperança* e no mesmo ano lançou o primeiro CD. Ela cursou canto na ULM (atual Emesp), fez parte do Coro Juvenil da Osesp, estudou na Unesp e hoje integra a primeira turma da Academia de Ópera do Teatro São Pedro.

Faleceu em abril em São Paulo, aos 50 anos, a pianista e cravista **Stella Almeida**. Com uma destacada atuação na divulgação da música brasileira contemporânea, Stella era pianista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, docente da Emesp Tom Jobim e professora colaboradora do Conservatório Souza Lima. Stella foi membro fundadora e cravista da Orquestra de Câmara Engenho Barroco e também atuou com a Bachiana Chamber Orchestra e como convidada da Osesp. Stella, que vinha se tratando de câncer há cerca de dois anos, deixa o marido, o contrabaixista da Osesp Alexandre Rosa, e uma filha.

O compositor brasileiro **Edmundo Villani-Côrtes** teve suas *Oito peças para piano* e *Oito canções* publicadas pela Ponteio Publishing Inc., de Nova York. A pianista brasileira Rúbia Santos, responsável pelas edições, se baseou em cópias de manuscritos doadas pelo compositor. A edição traz também a tradução dos textos para o inglês, assim como um artigo sobre a dicção lírica do português cantado no Brasil. Por meio de requerimento, as partituras poderão ser doadas a bibliotecas de escolas de música no Brasil. Cópias das partituras e outras informações podem ser solicitadas pelo e-mail rubia@duobraziliana.com.

Faleceu no dia 24 de abril o maestro **Nelson Nilo Hack**, aos 93 anos. Nascido no interior do Rio Grande do Sul, o músico teve importante atuação na cidade de Juiz de Fora, onde foi fundador e regente das orquestras de Câmara e Sinfônica Jovem do Centro Cultural Pró-Música/UFJF. Destacado pedagogo, Nilo Hack foi professor de músicos como Paulo Bosísio e Antonio Meneses.

O maestro **Cláudio Cohen**, que em maio comandou um concerto de música latino-americana com a Euro Symphony Orchestra, na cidade austríaca de Klagenfurt, se apresenta no dia 1º de junho com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, dentro das celebrações do ano do Brasil em Portugal. No programa estão obras de Ney Rosauro, Cláudio Santoro, Caio Facó e Felix Mendelssohn. Ainda em junho, Cohen abre a terceira edição do Festival de Ópera de Brasília, com a montagem de *Carmen* de Bizet (leia mais na página 59).

A **rede de cinemas Cinemark** exibe em São Paulo a montagem da Royal Opera House de *Nabucco*, de Giuseppe Verdi. A ópera será apresentada em quatro dias – 11, 13, 15 e 16 – em oito complexos da rede: nos shoppings Iguatemi, Eldorado, Pátio Higienópolis, Cidade Jardim, Pátio Paulista, Villa-Lobos, Market Place e Metrô Santa Cruz. Quem comanda a música é o maestro Nicola Luisotti; a produção tem nos papéis principais a soprano ucraniana Liudmyla Monastyrska e o tenor espanhol Plácido Domingo.

O **Clássicos, da TV Cultura**, tem ótima programação neste mês, sempre aos sábados e domingos. Entre as atrações estão um programa especial sobre os cem anos de *A sagração da primavera* (dia 1º), a transmissão de um concerto da Osesp com Cristina Ortiz e Celso Antunes (dia 8), a Orquestra da Rádio da Baviera com regência de Mariss Janson (dia 9) e a *Missa Solemnis* de Beethoven com a Staatskapelle de Dresden sob regência de Christian Thielemann (dia 15). Destaque especial para o dia 23, às 11h, com a transmissão ao vivo do concerto da Orquestra do Concertgebouw, com Jansons na regência, direto do Parque Ibirapuera (leia mais sobre o concerto na página 39). No dia 29, o programa *Clássicos* traz a abertura do 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão.

Repercussão garante apoio à OSB

Após protestos, prefeitura do Rio de Janeiro mantém patrocínio; autoridades divergem sobre Cidade das Artes

Após forte reação do meio cultural e da imprensa, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, voltou atrás da decisão de cortar os R$ 8 milhões com os quais a cidade contribui para a manutenção da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira. Em reunião entre o prefeito, o secretário municipal de Cultura Sérgio Sá Leitão e a direção da Fundação OSB, a prefeitura comprometeu-se a manter o patrocínio até 2016, término da gestão, solicitando, em contrapartida, que a OSB se torne até lá a principal orquestra do país. A negociação também levou à inclusão de Sérgio Sá Leitão no conselho da orquestra.

O episódio também trouxe à tona a divergência entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a Fundação Cidade das Artes quanto a esta se tornar a sede da OSB, conforme originalmente previsto. Em declarações ao jornal *O Globo*, o secretário Sá Leitão afirmou que em breve o complexo cultural, que custou mais de R$ 500 milhões, será sede tanto da Orquestra Sinfônica Brasileira quanto da OSB Ópera & Repertório: "É o caminho natural (...) Não faz sentido nenhum ter um equipamento como aquele, ter uma orquestra que o município apoia, e isso não estar junto. É importante que a Cidade das Artes seja a sede da OSB."

Na contramão dessas afirmações, o presidente da Fundação Cidade das Artes, Emilio Kalil, disse que a Cidade das Artes não será a casa da OSB "nem de ninguém". Ele argumenta que a ocupação pelas orquestras inviabilizaria a realização de outros eventos no espaço, e que a OSB teria de assumir o custo anual de R$ 28 milhões da manutenção do complexo.

O presidente da Fundação OSB, Eleazar de Carvalho Filho, também se manifestou em apoio à ida da OSB para a Cidade das Artes. Para ele, conforme a reportagem do jornal, a ocupação do espaço, irá melhorar a performance dos músicos e facilitar o trabalho de captação de recursos para as orquestras.

A promessa de dar à OSB sua tão esperada "casa própria" se arrasta desde o início da construção do complexo, em 2002, quando o então prefeito do Rio, Cesar Maia, prometeu que a Cidade da Música (que depois viria a ser rebatizada como Cidade das Artes) seria a sede da orquestra.



DIVULGAÇÃO

Cidade das Artes, projeto de Christian de Portzamparc



Municipal de SP anuncia óperas

Os pacotes de assinaturas contemplam cinco espetáculos distribuídos em 11 opções

Tem início no dia 3 de junho a venda de assinaturas para as seis óperas (em cinco espetáculos) do segundo semestre do Teatro Municipal de São Paulo, primeira temporada a levar a assinatura do novo diretor artístico John Neschling. Haverá 11 opções de assinaturas, sendo uma com ingressos para as estreias das óperas; outras três com ingressos para as récitas de quintas-feiras, sábados e domingos, respectivamente; quatro séries mistas, com diferentes óperas em diferentes dias da semana; e também três assinaturas livres, que começam a ser vendidas na segunda fase do período de assinaturas, com a possibilidade do assinante escolher a quais óperas quer assistir. Dentre elas, há assinaturas para cinco, quatro ou três espetáculos.

A temporada de óperas do segundo semestre começa no dia 9 de agosto, com uma montagem da célebre *Aida*, de Giuseppe Verdi, em apresentações até o dia 25 de agosto. A ópera tem direção musical de John Neschling e direção cênica de Marco Gandini, além de solistas como Maria José Siri no papel de Aida, Anthony Michaels-Moore como Amonasro e Gregory Kunde como Radamés.

No mês seguinte, com sete récitas entre 12 e 22 de setembro, a ópera *Don Giovanni*, de Mozart, será apresentada em uma montagem trazida do Teatro Municipal de Santiago do Chile. O título terá regência de Yoram David, direção cênica de Pier Francesco Maestrini e a participação de Nicola Ulivieri e Leonardo Neiva se revezando no papel-título.

O terceiro espetáculo é uma dobradinha de *Jupyra*, de Francisco Braga, com *Cavalleria rusticana*, de Pietro Mascagni, entre 15 e 27 de outubro. As duas histórias se passam em pequenos vilarejos e a tragédia e a morte são fruto de relações amorosas escusas, do ódio e da vingança. Em *Jupyra*, o pano de fundo é uma vila no interior de Minas Gerais; já na *Cavalleria*, trata-se de um povoado da região italiana da Sicília. Curiosamente, ambos os compositores morreram em 1945. Novamente a direção cênica é de Pier Francesco Maestrini e aqui a regência é de Victor Hugo Toro.

Em novembro, dando continuidade ao "Anel Brasileiro", será apresentado *O ouro do Reno*, mais um título da tetralogia *O anel do nibelungo*, de Richard Wagner, pela dupla de realizadores formada pelo maestro Luiz Fernando Malheiro e pelo diretor cênico André Heller-Lopes (na gestão anterior foram produzidas elogiadas encenações de *A valquíria*, em 2011, e *O crepúsculo dos deuses*, em 2012 – respectivamente segunda e quarta parte do ciclo). *O ouro do Reno* é a primeira parte da tetralogia, que introduz o enredo baseado na mitologia nórdica. No elenco estão vozes como as de Michael Kupfer, Stefan Margita e Denise de Freitas.

Para fechar o ano, o maestro John Neschling rege *La bohème*, de Puccini, com a direção cênica do renomado Arnaud Bernard. Baseada no romance de Henri Murger, *Scènes de la vie de bohème*, a ópera estreou em 1896, sob a regência de Arturo Toscanini. A produção estreia em 10 de dezembro e tem no elenco cantores como Alexia Voulgaridou e Atalla Ayan, que interpretam o jovem casal Rodolfo e Mimi.

Veja mais detalhes sobre a temporada completa do Teatro Municipal de São Paulo no Site CONCERTO (www.concerto.com.br).



John Neschling, diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo

REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
TEMPORADA LÍRICA 2013

AGOSTO (9, 11, 13, 15, 17, 18, 20, 22, 24 e 25)
Aída, de Giuseppe Verdi
John Neschling (regente) e Marco Gandini (direção)

SETEMBRO (12, 14, 15, 17, 19, 21 e 22)
Don Giovanni, de Wolfgang Amadeus Mozart
Yoram David (regente) e Pier Francesco Maestrini (direção)
Produção do Teatro Municipal de Santiago de Chile

OUTUBRO (15, 17, 19, 20, 22, 24, 26 e 27)
Jupyra, de Franscisco Braga e
Cavalleria rusticana, de Pietro Mascagni
Victor Hugo Toro (regente) e Pier Francesco Maestrini (direção)

NOVEMBRO (9, 12, 14 e 16)
O ouro do Reno, de Richard Wagner
Luiz Fernando Malheiro (regente) e
André Heller-Lopes (direção)

DEZEMBRO (10, 12, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 26, 28 e 29)
La Bohème, de Giacomo Puccini
John Neschling (regente) e Arnaud Bernard (direção)

As séries de assinaturas das óperas do Teatro Municipal de São Paulo podem ser adquiridas diretamente na bilheteria do teatro e também pela internet, pelo site www.ingressorapido.com.br/assinaturas/tmsp.

Mais informações podem ser encontradas no site do teatro: www.theatromunicipal.sp.gov.br/


Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura apresentam
EMESP Tom Jobim
II encontro internacional de música antiga
EMESP
concertos
3 JUN_20h
Núcleo de Música Antiga EMESP
7 JUN_20h
Orquestra Barroca e Madrigal do Núcleo de Música Antiga EMESP
PETER VAN HEYGHEN [Bélgica]
Regência
Local: Igreja São Luís, Avenida Paulista, 2.378
www.emesp.org.br
@emesp
tomjobimemesp
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
APOIO INSTITUCIONAL
PARÓQUIA SÃO LUÍS
REALIZAÇÃO
SANTA MARCELINA
EMESP Tom Jobim
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA


Ministério da Cultura e Mozarteum Brasileiro apresentam
TEMPORADA 2013
Mozarteum Brasileiro
MENUHIN TRIO em junho...
Leonard Elschenbroich
Nicola Benedetti
Alexei Grynyuk
18 e 19 jun 21h | Sala São Paulo
Franck, Brahms, Tchaikovsky
Atividades gratuitas do PROJETO MOZARTEUM:
Clube do Ouvinte 20h no próprio teatro
Masterclasses dia 19 de junho das 10h às 13h
...e mais quatro grandes atrações até novembro
DIE DEUTSCHE KAMMERPHILHARMONIE BREMEN
PAAVO JÄRVI REGENTE
LUDWIG VAN BEETHOVEN: AS NOVE SINFONIAS
01 ago Sinfonias nº 1, 2 e 3 Theatro Municipal de São Paulo
02 ago Sinfonias nº 4 e 5 Theatro Municipal de São Paulo
Concerto para violino nº 4 de Henri Vieuxtemps
HILARY HAHN VIOLINO
03 ago Sinfonias nº 6 e 7 Sala São Paulo
04 ago Sinfonias nº 8 e 9 Sala São Paulo
Participação do CORO SÃO PAULO
CAROLINE STEIN SOPRANO & ARTE ENSEMBLE
KATHRIN RABUS DIREÇÃO E VIOLINO
03 | 04 set Sala São Paulo
NDR SINFONIEORCHESTER HAMBURG
THOMAS HENGELBROCK REGENTE HYUN-JUNG LIM PIANO
28 set Matinê para crianças Auditório Ibirapuera
29 set Concerto ao ar livre Auditório Ibirapuera / Plateia Externa
30 set | 01 out Sala São Paulo
BUCHAREST SYMPHONY ORCHESTRA
BENOIT FROMANGER REGENTE ERIK SCHUMANN VIOLINO
04 | 05 nov Sala São Paulo
INFORMAÇÕES E VENDAS: Mozarteum Brasileiro (11) 3815 6377 www.mozarteum.org.br | Ingresso Rápido (11) 4003 1212 www.ingressorapido.com.br
APOIO
BRAVO!
ESTADÃO
MANTENEDOR
BancoVotorantim
REALIZAÇÃO
PATROCINADORES
BNDES
Bradesco
CLARIANT
CREDIT SUISSE
ERNST & YOUNG TERCO
Mercedes-Benz
PIRELLI
BRASIL

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



1900, um século que acaba quando começa

Reflexões sobre 100 anos de música

Há semanas estive em Brasília, a convite do Ministério da Cultura, e depois dos assuntos tratados assisti a um concerto da Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela. Foi emocionante ver a qualidade, a segurança e a espontaneidade daqueles jovens músicos tocando a emblemática *Sagração da primavera*, de Stravinsky, dirigidos por Dudamel. Este conduzia de cor a obra com a *nonchalance* de como se estivesse interpretando *Alma Llanera* com seus pupilos. Seria algo parecido a estudantes de pintura reproduzirem com perfeição, numa igreja da capital, o teto da Capela Sistina, obra de Michelangelo, que comparo à *Sagração* em importância artística e histórica.

Essa música, que em 1940 se tornou trilha sonora de um antológico filme infantil de Walt Disney, *Fantasia*, agora é brilhante e bem-humoradamente executada por jovens, não assustando mais ninguém – bem diferente do que ocorreu no Théâtre des Champs-Élysées de Paris naquele 29 de maio de 1913. Apesar disso, parece que a feitiçaria na qual a obra se baseia continua provocando em mim sérias perturbações. É como se eu a estivesse ouvindo pela primeira vez e com a repetida sensação de que, para além daquilo, não seria mais possível fazer música em nosso tempo. Algo parecido à sensação de Brahms ao ouvir a *Nona* de Beethoven, o que lhe custou vinte anos de reflexões, inseguranças e angústias para compor sua primeira sinfonia.

Naquele início dos 1900, a agressão às avessas de *Jeux*, de Debussy, desarmava por completo o *pathos* romântico já agonizante – obra estreada no mesmo teatro de Paris no qual duas semanas depois seria ouvida a première da *Sagração*. Sete meses antes, em Berlim, a primeira execução de *Pierrot lunaire*, de Schönberg, propunha a própria extinção da tonalidade (vocabulário, gramática e forma da linguagem musical do Ocidente). Para completar o quadro demolidor, a apresentação da composição de Stravinsky armava a mais estupenda confusão na mente das pessoas com sua cacofonia. Isso tudo prenunciava um século de grandes dificuldades para os caminhos da criação artística. Tanto é que os "ismos" dos estilos que surgiram não chegaram a completar uma década. O pânico causado por essas obras e a própria hecatombe mundial de 1914 a 1918 talvez tenha levado artistas de todo o mundo a mergulhar num estranho neoclassicismo, em busca, possivelmente, de apoios estético-filosóficos em meio àquele "caos" dos códigos da comunicação espiritual.

No segundo pós-guerra houve uma recuperação desenfreada do dodecafonismo dos anos 1920, de Schönberg e Webern. Parece que o mundo da música havia encontrado a "paz" e outra vez o espírito de "vanguarda", numa linguagem de comunicação unificadora de mentes. Em países e regiões de culturas das mais diversas, escrevia-se música com uma lupa, uma pinça e uma calculadora... Esse frenesi racionalista em música, porém, não ultrapassou uma década, com a chegada dos explosivos anos 1960, que lançaram tudo pelos ares com seus *happenings* e aleatorismos.

A chegada da música eletrônica nessa época abria perspectivas infinitas. Pela primeira vez na história, o ser humano passava a fazer música sem que fosse raspando uma corda, assoprando em um tubo ou batendo um tambor. Os estúdios da Rádio de Colônia, na Alemanha, viraram a vanguarda do mundo, motivando a instalação de muitos outros em diversos países. O que aparentava ser um manancial interminável de recursos para uma nova música, contudo, não encontrou uma dinâmica produtiva e de consumo regular, permanecendo como fenômeno no nível das experiências e curiosidades históricas da época.

O rock progressivo do final da década de 1960 tirou muito mais proveito do eletronismo, expandindo enormemente a nova linguagem musical popular oriunda dos sintetizadores – com Jimi Hendrix à frente. O "boom" criativo daquela música, porém, também não ultrapassou uma década. Na segunda metade dos anos 1970, a juventude que curtia estatelada no chão o som psicodélico das guitarras e teclados "envenenados", levantou-se, abandonou as drogas e começou a dançar novamente – lembram-se do chamado estilo discoteque? Recuperou-se o "bate-estaca" sem síncopes nem liberdades criadoras, transformando o eletronismo dos teclados, das guitarras e das percussões na mais vulgar e redundante música pop, que perdura até hoje no grande mercado consumidor da cultura popular.

As últimas décadas do século XX confirmaram esse estado de coisas. À medida que a tecnologia disparava suas investigações e descobertas – numa velocidade tal que o conhecimento humano na área chega a dobrar a cada dois anos –, do ponto de vista artístico não se viram movimentos, "vanguardas" nem novas tendências. O delírio cultural da *belle époque* e das duas primeiras décadas do século passado deu lugar ao frenesi tecnológico no início do século XXI. Os grandes conglomerados artísticos que formavam estilos no início do século XX foram substituídos por equipes anônimas de cientistas e técnicos na atualidade. O heroísmo individual e reservado dos inventores de tecnologias do início dos 1900 (Ford, Santos Dumont, Edison) foi substituído, nos dias que correm, por artistas desenvolvendo pesquisas ou experiências herméticas e subjetivas.

Que tipo de fenômeno teria havido em Paris no palco do Théâtre des Champs-Élysées naquele maio de 1913, entre os dias 14 e 29, de *Jeux* à *Sagração*? Estive em Paris agora, por ocasião das comemorações do centenário dessas fatídicas duas semanas. Fui ao Champs-Élysées. Andei por seus corredores, sua plateia, toquei aquele palco, fitei pessoas. Mas saí daquele "templo" mais perplexo que nunca. Parece que os anos passados não foram suficientes para entendermos o que ocorreu neste ínfimo espaço de tempo, neste deslumbrante século da história humana... ♦

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Cultura
Theatro São Pedro
apresentam



THE TURN OF THE SCREW

Opera em prólogo e dois atos de
Benjamin Britten

A VOLTA DO PARAFUSO

Estreia brasileira em homenagem ao centenário de nascimento do compositor

Steven Mercurio | direção musical e regência
Livia Sabag | direção cênica

Luísa Kurtz | The Governess
Céline Imbert | Mrs. Grose
Juremir Vieira | The Prologue/Peter Quint
Luciana Bueno | Miss Jessel
Ivan Marinho, Gabriel Lima | Miles
Mariana Silveira, Valentina Safatle | Flora

16 de junho, 17h
18, 20 e 22 de junho, 20h30

Theatro São Pedro
Rua Albuquerque Lins, 207
Metrô Marechal Deodoro
[11] 3667.0499 São Paulo
www.theatrosaopedro.org.br
Ingresso Rápido [11] 4003.1212
www.ingressorapido.com.br

Realização

INSTITUTO PENSARTE
Organização Social de Cultura

Orquestra do Theatro São Pedro

THEATRO SÃO PEDRO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Ópera na bagagem

Rei Roger, de Szymanowski, em Manaus; *Aida*, de Verdi, no Rio de Janeiro; e *Don Giovanni*, de Mozart, e *La Gioconda*, de Ponchielli, em Paris

O acaso de algumas viagens me levou a assistir a óperas em lugares bem diferentes. Primeiro, Manaus, com *Rei Roger*, de Karol Szymanowski, em forma de concerto. Momento maior. O Festival Amazonas de Ópera tem sempre demonstrado inteligência na revelação de títulos raros. Não arrisco muito apostando que se tratou da primeira apresentação brasileira dessa obra-prima.

Foi um sonho a qualidade da orquestra e dos coros, a regência inspirada de Luiz Fernando Malheiro, que fez vibrar essa obra em que a declamação melódica se insere na trama tecida pelos instrumentos. Dizer que os solistas foram perfeitos seria injusto, porque eles estiveram para além da perfeição, incendiados pela música. Marcin Bronikowski, barítono polonês e grande titular do protagonista; Olga Trifonova, que esteve tão admirável quanto no Municipal de São Paulo quando cantou *O rouxinol*, de Stravinsky; José Luis Sola, que se revelou um dos melhores tenores da cena internacional. Ótimos os brasileiros Juremir Vieira, Denise de Freitas e Pepes do Valle. Se o Festival Amazonas de Ópera não bobeasse, publicaria uma edição comercial em CD dessas interpretações: venceria facilmente, em qualidade, as outras três únicas que existem no mercado. (Espetáculo do dia 20 de abril)

Outra viagem e outra ópera: Rio de Janeiro, onde *Aida*, de Verdi, esteve em cartaz no Teatro Municipal. Lentidão solene imposta por Isaac Karabtchevsky à partitura, com orquestra por vezes claudicante. O elenco tinha nomes internacionais conhecidos. Curiosamente, o resultado foi desigual e errático. Firenza Cedolins, como Aida, sugeria fragilidade na voz, terminando de maneira catastrófica sua "Patria mia"; Rubens Pellizzari, tenor italiano no papel de Radamés, com timbre bonito e caloroso, mas com pouco investimento dramático e com passagens desastrosas na "Celeste Aida". Constante, firme, o vozeirão de Anna Smirnova dominou o papel de Amneris: ela e o Amonasro de Licio Bruno fizeram valer o espetáculo, já que a montagem econômica, com projeções de imagens, e a pobre direção de cena flutuavam na linha da mediocridade. (Espetáculo do dia 28 de abril)

Enfim, a última viagem foi a Paris. Ali, duas óperas: *Don Giovanni*, de Mozart, no Théâtre des Champs-Elysées, e *La Gioconda*, de Ponchielli, na Bastilha.

Jérémie Rhorer pertence à nova geração de grandes maestros. É especialista da música dita barroca. Formou uma orquestra filológica, intitulada "Le Cercle de l'Harmonie". Foi com ela que dirigiu o musicalmente soberbo *Don Giovanni*. Seu som "de época" é seco, mas – talvez justamente por isso – ágil, incisivo, vivo e dramático. Estavam lá todas as nuanças maliciosas e travessas nas partes espirituosas, trágicas e terríveis nos momentos graves. Don Giovanni foi Markus Werba – quem quiser descobrir sua arte, veja o DVD da ópera *Hans Heiling*, de Heinrich Marschner, estupenda obra e estupenda interpretação.

Tudo pelo melhor no melhor dos mundos? Hélas! Não. A montagem de Stéphane Braunschweig esqueceu-se do "gioco-so" e investiu apenas no "drama" – contradizendo a concepção muito mais ambivalente do maestro. Não poupou os cacoetes e os academismos das montagens "modernas": Sevilha era um hospital contemporâneo e sinistro (naturalmente!), pintado de preto (naturalmente!). As roupas eram pretas, brancas ou vermelhas (naturalmente!). (Espetáculo do dia 30 de abril)

La Gioconda foi apresentada em montagem já antiga, vinda do Festival de Verona. Pier Luigi Pizzi, numa cenografia simplificada, esquemática, toda em preto (*déjà vu*?), com roupas pretas, brancas ou vermelhas (*déjà vu*?). Maravilhoso Marcelo Álvarez, em Enzo Grimaldo; estranhos agudos estridentes e vibrato nem sempre controlado na emissão de Violeta Urmana, como Gioconda; suntuosos mezzos (Luciana D'Intino, como Laura; Maria José Montiel, como La Cieca), grande Sergei Murzaev no papel de Barnaba. Daniel Oren, assíduo de Verona, dirigiu com clareza vibrante. *La Gioconda* foi apresentada agora pela primeira vez na Ópera de Paris e parecia um óvni para os parisienses: no programa, um dos textos chegou a pôr o personagem em relação com a Gioconda de Leonardo! (Espetáculo do dia 2 de maio) ♦

Olga Trifonova e José Luis Sola na apresentação concertante de *Rei Roger*, de Karol Szymanowski, título que abriu o Festival Amazonas de Ópera



DIVULGAÇÃO

Bradesco Seguros

Apresenta

30% de desconto para Clientes Bradesco Seguros.
Saiba mais em bradescoseguros.com.br



Mariss Jansons
Regente da Orquestra Real
do Concertgebouw de Amsterdã

Série O Globo / Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

Temporada 2013

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

4 de junho, terça-feira - 20h30
QUARTETO BORODIN

26 de junho, quarta-feira - 20h30
ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDÃ
Mariss Jansons, *regente*
Denis Matsuev, *piano*

30 de agosto, sexta-feira - 20h30
JOSHUA BELL, *violino*
Alessio Bax, *piano*

23 de setembro, segunda-feira - 20h30
GABRIELA MONTERO, *piano*

21 de outubro, segunda-feira - 20h30
ORQUESTRA SINFÔNICA FINLANDESA DE LAHTI
Okko Kamu, *regente*
Elina Vähälä, *violino*

Programação sujeita a alteração

L

Pouquíssimos Ingressos

Call center: 4002-0019 dellarte.com.br/concertos

Apoio

Ingresso.com 4003-2330

O GLOBO

Realização

dell'arte SOLUÇÕES CULTURAIS

André Cardoso
maestro e professor

Diretor da Escola de Música de UFRJ, André Cardoso dirigirá a Filarmônica do Espírito Santo em junho

Por Camila Frésca


DIVULGAÇÃO

Nos últimos anos, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vem passando por mudanças significativas, que têm consolidado seu papel no cenário musical brasileiro. Um dos responsáveis por essas transformações é André Cardoso, que está na direção da escola desde 2007. André é um profissional ativo em várias frentes: além de dirigir a mais tradicional escola de música brasileira, atua como professor, regente, musicólogo, produtor fonográfico, apresentador de rádio (comanda um programa na Rádio Roquette Pinto) e jurado de programa de TV (participa do Pré-Estreia, da TV Cultura). Como reservar tempo para dar conta de todas essas atividades e, mais importante, ser reconhecido por sua seriedade e sua competência? A resposta é pragmática: "Acho que é uma questão de envolvimento, de acreditar em determinadas coisas que você quer realizar e se esforçar pra realizá-las."

Carioca, André deu os primeiros passos na música ainda no colégio, onde além da iniciação musical foi apresentado ao canto coral e aos instrumentos de corda. Em seguida, teve aulas de viola com Nayran Pessanha, ingressou na Orquestra Jovem do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e no curso de composição da UFRJ. Mais tarde transferiu-se para a regência e, além do curso universitário, teve aulas com Roberto Duarte, David Machado e, na Argentina, com Guillermo Scarabino. Após vencer o concurso de regência da Orquestra Sinfônica Nacional, em 1994, passou a atuar frente a diversas orquestras brasileiras, como as sinfônicas da Paraíba, de Minas Gerais, a OSB e a Petrobrás Sinfônica. Durante sete anos, foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

DESVENDANDO NOSSO PASSADO MUSICAL

André Cardoso também atuou intensamente em coros, e tais experiências o levaram não apenas para a regência, como também para a pesquisa em música. "Foi o convívio com determinado tipo de repertório que me levou à pesquisa. Eu cantava no Coral Municipal de Petrópolis, à época regido pelo maestro Ernani Aguiar, que sempre nos apresentava peças contemporâneas e também música colonial brasileira. Mais tarde, frequentei os cursos do Festival de Prados, cidade onde essa música ainda é muito viva. Isso despertou meu interesse pela história de nossa música." Esse interesse fez que tanto seu mestrado quanto seu doutorado em musicologia pela Uni-Rio resultassem em trabalhos importantes para a musicologia brasileira e fossem publicados em livros: *A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro* (ABM, 2005) e *A música na corte de D. João VI* (Martins Fontes, 2008).

"Me considero muito mais um músico que um musicólogo", afirma André Cardoso, a despeito de suas importantes contribuições na área. "Sou um músico prático que tem também um interesse intelectual pela música." André não apenas acompanha o que de mais recente tem sido feito na área, como também orienta projetos de pesquisa. Ele afirma que este cenário mudou radicalmente nos últimos vinte anos: "Quando eu cursava faculdade, era uma raridade encontrar quem se dedicasse à pesquisa. Hoje, os programas de pós-graduação em música têm se multiplicado, e em todos eles há uma área de musicologia".

A PRIMEIRA ESCOLA DE MÚSICA DO BRASIL

As origens da Escola de Música da UFRJ remontam a 1848, quando o governo imperial instituiu a primeira escola formal de música no Brasil – o Conservatório de Música. Com a proclamação da República, ele foi transformado no Instituto Nacional de Música e, em 1937, incorporado à então chamada Universidade do Brasil como Escola Nacional de Música. Pertenceram a seu corpo docente alguns dos nomes mais importantes da música brasileira, como Francisco Manoel da Silva, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Francisco Mignone e Arnaldo Estrella.

André Cardoso integra o corpo docente da Escola de Música da UFRJ desde 1998. Não muito longe de concluir seu segundo mandato como diretor da instituição (que termina em 2015), ele cita a atualização do currículo, a criação de novos cursos e o aumento do número de docentes, de 72 para 91 – o que dá uma ideia do tamanho da escola –, como as maiores conquistas de sua gestão. Outra conquista importante foi a reforma e reabertura do Salão Leopoldo Miguez, charmosa sala de câmara inaugurada em 1922 e que atualmente comporta 635 lugares. "Mas contamos com uma infraestrutura do início do século XX, com um prédio tombado no qual qualquer mudança precisa ser minuciosamente estudada. Por isso, tenho consciência de que deixarei muitas coisas a ser feitas", afirma, fazendo um balanço desses anos.

Aliás, quando deixar o cargo, nada parece indicar que seu ritmo irá diminuir: "Quero reger mais, voltar a pesquisar e participar mais ativamente da Academia Brasileira de Música" – ele é titular da cadeira nº 26. "O interesse em trabalhar, em viabilizar projetos, é o que me move", conclui. ♦

AGENDA
Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. André Cardoso, regente. Raiff Dantas Barreto, violoncelo. Em Vitória, dias 26 e 27 de junho.


20 a 27 de Julho
2013
9ª Semana da Música de Ouro Branco
Concertos, oficinas, palestras e masterclasses
Inscrições: até 16 de junho
Inscrições e informações
www.semanadamusica.com
Realização:
Patrocínio:
Apoio:
GOVERNO DE MINAS
CULTURA
Colégio Batista Mineiro


O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam
Cultura artística 2013
MÚSICA DE CÂMARA
10 de junho, 21h
ANTONIO MENESES Violoncelo
ROSANA LANZELOTTE Cravo
Participação
ALBERTO KANJI
Violoncelo contínuo
27 de junho, 21h
TRIO GUARNERI DE PRAGA
Teatro Cultura Artística Itaim
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830
Preço especial para estudantes com até 30 anos, 30 minutos antes do concerto: R$ 10,00
Datas e programação sujeitas a alterações. Indicação etária: livre.
RCO 125
Cultura artística 2013
ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW
MARISS JANSONS Regência
DENIS MATSUEV Piano
24 de junho, 21h
Sala São Paulo
Wagenaar A megera domada (Abertura)
Rachmaninov Variações sobre um tema de Paganini
Tchaikovsky Sinfonia nº 5
25 de junho, 21h
Sala São Paulo
Rachmaninov Variações sobre um tema de Paganini
Mahler Sinfonia nº 1
Ingressos à venda.
4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência
APOIO — MÚSICA DE CÂMARA — PATROCÍNIO
PATROCÍNIO
REALIZAÇÃO
ESTADÃO
Promon
Itaú
FUNDAÇÃO OSESP
CREDIT SUISSE
ESTADÃO
Cultura artística
BRASIL

Felicidade musical

Entrevista com o violonista

Paulo Porto Alegre

Por Camila Frésca

Paulo Porto Alegre é um músico que esbanja simpatia e cuja felicidade é aparente. Um dos maiores violonistas brasileiros em atividade, ele comemora em 2013 três datas: 60 anos de idade, 50 anos de violão e 35 anos de carreira profissional. Paulo talvez seja quem melhor personifique a tradição do violão brasileiro, pois move-se com igual intimidade pelo repertório clássico tradicional, pela música popular brasileira e pela criação contemporânea para violão – seu interesse na área, aliás, fez que fosse um dos membros fundadores do Núcleo Hespérides, grupo especializado na música das Américas dos séculos XX e XXI.

Paulo Porto Alegre é ainda um arranjador refinado, que recria em seu violão obras de George Gershwin, de jazz e até dos Beatles. Além disso, é também compositor, com um trabalho que tem se intensificado nos últimos anos e que culmina agora com o lançamento de seu primeiro CD totalmente autoral, *Varandeio*, realizado com apoio do ProAC-SP. O disco é delicioso e fica difícil classificá-lo à primeira audição. O que é fácil perceber, no entanto, é a qualidade das peças.

No dia 7, o violonista lança o CD em recital no Sesc Pompeia, seguido de concertos em outros locais e cidades. Em um intervalo entre as dezenas de aulas semanais e a intensa agenda de concertos, Paulo Porto Alegre conversou com a Revista CONCERTO nas novas instalações da Escola Municipal de Música, na Praça das Artes, em São Paulo.

AGENDA
Lançamento do CD *Varandeio*
Paulo Porto Alegre, violão
Dia 7, Sesc Pompeia
Dia 8, Teatro Procópio Ferreira, em Tatuí

Como começa sua história com a música?
Sou o penúltimo de seis irmãos e todos em minha família gostavam de música. Meu pai tocava sete instrumentos, ainda que todos mal; adorava seresta, Dilermando Reis, era um entusiasta da música. Minhas três irmãs estudaram piano clássico, meu irmão mais velho estudou piano popular e adorava jazz, meu outro irmão estudou harmônica e ouvia bossa nova. E eu ficava ali maravilhado. Comecei a estudar piano aos 7 anos e aos 10 conheci o violão, pois dividia o quarto com um irmão mais velho, que tocava. Me apaixonei imediatamente pelo instrumento e logo comecei também a inventar umas coisinhas [composições], mas só fui ter um professor aos 18 anos. Antes disso, foi uma coisa totalmente autodidata.

E como foram seus estudos?
Minha família era muito tradicional. Adoravam música, mas não me deixavam ser músico. Entrei na faculdade de engenharia com 17 anos e fiquei lá cinco, mas não me formei. Aos 18, comecei a ter aulas com Isaias Sávio, que foi um verdadeiro pai. Mas, quando comecei a estudar violão, deixei os estudos da faculdade de lado. Meu pai ficou bravo e cortou as aulas. Eu passei um ano sem o violão e aí abandonei a faculdade. Voltei para a música, mas dessa vez com Henrique Pinto, pois havia me impressionado com alguns alunos dele. Henrique foi um professor fantástico, aliás, não só um professor como um grande amigo. Durante cinco anos eu estudei com ele, ganhei alguns concursos e comecei minha carreira profissional. O que me fez optar pela música foi simplesmente não aguentar viver sem ela.

Apesar de ser um concertista bastante ativo, você também tem uma relação forte com a música popular.
Eu sempre gostei de música popular, mas quando comecei a me dedicar à música clássica eu a deixei um pouco de lado. Foi por meio do Sérgio Assad, um grande amigo, que voltei. Uma vez estávamos tocando juntos e ele falou: "Puxa, você toca tão bem música popular, por que parou de tocar?". Fiquei pensando, não sabia por que tinha parado e naquele momento recomecei.

Recentemente você lançou um CD (ao lado de Rosana Civile e Rogério Wolf) com obras de Radamés Gnattali. É um compositor que transita por esses dois universos (clássico e popular). Qual é seu envolvimento com sua obra?
Radamés foi muito importante em minha vida, eu o conheci por meio do Sérgio Assad, em 1981, e imediatamente ficamos amigos. A gente se visitava sempre, passávamos dias e tardes inteiras conversando sobre música, ele sentava ao piano e me

mostrava um monte de coisas. Eu diria que Radamés me ensinou tudo o que vale a pena em música, foi um professor informal, porque ele não dava aulas.

Paralelamente a sua carreira como intérprete, há a de compositor. Como ela se desenvolveu e em que momento você se assumiu compositor, oferecendo suas obras para outros intérpretes?

Meu caminho como compositor é complicado. Desde o início, eu fazia umas musiquinhas. Escrevi muito, tenho em um armário um pacote de músicas que escrevi quando tinha entre 15 e 18 anos. Tenho uma sinfonia, um concerto para violão, seis quartetos de cordas... É tudo péssimo, não dá pra aproveitar nada, mas foi uma escola. A primeira música que deu certo deve ter sido por volta de 1977-78. Aí fui estudar composição com Sérgio Vasconcelos Correa por dois anos. Depois fui experimentar outras linguagens. Estudei com muita gente, não aprendi sozinho. Mas sempre me vi como intérprete e achava que o que eu escrevia era para guardar. Até que, recentemente, estudei com uma pianista, compositora e arranjadora de jazz, Débora Gurgel, que me ensinou coisas incríveis, que me ajudaram também no universo clássico. Comecei a compor mais, tive muitas ideias e fiquei bastante satisfeito com elas. Aí passei a dedicar músicas para vários amigos e muita gente tem tocado minhas composições, o que para mim é uma alegria. Então, eu diria que só neste momento estou me assumindo totalmente como compositor.

Momento este que está culminando com o novo CD, *Varandeio*, só com obras autorais. É isso?

Exatamente. Esse é um momento de felicidade enorme, acho que peguei aquele cara que eu estava escondendo e vim mostrar para todos. Estou muito realizado como compositor, feliz de comemorar esse momento de 60, 50 e 35 anos justamente com um lançamento de um disco só de músicas minhas. Ele tem uma amostragem simpática de mais ou menos os últimos trinta anos. Há seis peças dos *Doze estudos populares*, que dediquei a Fabio Zanon na década de 1990 e que é um acerto de contas meu com a música popular. Tem coisas muito antigas, como *Xaxado*, do começo dos anos 1980, que encerra minha *Suíte popular brasileira*. E tem *Varandeio*, uma música de 1990, que dá nome ao disco. É uma palavra que eu inventei e que significa "varandear", ou seja, ficar na varanda vendo o mar, numa rede, curtindo a vida.

Se de um lado você tem essa ligação com a música popular, de outro você é um entusiasta da música contemporânea. Como enxerga a música para violão do século XX e começo do XXI? Há algo específico que a caracterize?

Há, sem dúvida. A mudança da linguagem musical começa a exigir dos instrumentistas uma técnica um pouco diferente da que eles usavam pra fazer as coisas tradicionais. A gente, por exemplo, não tinha muitos recursos no violão antes dos *Doze estudos* de Villa-Lobos, de 1929. Quando aquilo surgiu foi um escândalo, era a coisa mais complicada que existia para o violão, ninguém conseguia tocar, tanto que eles só foram gravados por Turíbio Santos na década de 1960. Então, imagine quanto os violonistas tiveram de aprender para tocar aquela música. Houve uma revisão total da técnica do instrumento. Depois, quando você pega a linguagem do serialismo dos anos 1950, se observar as obras que foram escritas pra violão, verá que elas exigem muito mais do violonista que qualquer obra do século XIX, ou todas elas juntas. Há ainda coisas de nosso maior compositor para violão do século XX, Leo Brouwer. Em 1964, quando ele compôs uma música chamada *Elogio de la danza*, ninguém sabia como tocar, aquilo também foi um choque. Hoje nossos alunos tocam todas essas obras. Nesse aspecto, existe uma evolução instrumental. Para mim, o violão é um instrumento do século XX, como instrumento musical ele não existia de fato antes disso. A escrita para violão – não para alaúde – surgiu mais ou menos a partir dos últimos vinte anos do século XVIII. Os compositores de violão dessa época eram violonistas e professores, e não primordialmente compositores. Então você não pode comparar Fernando Sor, que foi um grande gênio do violão, com seu contemporâneo Beethoven; é pobre demais. Agora, quando você chega ao século XX, você vê Villa-Lobos, Benjamin Britten, Stravinsky, Boulez, todos escrevendo para violão uma música espetacular. Eu não tenho o menor ciúme de um pianista ou um violinista. No século XX e XXI, tenho o maior orgulho de ser violonista, porque estou tocando um repertório fantástico. Todos os meus alunos têm de tocar música do século XX. É lógico que não pode deixar de tocar a música de outros séculos, mas eu priorizo o XX.



LYDIA ABUD

Por falar em alunos, você tem uma atividade intensa como professor. Como são os alunos que chegam até você?

Para falar a verdade, tenho uma atividade febril. Tenho alunos de todos os tipos: há os supertalentosos, que tenho certeza serão grandes concertistas e serão concertistas diferentes porque tocam a música do século XX e a música popular; tenho alunos que vêm do Projeto Guri e que eu recebo com o maior carinho, são talentosos e esforçados; e tenho também alunos que não acredito que serão músicos, mas que são pessoas que terão a música em suas vidas.

Incluindo os alunos de música de câmara, acho que tenho 38 alunos para os quais dou aula toda semana. Além disso, estudo todo dia, componho, ouço música, gosto de ler; faço de tudo. Lembro-me do dia em que contei em casa que larguei a engenharia. Foi aquela bomba, aquela gritaria. Eu fui dormir. No dia seguinte, acordei com uma sensação de alívio tão grande, levantei e não fui nem tomar café. Peguei o violão e comecei a estudar. Pensei: "Agora todo dia eu vou tocar violão". E eu passei a acordar feliz todos os dias, acordo animado porque faço música o dia inteirinho, seja tocando, seja dando aulas, ouvindo ou compondo. O chato, às vezes, é ter de ir dormir.

Obrigada pela entrevista. ♦

O "compositor em residência"

Programa da Filarmônica de Nova York é exemplo de articulação do compositor contemporâneo no universo sinfônico tradicional

Por João Marcos Coelho

Pouco antes de assumir a direção artística da Filarmônica de Nova York, na temporada 2009-10, o maestro Alan Gilbert, filho de músicos da orquestra e então com 42 anos, provocou certa perplexidade pelo destaque que pretendia dar à música viva. Muitos esperaram a reedição da experiência da Filarmônica com Pierre Boulez nos anos 1970, quando o dublê de regente e compositor promoveu séries como os "Rug Concerts" e "Prospective Encounters", construindo programas em torno da música contemporânea e aproximando o público dos artistas envolvidos nos concertos.

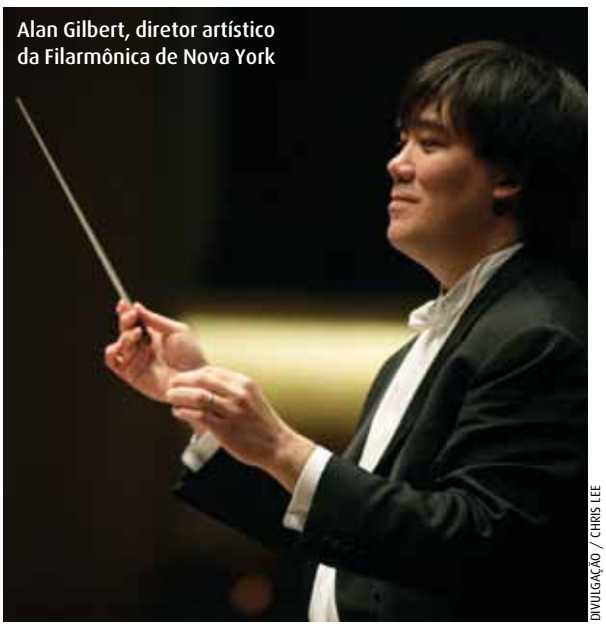
Pois Gilbert, mesmo sem se referir a Boulez, parecia disposto a repetir a ênfase na música viva: "Procuro fugir da rotina e da obrigação em tudo o que faço. Já disse em outra ocasião que não sinto obrigação de interpretar música nova, mas as pessoas não entenderam direito minha observação. O que quero evitar é a resignada obrigação de abrir um concerto com uma peça nova e livrar-me dela rapidamente. Esta atitude era parte de um sentimento corporativo que a orquestra praticou no passado e que estou ansioso para eliminar".

Em seguida, anunciou publicamente o nome e seu conceito de "compositor em residência": o finlandês Magnus Lindberg, que conviveria por duas temporadas de trabalho junto à orquestra, escreveria duas obras encomendadas a cada ano e teria suas demais obras executadas pela filarmônica. Gilbert também instituiu um novo conjunto dedicado à música contemporânea com cinquenta músicos pinçados das estantes da Filarmônica de Nova York. Este grupo teria sua própria série de concertos, em outro teatro, o Alice Tully Hall. "Lindberg será um membro ativo da comunidade da filarmônica, não só como compositor, mas como programador, pianista e regente."

Dito e feito. O sucesso da fórmula, incluindo a série de concertos de música nova "Contact", foi tamanho que o finlandês teve seu contrato estendido para mais uma temporada.

Como se vê, nada de acalmar a má consciência nem distorcer conceitos. Gilbert e a filarmônica mergulharam de corpo inteiro na missão. O resultado é espetacular. Pode ser conferido nas várias gravações ao vivo da série "Contact", periodicamente lançadas em CDs e em downloads a preços módicos pelo selo próprio da orquestra. Um ciclo virtuoso que culminou no mês passado com o lançamento do CD "Magnus Lindberg – The Marie-Josée Kravis Composer-in-Residente at the New York Philharmonic 2009-2012". Nele, a Filarmônica, regida por Alan Gilbert, interpreta as três obras mais importantes encomendadas a Lindberg no período: *Expo*, *Concerto para piano e orquestra nº 2* (solista Yefim Bronfman) e *Largo*. *Expo*, é bom que se diga, foi a primeira obra regida por Gilbert em seu concerto de estreia como titular da Filarmônica de Nova York, em setembro de 2009.

O depoimento de Lindberg ao final de sua residência tem a autoridade de quem conviveu por três temporadas com o regente e os músicos: "Não há diferença entre o modo como eles tocam música tradicional e música nova. Eles as veem uma como continuação da outra". Pode ser óbvio, mas é raro.



Alan Gilbert, diretor artístico da Filarmônica de Nova York

DIVULGAÇÃO / CHRIS LEE

Quando Lindberg esteve em São Paulo por alguns dias em novembro passado, a Osesp qualificou sua participação, ou de suas obras em quatro concertos, como a de "compositor em residência" da orquestra. Basta comparar os conceitos de residência para avaliar a diferença. Lá, Lindberg compôs três peças de grande fôlego que resultaram de três anos de contato com a comunidade dos músicos de Nova York, concebeu e dirigiu séries anuais de concertos de música nova. Aqui, Lindberg ficou uma semana.

Uma constatação e uma sugestão finais: 1) o comportamento burocrático, de quem paga um boleto vencido de um produto do qual não gostou, quando se trata de estimular a música nova por meio de encomendas, resulta no anêmico panorama da música sinfônica brasileira no século XX. E se no passado tivemos as sinfonias de Villa-Lobos, Mignone, Guarnieri e Santoro, hoje se contam nos dedos (de uma só mão) as obras orquestrais da última década, nenhuma delas com mais de dez minutos, com exceção das assinadas por violonistas e/ou arranjadores de compositores populares – estes, sim, aquinhoados regularmente por encomendas para concertos que ultrapassam em muito os dez minutos citados; 2) É fácil virar o jogo. Uma entre outras modestas sugestões que agradarão aos departamentos de marketing/artístico das grandes orquestras brasileiras é "vender" a uma empresa o patrocínio de um projeto de compositor em residência decente, permitindo-lhe conviver com a orquestra por ao menos uma temporada. Deduz do IR, divulga o nome da empresa e é muito barato, não sai por mais de R$ 50 mil anuais. Uma pechincha, muito menos que o gasto nos cachês dos grandes intérpretes internacionais ao longo do ano. ♦

MINISTÉRIO DA CULTURA,
AMIGAS DA CULTURA E VALE
APRESENTAM UMA PRODUÇÃO
DE LÚCIA TRISTÃO

15 A 21 DE JUNHO DE 2013
ESTREIA MUNDIAL
GRANDE TEATRO PALÁCIO DAS ARTES

INGRESSOS À VENDA NO SITE:
INGRESSO.COM
INFORMAÇÕES: 31 3236 7400
WWW.FCS.MG.GOV.BR



FEDRA E HIPÓLITO

DE CHRISTOPHER PARK

ÓPERA COM PRÓLOGO E DOIS ATOS

Direção Musical e Regência: **CHRISTOPHER PARK**
Concepção, Direção Geral Artística e Cênica: **FERNANDO BICUDO**
Idealização e Direção Geral do Projeto: **LÚCIA TRISTÃO**

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais | Coral Lírico de Minas Gerais | Bailarinos convidados: Sesc Cia. de Dança

Patrocínio
VALE
SESI FIEMG

Promoção
Apoio Cultural
Produção Executiva
Apoio
Participação
FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO
Realização
GOVERNO DE MINAS CULTURA
AMIGAS DA CULTURA
Ministério da Cultura
BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Tesouro na Unicamp

Importantes obras da produção musical contemporânea estão no acervo do Ciddic, aberto para consultas e futuras interpretações

Por Maria Claudia Miguel

Um tesouro está guardado no Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (Ciddic) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Um mapa da produção musical contemporânea, traçado por mais de 6 mil partituras, está à disposição para pesquisa, pronto para ser "ouvido". O acervo reúne, ainda, cerca de 150 livros e 1.200 CDs de compositores reconhecidos no Brasil e no exterior. Do singular (e delicado) esboço do brasileiro Almeida Prado (1943-2010) registrado em três pequenos guardanapos às pesadas partituras com a escrita nervosa e agitada do italiano Adriano Guarnieri (1947), tudo pulsa naqueles arquivos deslizantes e manuais.

Ao caminhar entre os equipamentos, a bibliotecária Fabiana Benine abre cuidadosamente as gavetas com peças que lembram arte contemporânea. As tradicionais partituras mais parecem territórios criados por compositores arrojados que resolveram colocar o som de ponta cabeça, como o grego Iannis Xenakis (1922-2001), o judeu húngaro György Ligeti (1923-2006), a suíça de origem chinesa Tona Scherchen-Hsiao (1938), os franceses M. Levinas (1949), Paul Méfano (1937) e Gérard Grisey (1946-98), entre outros. No total, são quase 1.200 compositores de várias nacionalidades e no momento Fabiana trabalha para colocar o acervo de partituras do Ciddic no catálogo online da Unicamp, o que deve acontecer em breve.

A seleção de autores brasileiros reúne preciosidades. A coleção de Almeida Prado é a mais consultada, com quatrocentas partituras. No acervo podemos encontrar esboços escritos pelo compositor em guardanapos que, reunidos, fizeram parte da composição *Flor do Carmelo*. Curiosamente, junto aos guardanapos, o músico deixou orações mimeografadas. Além das partituras para variadas formações instrumentais, Almeida Prado pintou aquarelas nas capas ou na folha de rosto das encadernações.



MAYARA NARDES

Ao mergulhar naquele universo, encontramos manuscritos escritos a lápis de Dinorah de Carvalho – compositora e pianista mineira que criou a primeira orquestra feminina da América Latina e foi a primeira mulher a dirigir uma orquestra no Brasil e a entrar para a Academia Brasileira de Música –, no total de 206 partituras. E mais: obras de Emílio Terraza, Luiz Henrique Yudi, Aldo e Edino Krieger.

Da pianista Beatriz Balzi (1938-2001), argentina com nacionalidade brasileira e conceituada professora responsável pela formação de grandes intérpretes, a família doou ao Ciddic sua coleção de música latino-americana para piano com obras de autores do Chile, da Bolívia, da Guatemala e do Peru.

O acervo está sempre em movimento. "Os compositores entram em contato com o Ciddic para doar suas obras – o que enriquece a fonte de pesquisa", afirma Fabiana Benine, citando os músicos Luiz Carlos Csekö, Luiz Castelões e Eduardo Escalante. "É muito interessante atuar em uma área em constante renovação, que contribui para promover e divulgar as artes e a pesquisa interdisciplinar da música contemporânea", destaca.

O acervo de música contemporânea iniciou-se por meio de um convênio entre a Unicamp, com iniciativa do professor e compositor José Augusto Mannis, e o Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da França. A inauguração do CDMC/Brasil foi em setembro de 1989, depois de quatro anos de negociação entre as duas instituições, e teve o professor Mannis como coordenador por 16 anos. Atualmente, está sob direção da compositora e professora Denise Garcia.

CONSERVAÇÃO

Com cuidado e precisão de ourives, Cecília Stucchi é responsável pelo tratamento técnico específico na área do patrimônio musical, realizando a conservação preventiva e o restauro das partituras. "O objetivo é melhorar a disponibilidade dos documentos para os usuários e tratar adequadamente esse importante patrimônio musical", afirma Cecília, enquanto dispõe, pacientemente, uma partitura de Almeida Prado sobre a mesa de higienização.

Atualmente, a restauração é menos agressiva, revela a profissional, que já foi produtora da Sinfônica da Unicamp. "Conseguimos, hoje em dia, manter a integridade da partitura sem perder sua identidade", destaca. Cecília lembra, ainda, a montagem de embalagens para partituras em papéis comprometidos por ações diversas, ora pelo tempo, ora pelo manuseio incorreto ou até mesmo pela ação da luz. "A aplicação adequada das atividades de conservação e restauração, desde limpeza especial (higienização), pequenos reparos e acondicionamento adequado, contribui comprovadamente para a longevidade de nossos acervos", explica. ♦

O Ciddic está localizado no piso térreo da Biblioteca Central da Unicamp. As visitas presenciais podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Mais informações pelo telefone (19) 3521-6533.

Maria Claudia Miguel (Cacau) é jornalista.



WWW.FESTIVALDEOPERA.COM.BR ☆ 2013 ☆ SALA VILLA-LOBOS ☆ TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO ☆ BRASÍLIA ☆ 2013

DIREÇÃO GERAL CLÁUDIO COHEN

ADRIANO PINHEIRO • ANA LUISA ESPINOSA • ELIANA KOVAC • GUSZTAVA SEPAROVIC • ROMERO VELHO • JANETE DORNELLAS • MARTHA HERR • MARTIN MUEHLE • MATEUS ARAÚJO • WELLIAN PEREIRA

REALIZAÇÃO: INSTITUTO EDUCARTE DE EDUCAÇÃO E ARTE; ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO; Secretaria de Cultura GDF

PATROCÍNIO: PETROBRAS; BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

The Rake's Progress

Conheça a ópera de Igor Stravinsky, que será apresentada no Teatro Municipal de São Paulo com direção musical e regência de Jamil Maluf e direção cênica de Jorge Takla

Por Leonardo Martinelli

Ao longo dos tempos, a música e as artes plásticas promoveram diversos encontros e, da mesma forma que a música serviu de inspiração para pintores, escultores e arquitetos, ela própria foi influenciada pelo olhar. O compositor russo Modest Mussorgsky não foi o único a transformar em música seu arrebatamento após se deslumbrar com os quadros de uma exposição. No ano de 1947, seu compatriota Igor Stravinsky (1882-1975) – a esta altura já emigrado nos Estados Unidos – foi a uma exposição em Chicago e se deparou com o conjunto de oito telas do pintor inglês William Hogarth (1697-1764) conhecido como *A Rake's Progress*.

Pintadas entre 1733 e 1735, nessas telas Hogarth se propõe a retratar justamente o que seu título sugere, ou seja, a trajetória de um libertino. Neste caso, o libertino tem nome, Tom, sobrenome, Rakewell (ou seja, "o que libertina bem"), e foi uma figura conhecida da alta sociedade londrina, tendo abandonado o noivado para viver de forma desregrada à custa do dinheiro de sua rica família. Mas, como até as grandes fortunas têm fim, em pouco tempo Rakewell viu-se endividado. Enviado à prisão, enlouqueceu e findou seus dias no Bethlem Royal Hospital, o mais famoso manicômio da terra da rainha.

Em êxtase com a malfadada história deste Don Giovanni londrino, Stravinsky decidiu transformar a vida dele em ópera. Para isso, contou com o fundamental trabalho dos poetas W. H. Auden (1907-73) e Chester Kallman (1921-75), que elaboraram o libreto da ópera, ora preservando a história, ora alterando-a e inventando fatos para dar mais fluidez e comicidade ao enredo. O nome original do personagem, claro, é preservado (apesar de parecer inventado); mas, aproveitando o sobrenome descritivo do protagonista, outros personagens serão batizados seguindo a mesma lógica, tais como Anne Trulove ("amor verdadeiro", sua noiva), Father Trulove (dispensa tradução) e Nick Shadow ("sombra", o demônio disfarçado de serviçal de Rakewell). No libreto, Auden e Kallman chegam mesmo a jogar para o ar todo o senso de verossimilhança ao fazer que o libertino Rakewell case-se com Baba, a Turca, uma mulher barbada. Bem à moda dos libretos de ópera da época de nosso malfadado conquistador, *The Rake's Progress* trilha seu enredo tendo como ponto de chegada uma conclusão moral expressa de forma especialmente contundente em seus versos finais: "Para corações, mãos e mentes ociosas, o diabo encontra um trabalho a fazer".

Passados quatro anos desde que visitara a exposição, Stravinsky estreou seu *The Rake's Progress* no prestigiado Teatro La Fenice, em Veneza, no dia 11 de setembro de 1951, tendo Elisabeth Schwarzkopf e Robert Rounseville nos papéis protagonistas. Neste momento, o compositor já havia abandonado a "fase russa" de sua produção e adentrado pelos caminhos do Neoclassicismo, período em que ele lançou mão de processos composicionais mais tradicionais.

Conforme o maestro Jamil Maluf, que neste mês regerá a nova montagem da ópera no Teatro Municipal de São Paulo, "ela foi escrita para uma orquestra clássica, longe do grande efetivo orquestral de *O rouxinol*, por exemplo, mas espelha o extraordinário domínio da orquestração pelo mestre russo, que extrai ricas texturas a partir de uma economia de elementos. Passagens de grande virtuosidade se multiplicam por todos os naipes, fazendo que o tratamento orquestral tenha de ser forçosamente particularizado".

Para Jorge Takla, que assinará a direção cênica da montagem, a ópera é, antes de mais nada, uma fábula, que além de possuir uma teatralidade incrível permite uma leitura psicanalítica muito rica e surpreendente. "Quero traduzir este universo profundamente poético e onírico na cenografia, criando um espaço monumental, uma espécie de afresco que represente o universo interior, o questionamento e a busca de nosso herói, Tom", afirmou.

Passado tanto tempo desde sua estreia, a ópera é hoje uma das mais aclamadas obras do compositor, e o porquê disso é explicitado pelo maestro Jamil, para quem "*The Rake's Progress* é o testemunho da inteligência e da sensibilidade de Stravinsky ao escrever para situações dramáticas, sejam elas para o balé, sejam para o gênero operístico". ♦



REPRODUÇÃO

Estudo de figurinos para o *The Rake's Progress* do Teatro Municipal de São Paulo

AGENDA

The Rake's Progress, de Igor Stravinsky, será apresentada no Teatro Municipal de São Paulo nos dias 12, 14, 16 e 18, com direção musical e regência de Jamil Maluf e direção cênica de Jorge Takla.


Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
OSUSP
ORQUESTRA SINFÔNICA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, s/ nº
09 de Junho, domingo, 17h
Marcas d'água
Heitor Villa-Lobos
Erosão (Origem do Amazonas)
Ralph Vaughan Williams
Sinfonia nº 01 para barítono e orquestra (Sinfonia do Mar)
Regente
Wagner Polistchuk
Solistas
Kathryn Jenkin - Soprano (Reino Unido)
Douglas Hahn - Barítono (Brasil)
Participação do Coro da OSESP
sob regência de Naomi Munakata
Compra de Ingressos: Ingresso Rápido
www.ingressorapido.com.br Fone: 11 4003 1212
Ingressos de R$13,00 a R$63,00(inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Fone: 11 3223.3966
Informações: 11 3091 3000 sinfonica@usp.br www.sinfonica.usp.br
USP PRCEU
OSUSP
ingresso rápido
FUNDAÇÃO OSESP
Colégio Santa Cruz
GOVERNO DE SÃO PAULO


XXVIII FESTIVAL DE INVERNO DA UFSM
XXVIII Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto
INTERNACIONAL
28JUL>04AGO
Seleção para intercâmbio com a University of Georgia (EUA)
Inscrições de 1 a 30 de junho pelo site
www.ufsm.br/festivaldeinverno
PRODUÇÃO
The University of Georgia
Comunidade de Vale Vêneto
PRODUÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UFSM
APOIO
PROEXT MEC/SESu
CAIXA
BRASIL


MUITO OBRIGADO! PANCO AGRADECE
apresenta
Opereta da Gramática
de
Maria Zilda Hamrick
adaptação & direção
Naomy Schölling
25 E 30 DE ABRIL, ÀS 14H30
TEATRO ESPAÇO DE CULTURA
BROOKLIN, SÃO PAULO
11 DE MAIO, ÀS 16H
TEATRO CLARA NUNES
CENTRO CULTURAL DE DIADEMA
18 DE MAIO A 23 DE JUNHO
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16H
TEMPORADA NO
TEATRO MARTINS PENNA
PENHA, SÃO PAULO
02 DE JUNHO, ÀS 12H
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
PARAÍSO, SÃO PAULO
OPERETADAGRAMATICA.BLOGSPOT.COM
L
ENTRADA FRANCA SUJEITA À LOTAÇÃO DOS TEATROS
patrocínio:
MUITO OBRIGADO! PANCO AGRADECE
apoio cultural:
SÃO PAULO
ProAC
SÃO PAULO
Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2013.

Benjamin Britten (1913-1976)

Figura central da música inglesa no século XX, Benjamin Britten é o maior compositor de óperas de seu país desde Henry Purcell. Este ano marca o centenário de seu nascimento

Por Camila Frésca

Edward Benjamin Britten nasceu no dia 22 de novembro de 1913 em Lowestoft, cidade à beira-mar que foi inspiração constante para sua obra. Filho caçula de Edith, cantora amadora, e de Robert, dentista, mostrou dotes musicais especiais em um lar onde essa arte, apesar de não contar com profissionais, era muito apreciada. Foi a mãe quem lhe ensinou os primeiros rudimentos de piano e notação musical, e sua composição mais antiga data de 1919, quando, aos 6 anos de idade, escreveu a canção *Do You no That My Daddy Has Gone to London Today?*. Só no ano seguinte é que Britten iniciaria aulas formais de piano. Mais tarde também aprenderia viola e ficaria impressionadíssimo ao ouvir *The Sea*, poema orquestral de Frank Bridge, em 1927. Audrey Auston, sua professora de viola, conseguiu que Brigde examinasse algumas obras do pequeno Britten – que àquela altura já escrevera cerca de 160, incluindo dez sonatas para piano e seis quartetos de cordas. Brigde passou a dar aulas para Britten em 1928 e foi figura importante em sua formação; ele demonstraria sua gratidão em relação ao mestre em 1937, ao compor as *Variações sobre um tema de Frank Bridge op.10*, para orquestra de cordas.

Em 1930, Benjamin Britten passou a estudar no Royal College of Music. Viver em Londres lhe deu a oportunidade de frequentar grandes concertos e foi o momento em que ele adicionou ao repertório tradicional o gosto pela música de sua época, de Schönberg, Stravinsky, Mahler e Shostakovich. Britten também tentou ir a Viena estudar com Alban Berg, mas foi desencorajado tanto por seus pais como pela escola. Ele continuou a produzir intensamente e, antes de publicar suas primeiras obras, já contava com cerca de oitocentas composições. Em 1933, fez a estreia de *A Boy Was Born*, variações para coro compostas para o BBC Singers, que obteve boa recepção. Nos anos subsequentes, Britten trabalhou para o cinema e continuou produzindo obras que começaram a chamar a atenção da comunidade musical.

DESCOBERTAS: PETER PEARS E OS ESTADOS UNIDOS

Dentre a imensa produção de Benjamin Britten, destacam-se as obras vocais. Fundamental para isso foi a influência do tenor Peter Pears. Britten e Pears se conheceram em 1937, mesmo ano da morte da mãe de Britten. Também nesse ano, o grande sucesso de suas *Variações sobre um tema de Frank Bridge*, estreadas no Festival de Salzburg, garantiram reputação internacional ao jovem compositor. Em 1939, ele partiu com Pears para uma turnê de concertos nos Estados Unidos e no Canadá. A ideia era ficarem por lá alguns meses, mas a eclosão da Segunda Guerra acabou adiando a volta em mais de dois anos. Nesse meio-tempo, a parceria entre ambos evoluiu para um relacionamento conjugal, que duraria quase quatro décadas, até a morte de Britten.

Em 1938, Britten compôs o belo ciclo de canções *Les Illuminations*, a partir de poemas de Arthur Rimbaud. Apesar de escrito originalmente para soprano, é Peter Pears quem dá performances definitivas da obra, gravando-a por duas vezes. A primeira grande composição vocal que Britten escreveu especificamente para Pears foram os *Sete sonetos de Michelangelo*, de 1940. A estadia nos Estados Unidos revelou-se um período de grande desenvolvimento profissional para ambos, que trabalharam com diversos artistas. Lá, Britten escreveu, entre outras obras, seu *Concerto para violino* e a *Sinfonia da Réquiem*. E foi ainda nos Estados Unidos que ele começou a ter as primeiras ideias para *Peter Grimes*.

O menino Benjamin Britten



1913 Nasce em Lowestoft, a 22 de novembro

1919 Data de sua primeira composição conhecida, a canção *Do You no That My Daddy Has Gone to London Today?*

1920 Inicia aulas formais de piano



O garoto Britten (esq.) em seu jardim em Lowestoft

1928 Passa a ter aulas com Frank Bridge

1930 Muda-se para Londres a fim de estudar no Royal College of Music

1933 Estreia da primeira de suas obras que chama atenção no meio musical: *A Boy Was Born*, variações para coro



Britten e Shostakovich

1937 Compõe e estreia com sucesso, em Salzburg, *Variações sobre um tema de Frank Bridge*; morre sua mãe; conhece o tenor Peter Pears

1938 Compõe o ciclo de canções *Les Illuminations*

SUCESSO COM AS ÓPERAS

Ao retornar para a Inglaterra no começo de 1942, em plena guerra, Pears e Britten resolveram dar sua contribuição por meio da música, em vez de pegarem em armas. Ambos desenvolveram intensa atividade de concerto e, paralelamente, Benjamin Britten trabalhou na ópera *Peter Grimes*, que seria terminada em 1945. Inspirada na coleção de poemas *The Borough*, de George Crabbe, *Peter Grimes* foi um sucesso estrondoso desde a estreia e logo passou a ser considerada a mais importante ópera de um autor inglês desde *Dido e Enéas*, de Purcell, escrita 250 anos antes. *Peter Grimes*, explorando a relação entre homem e mar, se consolidou como o maior êxito de Britten até então e iniciou sua produção num gênero que o consagraria definitivamente. O pesquisador Roland de Candé, tratando das óperas escritas no século XX, afirmou: "Mas há uma ópera fácil, isto é, acessível de saída ao mais vasto público, sedutora sem demagogia, original sem subversão da concepção dramática e da escrita musical tradicionais, tão independente do dodecafonismo serial quanto do Neoclassicismo... É a de Benjamin Britten, que talvez seja o melhor compositor de óperas da segunda metade do século XX".

Após *Peter Grimes*, Britten e Pears fundaram o English Opera Group, companhia lírica itinerante com a qual ele estrearia os trabalhos seguintes, entre os quais estão as óperas *The Rape of Lucretia* (1946), *Albert Herring* (1947), *Billy Budd* (1951), *The Turn of the Screw* (*A volta do parafuso*, de 1954 e considerada sua obra-prima), *Sonho de uma noite de verão* (1960) e *Morte em Veneza* (1973). E foi no meio das apresentações itinerantes de *Albert Herring* que Peter Pears sugeriu: "Por que não criamos nosso próprio festival?". Britten abraçou a ideia e, em 1948, acontecia a primeira edição do Festival de Aldeburgh, que pretendia apresentar não apenas música, mas também poesia, teatro e exibições literárias e artísticas em geral. O evento é realizado anualmente até os dias de hoje (veja detalhes no site www.aldeburgh.co.uk. A edição deste ano trará, em outubro, um especial sobre música e literatura brasileira).

CENTENÁRIO

Comparado às vanguardas musicais do século XX, o estilo de Benjamin Britten é mais tradicional e ao mesmo tempo mais eclético. Ele soube realizar uma hábil síntese de influências, por vezes contraditórias. Sua música, por isso, tende a ter comunicação fácil com o público – aliás, o próprio Britten declarou uma vez que escrevia para se comunicar com seus contemporâneos, e não para o "futuro". Além das óperas, sua grande produção incluiu vários ciclos de canções (como a *Serenata para tenor, trompa e cordas*), obras corais importantes (*Réquiem de guerra*), obras sinfônicas, para grupos de câmara, solo etc. A partir da década de 1950, interessou-se pela música oriental, sobretudo pelo gamelão balinês (passou duas semanas em Bali em 1956). E, após uma turnê pelo Japão em 1957, compôs o balé *O príncipe de Pagodas* e três obras "semioperísticas" inspiradas no teatro Nô. Britten foi ainda amigo íntimo de músicos russos, como Dmitri Shostakovich, Sviatoslav Richter e Mstislav Rostropovich, para quem compôs diversas obras para violoncelo.



Benjamin Britten morreu em Aldeburgh, em 4 de dezembro de 1976, consagrado como um dos grandes compositores ingleses (para alguns, ele é "o" compositor) do século XX. A Casa Vermelha, onde ele e Peter Pears viveram de 1957 até sua morte, é hoje a sede da Fundação Britten-Pears, que se dedica a perpetuar a memória e obra dos artistas (www.brittenpears.org). Por ocasião do centenário de nascimento de Britten, homenagens estão sendo organizadas por todo o mundo. Uma extensa agenda de apresentações pode ser conferia no site especialmente desenvolvido para a ocasião: www.britten100.org. ♦

AGENDA

A ópera *A volta do parafuso* de Britten será encenada no Teatro São Pedro, em São Paulo, nos dias 16, 18, 20 e 22 de junho.
Obras de Britten também serão interpretadas pela Orquestra Sinfônica Municipal (dias 1º e 2), Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (dia 27), Orquestra Sinfônica Brasileira (Rio de Janeiro, dias 29 e 30) e em Curitiba (dia 27). Confira detalhes no *Roteiro Musical*.

Britten e Peter Pears



1939 – Parte, com Peter Pears, para um turnê de concertos nos Estados Unidos e Canadá

Retorna à Inglaterra

1942

1945 – Estreia *Peter Grimes*, sua primeira ópera, que é um sucesso retumbante

Funda com Pears a companhia lírica itinerante English Opera Group

1946

Capa da revista *Time* de fevereiro de 1948



1948 – Funda o Festival de Albeburgh



Estreia a ópera *A volta do parafuso*, considerada sua obra-prima

1954

1957 – Muda-se para a Casa vermelha em Aldeburgh

Compõe sua última ópera, *Morte em Veneza*, baseada no romance homônimo de Thomas Mann

1973

The Scallop, obra da escultora britânica Maggi Hambling dedicada a Benjamin Britten



1976 – Morre em Aldeburgh, de complicações cardíacas provavelmente causadas por uma sífilis

IMAGENS: REPRODUÇÕES

SUPERORQUESTRAS

Nunca as orquestras atuaram de forma tão extraordinária como nos dias de hoje. Precisão, coesão e musicalidade são apenas alguns dos adjetivos aplicados a estes grupos de excelência – cujas origens datam de finais do século XVII – e que poderão ser conferidos nas apresentações que a Orquestra Real do Concertgebouw fará no país neste mês

Por Leonardo Martinelli

Neste mês, o público brasileiro terá a oportunidade de escutar ao vivo uma das principais orquestras do planeta. Sob regência do maestro letão Mariss Jansons, a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã desembarcará no Brasil em junho para poucas e disputadas apresentações. As expectativas que desde já cercam estes concertos têm explicação: em 2008, em uma enquete com críticos de diferentes nacionalidades promovida pela revista inglesa *Gramophone*, a orquestra holandesa foi eleita o mais importante grupo sinfônico da atualidade, cabendo à sempre incontestável Filarmônica de Berlim um honroso segundo lugar (na mesma ocasião, a Osesp foi apontada como grupo revelação, algo muito relevante dado o nível da concorrência).

Os críticos apenas confirmaram aquilo que a audiência clássica constata na prática. Isto é, seja em gravações, seja nas salas de concertos, a Concertgebouw é mesmo um grupo superlativo. No entanto, a listagem geral das "dez mais" – que inclui gigantes como as filarmônicas de Viena e Berlim e as sinfônicas de Londres, Chicago e da Rádio Bávara – revela um nível de paridade técnica e de excelência artística que, paradoxalmente, relativiza sua validade. Entretanto, a lista mantém sua importância, pois documenta um fato significativo na cena clássica mundial: a consolidação de vários projetos sinfônicos de altíssimo nível e a existência de uma geração de "superorquestras".

Não precisamos ir muito longe para confirmarmos a sonoridade singular das orquestras contemporâneas, pelo menos no que diz respeito ao quesito técnico. Registros realizados no início da era fonográfica nos permitem constatar o nível de precisão, coesão e apuro das mais famosas orquestras do mundo entre as décadas de 1930 e 1950. Descontando a precariedade dos recursos técnicos de gravação, em geral tendemos a estranhar o que escutamos. Em alguns casos, a sonoridade pode ser tão precária que você se pergunta se está mesmo ouvindo uma gravação daquela orquestra tão famosa e prestigiada. O que nossos ouvidos escutam é ratificado pelo testemunho de inúmeros instrumentistas e maestros mais longevos que, vivendo décadas mergulhados nesse mundo de ensaios e apresentações, foram agentes na transformação dos outrora honestos grupos instrumentais nas superorquestras da atualidade.

Aproveitando a visita da Concertgebouw, a Revista CONCERTO empreende esta investigação sobre o misterioso e fascinante mundo dos grupos sinfônicos, cujas origens datam de uma época na qual, na prática, nem sequer a palavra "orquestra" exista.

OS NOMES DA ROSA

A exemplo do que ocorre com uma série de outros termos, a palavra "orquestra" é mais um empréstimo que tomamos do vocabulário grego antigo. Naquele tempo ela era utilizada para designar o espaço logo à frente do palco. Não por acaso, em alguns teatros europeus (em especial na França), a área que normalmente conhecemos por "plateia" é chamada de "orquestra". Seu uso como sinônimo de agrupamento instrumental data da década de 1670, também na França.

Na época em que a corte de Luís XIV se deliciava com seus espetáculos cênico-musicais – tais como a *tragédie lyrique* e a *comédie-ballet* –, o grupo de instrumentistas que acompanhava cantores, bailarinos e atores ficava estrategicamente acomodado à frente do palco, no mesmo nível das primeiras cadeiras da plateia (ainda não havia os fossos das casas de ópera modernas). Daí para o grupo de músicos ser chamado de orquestra foi um passo.

Porém, a origem da orquestra data de tempo ainda anterior, e é o resultado da ascensão da música instrumental no Barroco após a hegemonia da música vocal, que por séculos dominou as práticas medievais e renascentistas. Antes de a palavra orquestra se difundir, o grupo de instrumentos musicais foi batizado das mais diferentes formas possíveis, tais como *capella*, *concerto* e *gli stromenti* em italiano; *bande*, *les concertants*, *les instruments* e *la symphonie* em francês; *Kapelle*, *Symphonie* e *die Instrumenten* em alemão; e *consort*, *band*, *company of musick* e *the musick* em inglês.

Entretanto, seu modelo básico só se consolidaria no século XVIII, com a emergência do Classicismo e da necessidade de padronização das formações instrumentais.

DE BACH A BERLIOZ

A decadência financeira das grandes famílias da aristocracia europeia e a ascensão econômico-social da burguesia foram fatores que acarretaram profundas mudanças no cotidiano das práticas musicais do século XVIII (período no qual se localiza o final do Barroco e praticamente todo o Classicismo). Sem caixa para bancar os custos de uma orquestra regular em seus palácios, a nobreza dispensou um enorme contingente de músicos, que passou a atuar principalmente em eventos particulares em centros urbanos como Viena, Paris e Londres.

Lá, orquestras integradas essencialmente por músicos *freelancers* eram montadas para realizar apresentações em salões de palácios e prédios públicos, teatros, hotéis e nas poucas salas



Instrumentistas da Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdã, considerada uma das melhores do mundo, que neste mês se apresenta em São Paulo e no Rio de Janeiro

DIVULGAÇÃO / ZAAL DRUKWERKGROOT SIMON VAN BOXTEL

de concertos que começavam a surgir com o propósito específico de abrigar apresentações de música instrumental.

Desta forma, uma nova lógica passou a orientar a composição para grupos instrumentais. Se anteriormente um compositor elaborava uma obra tendo em vista os recursos específicos da corte que o contratou (tal como os seis *Concertos de Brandemburgo* de J. S. Bach, cada um com uma instrumentação diferente), logo a regra passou a ser a busca por uma padronização. Entre 1740 e 1780, uma orquestra padrão era integrada por um conjunto de cordas – com dois naipes de violinos, um de viola e um de instrumentos graves formado por violoncelos e contrabaixos –, um par de oboés, um par de trompas e um cravo. A partir desta configuração básica, era possível adicionar um par de fagotes, um par de trompetes (quando estes entravam em ação eram sempre acompanhados por um par de tímpanos) e eventualmente outros instrumentos.

A padronização foi uma ferramenta importante para a difusão do repertório orquestral, pois garantiu maior circulação das obras compostas. Por exemplo, se em Viena um compositor criasse uma peça a partir da configuração básica, ela poderia facilmente ser remontada, sem adaptações nem arranjos, em Paris, Londres, Praga, Roma ou mesmo nas incipientes orquestras do Novo Mundo. Às vésperas da Revolução Francesa, a necessidade de mais recursos ficou premente na música orquestral de então. Foi quando instrumentos como clarinetes, flautas e trombones entraram de forma definitiva neste repertório.

Foi a partir desse modelo que, no século XIX, a orquestra atingiu a forma que estrutura os grupos modernos. De certa maneira, a chamada orquestra romântica é uma ampliação da orquestra clássica. A consolidação da ópera e do concerto público levou à construção de teatros e salas de concertos cada vez maiores. A partir da adição de mais instrumentos de sopros (em vez do par simples para cada naipe, são três, quatro ou mesmo mais instrumentos), foi necessário equilibrar sua sonoridade com o acréscimo de instrumentos de cordas. Além disso, as benesses tecnológicas da Revolução Industrial se fizeram presentes: com o desenvolvimento de sistemas de chaves e pistões, os instrumentos de sopro se tornaram mais versáteis; com a substituição das cordas de tripas pelas de metal e da mudança do desenho do arco, os instrumentos de cordas abandonaram em definitivo seu molde barroco para se tornarem instrumentos de grande projeção sonora.

No alvorecer da modernidade, a orquestra sinfônica encontrava-se plenamente desenvolvida em sua estrutura física e herdava um colossal repertório que seria trabalhado com um nível de minúcia e perfeccionismo sem precedentes. Nascia, assim, a era das superorquestras.

ADMIRÁVEL NOVO MUNDO ORQUESTRAL

Quando, em 1653, o compositor italiano Jean-Baptiste Lully (nascido Giovanni Battista Lulli) mudou-se para a França, ele iniciaria a árvore genealógica das orquestras definindo a essência de sua atividade e sua vocação. Lully chegou a reunir verdadeiras massas musicais, com dezenas de instrumentistas. Apesar de tanta gente, o compositor exigia de seus comandados um nível técnico então inédito, e sua orquestra ficou especialmente famosa pela precisão de seu *premier coup d'archet* (primeiro golpe de arco), ou seja, o ataque inicial de cada partitura ou novo trecho musical.

Com o passar dos séculos, a busca por precisão e excelência técnica foi o cavalo de batalha das melhores orquestras. Entretanto, no século XX, a institucionalização das orquestras propiciou uma estabilidade financeira fundamental para o processo

de aprimoramento técnico. Hoje não basta ter um bom *premier coup d'archet*. É necessário dominar em um nível próximo à perfeição toda e qualquer nuança expressa pela partitura ou pelo gestual do maestro.

No fundamental *The Birth of the Orchestra: History of an Institution*, os musicólogos Neal Zaslaw e John Spitzer explicam que, devido ao fato de muitos instrumentistas tocarem a mesma coisa ao mesmo tempo, as orquestras exigem um alto grau de disciplina, o que envolve arcadas unificadas e a habilidade de tocar, já à primeira vista, com rigor e fidelidade as notas indicadas na partitura.

A conquista da excelência técnica foi impulsionada também pelo advento da indústria fonográfica, uma vez que a partir disso orquestras de diferentes pontos do planeta puderam se comparar mutuamente. Já na década de 1930, grupos europeus e norte-americanos – como as sinfônicas da Filadélfia, de Londres, a BBC, a NBC e as filarmônicas de Viena e Berlim (regidas por nomes como Arturo Toscanini, Richard Strauss, Leopold Stokowski e Bruno Walter, entre outros) – iniciaram uma disputa (ainda que não declarada) em busca do posto de melhor orquestra do mundo.

O primeiro passo fundamental para a excelência é dado por um rigoroso processo de seleção dos músicos. Foi apenas no século XX que se institucionalizou o teste cego, processo de admissão no qual um músico é avaliado apenas pelo que toca, já que ele é separado dos jurados por uma cortina ou biombo. Ao mesmo tempo, estes testes passaram a ser cada vez mais internacionalizados, levando candidatos de diferentes países (ou mesmo continentes) a disputar cargos que hoje são mais concorridos que o vestibular de qualquer universidade do mundo.

Porém, se a excelência técnica é o patamar mínimo para entrar nessa briga entre gigantes, como então se destacar frente aos demais concorrentes?

Foi a partir da década de 1950, após o fim da Segunda Guerra Mundial, que se consolidou no meio clássico a ideia da "identidade orquestral". O assunto é controverso, à medida que não existem – nem nunca existirão (ainda bem!) – critérios absolutamentes científicos para determinar o grau de "peculiariedade" do trabalho de uma orquestra. Na ausência de objetividade, abundam adjetivos e metáforas em resenhas e releases (e artigos de revistas especializadas!), tais como orquestras de sonoridade "quente", "intensa", "dramática", "viril" etc. Apesar disso, a questão ocupa o topo da agenda de prioridades dos maestros.

SONORIDADES DO FUTURO

Na famosa enquete da *Gramophone*, o maestro Jansons foi convidado para escrever o testemunho que ratificaria a escolha do júri pela Concertgebouw, orquestra que dirige desde 2002. "Temos hoje muitas orquestras tecnicamente boas. Mas a inteligência musical, aliada à sonoridade personalizada da orquestra, faz da Concertgebouw uma orquestra de destaque."

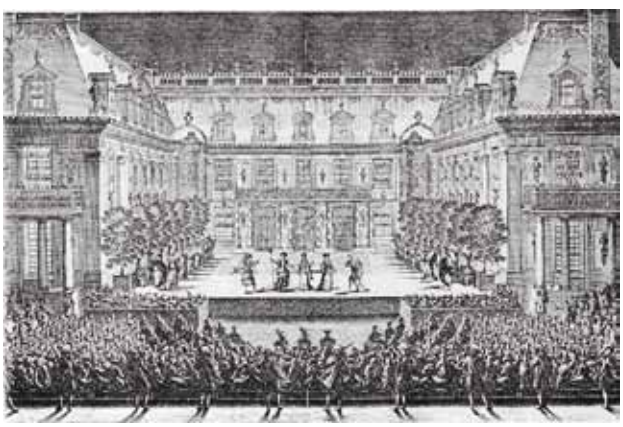
Em termos gerais, já há algum tempo circulam, no universo sinfônico, duas grandes correntes a propósito da noção de sonoridade: a da orquestra europeia (que em princípio investe numa sonoridade mais austera e equilibrada) e a da orquestra americana (com som mais brilhante, porém menos nuançado).

Sobre a Osesp, já se disse que o projeto original de John Neschling tendia à construção de uma sonoridade mais ao gosto do Velho Mundo, que passou a ganhar matizes norte-americanos com a vinda de Marin Alsop. A ovação internacional da Orquestra Simón Bolívar – grupo venezuelano regido pelo competentíssimo Gustavo Dudamel –, bem como o reconhecimento de outros grupos sinfônicos então na "periferia" clássica, ampliam o debate em torno de um terceiro caminho, ainda em via de consolidação.

Para além das questões técnicas e musicais, o conceito de superorquestra prevê, também, uma série de elementos que orbitam suas performances: ações educacionais para a formação de público e de novos profissionais; ações sociais em seus próprios países ou no exterior; administração de acervos e centros de documentação; políticas de encomendas de novas obras; fomento a jovens talentos; além, é claro, de uma intensa atuação no multifacetado mundo das mídias modernas, no qual o CD e o DVD são apenas parte de uma ampla ação de relacionamento e legitimação da instituição junto ao grande público.

Sorte a nossa, que vivemos para testemunhar, e principalmente ouvir, a ação destas fabulosas máquinas de som e deleite artístico.

AGENDA
Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã
Regência: Mariss Jansons
São Paulo, dias 23, 24 e 25
Rio de Janeiro, dia 26



Apresentação da ópera *Alceste*, de Lully, no Palácio de Versalhes. A orquestra está dividida em dois blocos à esquerda e à direita, logo à frente do palco



REPRODUÇÕES

Nos primórdios da gravação, os músicos da Victor Orchestra se acotovelavam diante de uma enorme campana que funcionava como "microfone"

MINISTÉRIO DA CULTURA E COLÉGIO SANTA MARCELINA-RIO APRESENTAM:

Lei de Incentivo à Cultura

Rede de Educação Marcelinas Rio de Janeiro

3º Festival de Inverno do Rio de Janeiro

De 01 à 07 de Julho de 2013

OFICINAS • MASTERCLASS • AUDIÇÕES • PALESTRAS • RECITAIS • CONCERTOS



Professores

Roberto Tibiriçá • regência
Naomi Munakata • regência coral
Paulo Bosisio • violino
Alceu Reis • violoncelo
Eliane Sampaio • canto

Programação Cultural

02 de Julho de 2013
Palestra com Luíz Paulo Horta: "Formação do Estilo Clássico"

03 de Julho de 2013
Orquestra de Cordas de Volta Redonda: Regente Sarah Higino

04 de Julho de 2013
Palestra com Ronaldo Miranda

07 de Julho de 2013 • 11h • Theatro Municipal
Concerto de Encerramento: Beethoven - 9º Sinfonia
Solistas: Rosana Lamosa, Carolina Faria, André Vidal e Leonardo Neiva
Orquestra Sinfônica do Festival
Coral do Colégio Santa Marcelina
Coral do Projeto "Volta Redonda Cidade da Música"
Regente: Roberto Tibiriçá

Inscrições e informações
www.festivaldeinvernorio.com.br

Patrocínio:
UTE NORTE FLUMINENSE

Realização:
Ministério da Cultura BRASIL

Apoio:
Porto Bay International Hotel

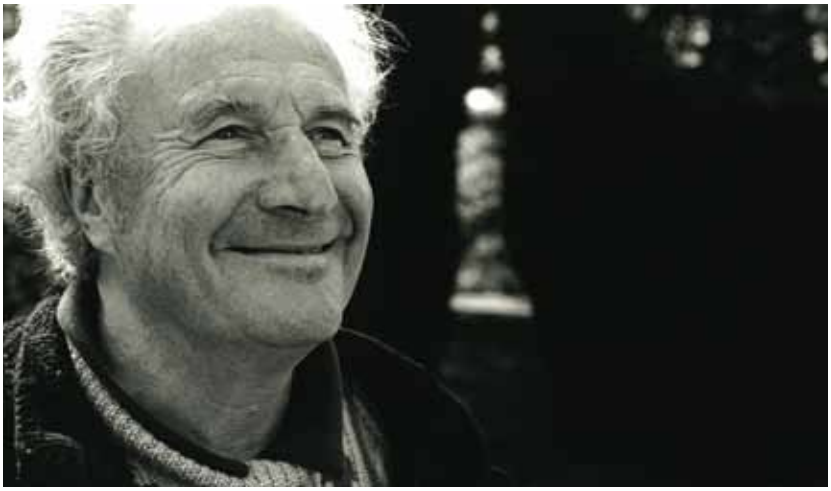
Colaboração:
KYU

Realização:
CECAL Centro Cultural e Artístico

Direção artística/executiva:
Charles de Oliveira

Sir Colin Davis

Nascido em 25 de setembro de 1927; morto em 14 de abril de 2013



A notável carreira de Sir Colin Davis, regendo muitos dos melhores conjuntos do mundo, enriqueceu definitivamente o catálogo fonográfico, escreve James Jolly

O regente inglês Sir Colin Davis morreu em 14 de abril, aos 85 anos. A carreira de Davis começou para valer quando ele foi indicado regente assistente da Orquestra Escocesa da BBC (atualmente Orquestra Sinfônica Escocesa da BBC), em 1957; lá pôde explorar um repertório mais raro (na época, os grandes regentes tendiam a focar o repertório mais tradicional), como o do compositor do qual seria um grande e fiel intérprete, Hector Berlioz.

Em 1959, Davis substituiu um indisposto Otto Klemperer em uma performance de *Don Giovanni*, no Royal Festival Hall, em Londres, e os críticos ficaram impressionados. Um ano depois, entrou no lugar de Sir Thomas Beecham, que estava doente, em *A flauta mágica*, em Glyndebourne, estabelecendo suas credenciais mozartianas. Em 1960, entrou para a companhia de ópera de Sadler's Wells e, no ano seguinte, tornou-se seu diretor musical. Depois de cinco anos defendendo a música de Mozart, Stravinsky, Weill, Pizzetti, Verdi, Wagner, Puccini, bem como a estreia mundial de *The Mines of Sulphur*, de Richard Rodney Bennett, deixou-a em 1965, com certo amargor.

"Em 1959, Davis substituiu um indisposto Otto Klemperer, e os críticos ficaram impressionados"

Recusado pela Orquestra Sinfônica de Londres, que, em 1965, designou István Kertesz como regente titular, Davis recebeu o cargo de regente titular da Orquestra Sinfônica da BBC, onde foi encorajado pelo responsável de música da BBC, Sir William Glock, a programar música nova. Em 1970, foi convidado para a chefia de duas grandes instituições musicais – a Orquestra Sinfônica de Boston e a Royal Opera House, Covent Garden. Optou por Covent Garden e, depois de um difícil começo, quando era comparado a seu predecessor, Sir Georg Solti, seus quinze anos com a companhia ganharam boas críticas por Berlioz (do qual montou *Les troyens* e *Benvenuto Cellini*), Britten, as principais óperas de Mozart e *Falstaff*, de Verdi, bem como por coisas menos comuns, como Zemlinsky.

De 1983 a 1994, Davis foi o regente titular da Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara, desenvolvendo um repertório sinfônico mais amplo, abarcando as sinfonias de Bruckner e Mahler. Também desfrutou de uma relação próxima com a Staatskapelle Dresden, primeiro como regente convidado, depois como regente de honra. (Nessa época, recusou ofertas para ser regente titular da Orquestra de Cleveland e da Filarmônica de Nova York – foi o principal regente convidado da última entre os anos de 1998 e 2003.)

Em 1995, Sir Colin foi nomeado regente titular da Orquestra Sinfônica de Londres, com a qual havia trabalhado pela primeira vez em 1959 e feito a primeira turnê em 1964. Em seu mandato à frente da orquestra (o mais longo de um único regente), explorou compositores com os quais anteriormente não tinha uma relação próxima, incluindo Elgar e, mais recentemente, Carl Nielsen.

Nas gravações, trabalhou a maior parte de sua vida com a Philips, com um vasto repertório que abarca óperas de Mozart, Puccini e Berlioz, bem como obras sinfônicas de Berlioz, Haydn, Mozart, Schubert, Tippett, a integral das sinfonias de Beethoven (Staatskapelle Dresden), das sinfonias de Sibelius (Sinfônica de Boston), numerosos concertos (incluindo os de Mozart para violino, com Arthur Grumiaux, e os de Beethoven e Brahms para piano, com Claudio Arrau) e música coral (incluindo *O messias*, de Handel, e o *Réquiem* de Mozart).

Mais tarde, gravou para a RCA Verdi, *Falstaff* e o *Réquiem*, bem como seu segundo ciclo Sibelius e a integral das sinfonias de Brahms e Schubert.

Sua chegada à Sinfônica de Londres coincidiu com a desaceleração da indústria fonográfica; ao mesmo tempo, ele estava perfeitamente preparado para liderar a orquestra na era dos "selos próprios". Assim, para o selo LSO Live, gravou seu terceiro ciclo Sibelius, um ciclo Berlioz (que lhe valeu um Gramophone Award por seu segundo *Les troyens*) e as sinfonias de Elgar e Nielsen.

Professor respeitado, Sir Colin Davis levou bastante a sério sua posição de titular da Cátedra Internacional de Estudos Orquestrais da Royal Academy of Music, dirigindo oito produções de óperas e mais de sessenta concertos ao longo de 25 anos de associação.

[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

"Seu falecimento representa o fim de uma era, na qual determinação, empenho, visão e energia eram os elementos decisivos para dirigir uma casa de ópera internacional"

SIR ANTONIO PAPPANO

"Na música, era ardente e inflexível; longe dos palcos, era um homem malicioso, irreverente e profundamente inquieto"

SIMON KEENLYSIDE

"A seriedade de seus desígnios e seu humor jovial vão fazer muita falta. Uma generosidade incalculável foi a essência de seu rico legado como orientador do aprendizado de jovens músicos"

JONATHAN FREEMAN-ATTWOOD, chefe da Royal Academy of Music

"Sua perfeição como músico instilou em mim eterno amor e apreço por Mozart – e continuo a pensar em Colin a cada vez que canto Mozart"

KIRI TE KANAWA

Lionel Meunier

O diretor artístico do Vox Luminis, cujo álbum anterior ganhou o prêmio Gramophone Awards de Gravação do Ano, escreve sobre seu novo disco

Dois anos depois de decidir gravar uma reconstrução da música funeral real inglesa, eis que estávamos, em setembro passado, de volta a nossa igreja favorita, na aldeia de Beaufays, onde registramos nossos dois últimos CDs. O som e a inspiração que esse edifício nos dá são simplesmente inacreditáveis, e isso é uma grande vantagem quando você está gravando música espiritual. No final de cada dia, voltamos ao vilarejo de Ognée, a poucos quilômetros de distância, onde tínhamos doze quartos em uma velha fazenda; dividimos uma grande mesa de refeições, cozinhamos uns para os outros, damos risada e bebemos (claro que só depois do trabalho; cada um de nós tem uma teoria sobre que bebida faz bem para a voz!). Sim, são momentos preciosos, nos quais todos nos sentimos parte da família Vox Luminis e acordamos no dia seguinte prontos para dar o melhor de nós – nesse caso, nada menos que a maravilhosa música de Tomkins, Morley, Purcell e Weelkes merece.

Acabar uma gravação é o momento em que você olha para trás e se recorda dos velhos tempos. Quando começamos, em 2004, jamais pensei que chegaríamos a gravar nosso quarto CD. Mas estamos aqui, praticamente com a mesma formação do grupo, ainda a compartilhar a mesma paixão e devoção pela música e o jeito como a executamos. De algum modo, mesmo com o passar dos anos, ainda nos vemos como os estudantes que um dia fomos, cantando de graça, começando um novo grupo cheios de esperanças e sonhos; só que jamais pensamos que teríamos um futuro desses!

> "Dividimos uma grande mesa de refeições, cozinhamos uns para os outros, damos risada e bebemos"

Foi durante a gravação de nosso CD mais recente que descobrimos que tínhamos ganhado o prêmio Gramophone Awards de Gravação do Ano com as *Musicalische Exequien*, de Schütz (Ricercar). A emoção que eu e cada membro do Vox Luminis sentimos ao receber essa notícia fantástica permanecerá para sempre em nossas memórias. Sabíamos que era algo grande – mas jamais pensamos que mudaria tanta coisa na vida de nosso grupo. Ainda nos lembramos de nossos primeiros passos, fazendo apenas uns poucos projetos por ano, na Bélgica e na França, e agora estamos aqui, com mais de quarenta performances por ano por toda a Europa, e logo mais em outros continentes! Parece um sonho!

Em cada novo CD, sempre tomo cuidado para manter as boas tradições – como a taça de champanhe que tomamos depois do último registro –, mas nunca deixo a rotina se instalar. O tédio pode ser nosso maior inimigo. Dessa vez, tínhamos múltiplos desafios para enfrentar. Além de decidir qual seria a música certa para gravar depois de Schütz, tínhamos de encontrar a energia certa e uma sonoridade nova, depois de dois meses de turnê intensa com música barroca alemã e italiana. E, como se não bastassem, ainda tivemos de lidar com imprevistos – em cada obra gravada com vozes femininas, pelo menos uma soprano estava grávida! E eu ainda nem mencionei que tivemos de cancelar uma boa parte da primeira sessão de gravações, em fevereiro de 2012, devido à temperatura de menos quinze graus do lado de fora: não conseguimos aquecer direito a igreja, que estava congelando. Foi um grande desafio achar outra época em que todo mundo estivesse livre – e que nossas sopranos pudessem cantar!

Para mim, esse CD é bem especial, pois traz algumas obras que são minhas favoritas de todos os tempos. Quando se trata de música do século XVII, devo confessar que, como francês, tenho pela música inglesa um fraco maior que pela de meu próprio país! E, como artista, por mais que eu goste de gravar, eu amo o palco e o momento de comunhão com o público. O primeiro concerto de nosso último CD será em Londres, em 18 de maio de 2014, como convidados de Lindsay Kemp, crítica da *Gramophone*, para nos apresentar em St. John's, Smith Square, como parte do Festival Lufthansa – perfeito, não? Além disso, temos performances no Wigmore Hall e no Cadogan Hall na mesma temporada, 2013-14. Tantos grandes projetos pela frente! Às vezes me pergunto se estou vivendo um conto de fadas... Se for o caso, espero que a história continue por muitos anos. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦



Gravando "English Royal Funeral Music" em Beaufays, Bélgica



Acima, Jérôme Lejeune (fundador do Ricercar, à esquerda) e eu.
Abaixo, ouvindo a gravação, congelados!





As sopranos Zsuzsi Tóth e Sara Jäggi, com o gambista Ricardo Rodriguez Miranda



Tomando champanhe no final das sessões de gravação

Sinfonia estenografada

Geoffrey Norris conversa com Vasily Petrenko a respeito da *Sinfonia Leningrado*, de Shostakóvitch

A primeira coisa que eu noto quando Vasily Petrenko abre sua partitura da *Sinfonia Leningrado*, de Shostakóvitch, é que as páginas estão cheias de marcações a lápis. Um triângulo aqui, linhas paralelas verticais ali, um S de lado e uma longa seta sinuosa – o que isso tudo quer dizer? Petrenko explica, com alegria. O triângulo indica compasso ternário; a seta sinuosa, *accelerando*; o S de lado, *ritenuto*; linhas verticais, tempo comum; e assim por diante. São criptogramas de regente, uma espécie de estenografia para alertar o olho às mudanças de tempo da sinfonia, particularmente úteis quando a performance está andando rápido. "Regi a *Sétima sinfonia* pela primeira vez há alguns anos", diz Petrenko, "e essas marcas eram importantes. Mas agora já não preciso delas".

Petrenko consultou algumas partituras; essa aqui é a novíssima edição DSCH, mas não parece haver diferenças fundamentais entre ela e as duas versões de que estou munido, a da Muzyka, na Edição Completa de Shostakóvitch, de 1980, e a partitura de bolso lançada pela Edição Estatal de Música, em 1958. Petrenko notou que há umas poucas discrepâncias entre sua partitura e as partes orquestrais – algumas notas dos metais faltando no primeiro movimento, um trombone a menos por volta do número 29, várias marcas de *crescendo* e *diminuendo* –, mas isso são coisas que podem ser resolvidas nos ensaios.

> "A música precisa de mais peso no arco. É música noturna. Você precisa de tempo para a música falar" – Vasily Petrenko

A menção aos metais suscita um ponto interessante, já que, ao lado do padrão de quatro trompas, três trompetes, três trombones e tuba, há uma banda adicional, que dobra o número de trompas, trompetes e trombones requeridos. "Esses instrumentos são absolutamente necessários para a interpretação da sinfonia", insiste minha edição russa de bolso. Mas por quê? "Há duas razões para Shostakóvitch ter adicionado tantos instrumentos de metal. Uma é que o povo de Leningrado e os músicos que estavam voltando do front tinham passado fome por anos, e sua capacidade de soprar estava bem fraca. Ele queria um som grande, daí os reforços. O segundo motivo é que ele sabia que os músicos que a tocassem receberiam o quádruplo do normal de comida e, quando estivessem ensaiando, seriam mais bem alimentados. Ele era humanista."



A gravação de Vasily Petrenko da Décima de Shostakóvitch ganhou um Gramophone Award em 2011

Petrenko tem ideias claras sobre o quadro que a *Sinfonia Leningrado* desenha, e a força "anti-humanista" que está por detrás da famosa marcha longa do primeiro movimento. "A partir dos golpes de caixa de abertura, começa um *crescendo* ardiloso, de uns dez ou quinze minutos", diz, mencionando a parte do tema que se parece com a canção "Da geh' ich zu Maxim", de *A viúva alegre*, de Franz Lehár (aparentemente, a obra favorita de Stálin), e a escala descendente que poderia ser extraída do terceiro compasso de "Deutschland über alles". "Então, a força anti-humanista vem dos dois lados", afirma Petrenko, explicando que "outra coisa difícil de conseguir é a quietude depois do clímax, com a flauta, nos números 57 a 59. Você tem de conseguir a quietude justa."

Petrenko faz o segundo movimento mais lentamente que o habitual, porque a música "precisa de mais peso no arco. É música noturna. Você precisa de tempo para a música falar". A afinação do coral das madeiras no começo do terceiro movimento coloca outro problema: "Elas têm de soar alto, só que madeiras tocando em *fortissimo* podem ficar estridentes, de modo que, ao executar essa obra, seja onde for, eu sempre gasto muito tempo nessa parte". No final, "a dificuldade é que você está passando, de um terceiro movimento lento, para música extremamente rápida. O desafio é mantê-lo bem suave, para sugerir vazio". Daí ele fala apaixonadamente do "espírito rebelde" do final, de seu "protesto", da "conclusão ambivalente – em dó maior, mas ainda um conflito não resolvido". E, com os últimos compassos se alternando impiedosamente entre 3/4 e 5/4, o diagrama estenografado é com certeza uma mão na roda. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

A VISÃO HISTÓRICA



DMITRI SHOSTAKÓVITCH

(Pravda, 29 de março de 1942)

"Ao trabalhar na *Sinfonia*, pensei em nossa grande nação, em seu heroísmo, nos ideais elevados da humanidade, nas belas qualidades, no humanismo, na beleza... Dedico minha *Sétima sinfonia* a nossa luta contra o fascismo, a nossa futura vitória e a minha cidade natal, Leningrado."

VIRGIL THOMSON

(New York Herald-Tribune, 18 de outubro de 1942)

"[A *Sinfonia*] é escrita para os espíritos obtusos e distraídos... [tem] substância rala, é superficial e carece de originalidade... [Shostakóvitch] tenta escrever para um consumo psicológico de massa real ou fictício, de um jeito que, no final das contas, pode desqualificá-lo para ser considerado um compositor sério."

MARK WIGGLESWORTH

(Notas de programa para a BIS-CD873, 1996)

"A propriedade da música de ser ambígua é uma de suas grandes forças e salvou a vida de Shostakóvitch. Ele podia exprimir suas crenças de que a humanidade conseguiria derrotar a tirania e de que ele mesmo conseguiria sobreviver... Essa obra não é sobre Hitler. Nem é realmente sobre Stálin. Sua atemporalidade e sua grandeza constituem sua permanente relevância."

MARK MCNULTY, TULLY POTTER COLLECTION

cmais.com.br/classicos

clássicos



Também
ao vivo na
Cultura
FM 103,3

House | TV Cultura

ORQUESTRA DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDAM

Dia 23 de junho, às 11h, ao vivo do Auditório Ibirapuera

A MELHOR ORQUESTRA DO MUNDO ESCOLHEU A ACÚSTICA DA SUA SALA PARA TOCAR.

A TV Cultura transmite com exclusividade a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdam, sob regência do maestro Mariss Jansons.

CULTURA
Uma TV diferente

György Kurtág

A intensidade e a individualidade do mestre do Modernismo tardio, por Arnold Whittall


György Kurtág encontrou sua voz em Paris

"Canções de desespero e pesar", citou um amigo, lendo a capa do CD. "Mais uma produção comovente de Kurtág!" É verdade, não espere que esse compositor venha com comédias. Como algum de seus biógrafos provavelmente tenha dito, Kurtág (nascido em 1926) tem muitos motivos para ser sério. O que não quer dizer que sua música seja de uma melancolia monótona. É econômica e intensa demais para isso, e essa intensidade não exclui momentos mais animados e até espirituosos.

Talvez o fato mais conhecido da música húngara de meados do século XX seja que, enquanto Bartók partiu para exílio americano, em 1939, o menos radical Kodály ficou em sua pátria. Então a história se repetiu em 1956, quando Kurtág permaneceu, enquanto seu amigo Ligeti partiu? Assim como Kodály, Kurtág pode ter achado que ensinar em Budapeste era uma ocupação mais gratificante que Bartók ou Ligeti consideravam. Porém, como compositor, Kurtág não era menos radical que Ligeti – e, em certo sentido, era até mais –, pelo menos após 1970, quando ambos se encontravam em sua maturidade mais produtiva. Aliás, hoje temos a impressão de que também Kurtág só conseguiu encontrar sua voz composicional mais pessoal ao viver em uma capital estrangeira.

> "Ele logrou, sem contradição, juntar a atonalidade dodecafônica ultrarrefinada com um material tonal muito mais tradicional"

Foi só em 1959, depois de uma longa visita a Paris, que ele produziu uma obra que aceitou chamar de "Opus 1", um quarteto de cordas de 14 minutos. O ponto de partida pode soar como Webern, uma afinidade da qual os principais membros da geração de Kurtág, como Boulez e Stockhausen, já estavam se afastando. Kurtág também se moveria para além dela e, em 1989, ao colocar um cânon do op. 31 de Webern para quarteto de cordas em seu *Officium breve in memoriam Andreae Szervánszky*, op 28, ele logrou, sem contradição, juntar a atonalidade dodecafônica ultrarrefinada com um material tonal muito mais tradicional, de parecida fragilidade e caráter alusivo. O que em outras mãos poderia soar como um pastiche pós-moderno tem um aspecto misterioso, de memória parcial, sugerindo que a capacidade que essas diferentes músicas têm de assombrar Kurtág é o que justifica que ele as coloque juntas dessa maneira.

Muitas das obras mais pessoais de Kurtág são tributos a amigos e colegas, de modo que faz sentido retratá-lo como um compositor sensibilizado por sua própria vida e trabalho e pelos papéis que outras pessoas desempenharam nessas esferas. O sexto livro de peças curtas para piano, intitulado *Játékok* ("Games") é um exemplo perfeito, já que a maioria dos 35 itens são chamados de "In memoriam" ou "Homenagem". Essas miniaturas são retratos sonoros? Se for assim, Lutoslawski era apenas volátil, e Boulez, impositivamente complexo, solene, bombástico. Mas, provavelmente, é mais útil nessa música destrinchar a personalidade do retratista que extrair conclusões precipitadas a respeito dos retratados. E a sensação da personalidade por detrás do drama musical nunca é mais poderosa que nas composições vocais de Kurtág. Obras baseadas em textos de Hölderlin, Lichtenberg e Kafka revelam uma resposta infalível e aguda às modalidades mais aforísticas da poesia e da prosa germânica. Porém, é na música para textos húngaros e russos que estão suas obras mais longas e ambiciosas, começando com o relativamente inicial hiperexpressionismo dos *Ditos de Péter Bornemisza* (1963-68) para chegar a um par de monodramas notavelmente poderosos, com textos da poetisa russa Rimma Dalos. *Mensagens da finada senhora RV Troussova* (finalizada em 1980), que primeiro chamou a atenção de um público ocidental mais amplo para Kurtág, foi seguida, dois anos mais tarde, de *Cenas de um romance*. Também há textos russos nas *Canções de desespero e pesar* (finalizadas em 1994); e uma música para quatro poemas de uma das escritoras incluídas, Anna Akhmátova, para soprano e grupo de câmara, foi interpretada pela primeira vez em 2009.

O conceito dramático mais extraordinário de Kurtág é baseado em *What is the Word?* (1990), de Samuel Beckett, que foi especificamente pensado para uma atriz-cantora, Ildikó Monyók, que lutava para recuperar a expressão depois de perder a voz em um acidente automobilístico. O gosto de Kurtág pelos textos mais enigmáticos de Beckett também inspirou *... pas à pas – nulle part...*, para barítono, trio de cordas e percussão (1993-97), no qual poemas de Beckett são colocados ao lado de máximas de Sébastien Chamfort – algumas em tradução de Beckett. Agora, na casa dos 80 anos de idade, Kurtág embarcou em uma ópera baseada em Beckett, *Endgame* (*Fim de jogo*), planejada para o Festival de Salzburg, com estreia programada para 2015. Se isso promete completar a internacionalização de Kurtág – que hoje tem cidadania húngara e francesa –, é bem improvável que dilua o sentido notavelmente individual de identidade modernista tardia e engajada que ele vem mantendo ao longo dos últimos mais de cinquenta anos. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



Kurtág Complete Works for String Quartet
Athena Quartet
Neos F Í NEOS11033

MICHEL SETBOUN / GETTY IMAGES

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

DISCOGRAFIA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
SESP

LEVE A SUA ORQUESTRA PARA CASA

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS



Sergei
PROKOFIEV



Heitor
VILLA-LOBOS



Sergei
RACHMANINOV

VEJA A DISCOGRAFIA COMPLETA NO SITE:
OSESP.ART.BR

CDS À VENDA EM LOJAS ESPECIALIZADAS

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

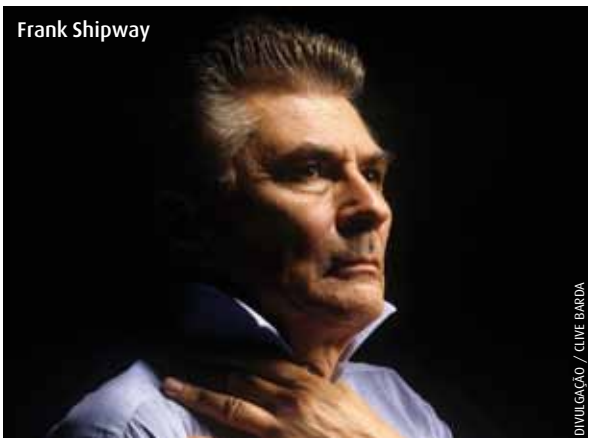
Ministério da Cultura

BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA


Pascal Rogé
DIVULGAÇÃO


Antonio Meneses
DIVULGAÇÃO


Paul Lewis
DIVULGAÇÃO


Frank Shipway
DIVULGAÇÃO / CLIVE BARDA

SÃO PAULO, SP

Olga Kopylova e Paulo Álvares – pianos (1/14h45)

Osesp, Alondra De La Parra – regente e Carmen Monarcha – soprano (1/16h30)

Orquestra Sinfônica Municipal e John Neschling – regente (1/20h e 2/11h)

Osesp e Alondra De La Parra – regente (2/11h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP e John Boudler – regente (2/17h)

Quarteto Borodin (2 e 5/21h)

Cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff (4/21h)

Camerata Bachiana Filarmônica Sesi-SP e Jean William – tenor (4/21h)

Osesp, Giancarlo Guerrero – regente e Eugene Ugorski – violino (6/10h e 21h, 7/21h e 6/16h30)

São Paulo Companhia de Dança (de 6 a 9 e de 20 a 23)

Série Aprendiz de Maestro (8/11h)

Fabio Zanon – violão (8/18h30)

Orquestra Sinfônica Municipal, John Neschling – regent e Pascal Rogé – piano (8/20h e 9/11h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Isaac Karabtchevsky – regente e Antonio Meneses – violoncelo (8/21h)

Adriana Clis – mezzo soprano, Gabriella Pace – soprano e Gilberto Tinetti – piano (9/11h30)

Orquestra Sinfônica da USP, Coros Sinfônico e Acadêmico da Osesp, Wagner Polistchuk – regente, Kathryn Jenkin – soprano e Douglas Hahn – barítono (9/17h)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz – regente e Eiko Senda – soprano (9/21h)

Duo Meneses-Lanzelotte (10/21h)

Ópera *The Rake's Progress*, de Stravinsky (12, 14 e 18/20h e 16/18h)

Osesp, Frank Shipway – regente e Paul Lewis – piano (13/10h e 21h, 14/21h e 15/16h30)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (13/20h)

Paul Lewis – piano (16/17h)

Ópera *A volta do parafuso*, de Britten (16/17h e 18, 20 e 22/20h30)

Menuhin Trio (18 e 19/21h)

Osesp e Frank Shipway – regente (20/10h e 21h, 21/21h e 22/16h30)

Orquestra Sinfônica Municipal, Ernest M. Izquierdo – regente e Anastácia Voltchok – piano (22/20h e 23/11h)

Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã, Mariss Jansons – regente (23/11h) e Denis Matsuev – piano (24 e 25/21h)

Osesp e Coros Infantil e Juvenil da Osesp (23/11h)

Orquestra de Câmara da Osesp e Marcelo Fagerlande – regente (23/17h)

Quarteto de Leipzig (25/20h30)

Osesp, Swingle Singers e Marin Alsop – regente (27/10h e 21h, 28/21h e 30/17h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Edelton Gloeden – violão (27/20h)

Trio Guarneri de Praga (27/21h)

Orquestra de Câmara da USP, Gil Jardim e André Bachur – regentes (29/16h e 30/11h)

Orquestra Sinfônica de Santo André e Carlos Moreno – regente (29 e 30/20h)

OER, Jamil Maluf – regente e Kristof Barati – violino (30/11h)

RIO DE JANEIRO, RJ

OSB e Marcelo Lehninger – regente (1/16h)

Balé *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky (1/21h e 2/16h)

Quarteto Borodin (4/20h30)

OSB e Leandro Carvalho – regente (9/11h)

Clara Sverner – piano (13/19h)

OSB Ópera & Repertório, Rodolfo Fischer – regente e Liora Grodnikaite – mezzo soprano (14/20h)

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Silvio Viegas – regente (15 e 16/20h)

Orquestra Petrobras Sinfônica e Edvard Tchivzhel – regente (22/20h)

Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã, Mariss Jansons – regente e Denis Matsuev – piano (26/20h30)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente e Nelson Freire – piano (28/20h)

OSB, Roberto Minczuk – regente e Mayuko Kamio – violino (29/20h)

OSB e Roberto Minczuk – regente (30/11h)



Quarteto Borodin

DIVULGAÇÃO / KEITH SAUNDERS



Concertgebouw e Mariss Jansons

DIVULGAÇÃO / ANNE DOKTER



Fabio Mechetti

DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Ray Chen – violino (4/20h30); e Marcos Arakaki – regente (13/20h30)

Belo Horizonte, MG – Ópera *Fedra e Hipólito*, de Christopher Park (15, 18, 19, 20 e 21/20h30 e 16/19h)

Brasília, DF – III Festival de Ópera de Brasília (12, 14, 16, 17, 19 e 20/20h)

Brasília, DF – Camerata Música Nova e Jorge Lisbôa Antunes e Ricardo Castro – regentes (22 e 29/11h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Cláudio Cohen – regente, Janette Dornellas – soprano e Dubravka Separovic – mezzo soprano (25/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Victor Hugo Toro – regente e Anastasia Voltchok (Rússia) – piano (14 e 15/20h)

Campos do Jordão, SP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Swingle Singers e Marin Alsop – regente (29/20h30)

Manaus, AM – Amazonas Filarmônica e Marcelo de Jesus – regente (13/20h)

Manaus, AM – Orquestra de Câmara do Amazonas, Nicolas Rauss – direção musical e regente e Judith Simon – oboé (16/19h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Brett Shuster – regente (4/20h30)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Shinik Hahm – regente e Fábio Presgrave – violoncelo (18/20h30)

Recife, PE – IX Virtuosi Brasil (de 14 a 16)

Uberlândia, MG – Lício Bruno – barítono e Flávio Augusto – piano (13/20h)

Vitória, ES – Orquestra Filarmônica do Espírito Santo e Helder Trefzger – regente (12 e 13/20h); e André Cardoso – regente e Raiff Dantas Barreto – violoncelo (26 e 27/20h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 49
Endereços Rio de Janeiro: página 55

Sala São Paulo

Marin Alsop comanda grande repertório em mês de destacados convidados internacionais

Alondra de la Parra rege a Osesp no dia 1º de junho, na última apresentação do programa que tem peças de Luis de Freitas Branco, Beethoven e João Guilherme Ripper. O concerto conta com a participação da soprano paraense Carmen Monarcha na estreia da peça *Cinco poemas de Vinicius de Moraes*, composta sob encomenda por Ripper. De la Parra ainda rege, no dia 2, um concerto matinal com as peças de Luis de Freitas Branco e Beethoven.

Nos dias 6, 7 e 8, quem comanda a Osesp é o maestro costa-riquenho Giancarlo Guerrero, que, assim como De la Parra, também trabalhou com a Osesp na temporada passada. Diretor artístico da Sinfônica de Nashville, Guerrero é conhecido por sua vitalidade de interpretação e experiência em títulos contemporâneos. Guerrero dirige a Osesp na *Sinfonia nº 1* de Jean Sibelius e no famoso *Concerto para violino* de Tchaikovsky, que será interpretado pelo jovem russo Eugene Ugorski. Nascido em São Petersburgo em 1989, Ugorski mudou-se com a família para San Diego, nos Estados Unidos, aos 5 anos de idade. Aos 6 iniciou seus estudos de violino, e já aos 8 fazia sua estreia com a sinfônica da cidade. (O jovem talento substitui a alemã Arabella Steinbacher, que teve sua participação cancelada.)

Nas duas semanas seguintes, outro conhecido do público da Sala São Paulo rege a Osesp: o inglês Frank Shipway. Nos dias 13, 14 e 15 ele tem a companhia de seu conterrâneo Paul Lewis, reconhecido como um dos mais brilhantes pianistas da atualidade. Em 2010, Lewis entrou para a história como o primeiro pianista a interpretar todos os concertos de Beethoven em uma única edição do BBC Proms, de Londres. Na Sala São Paulo, Lewis toca o *Concerto nº 1* de Brahms. O repertório traz ainda duas peças de Sibelius: sua *Sinfonia nº 4* e o poema sinfônico *Finlândia*, uma de suas peças mais conhecidas. O pianista Paul Lewis faz também um recital solo no dia 16, tocando as *Sonatas nºs 19, 20 e 21* de Schubert.


Marin Alsop

DIVULGAÇÃO

Shipway volta ao pódio da Sala São Paulo nos dias 20, 21 e 22. Os concertos se iniciam com Schubert – dois excertos (a *Abertura* e a *Música de balé*) da música incidental de *Rosamunde* – e seguem com a *Sinfonia doméstica* de Richard Strauss. Escrita na forma de poema sinfônico, a peça descreve o dia a dia de uma casa, introduzindo personagens como o pai, a mãe e o bebê, que se desenvolvem em cenas de amor e confusão típicas de uma família.

Na semana seguinte, no dia 29, a Sala São Paulo e o auditório Cláudio Santoro (Campos do Jordão) recebem um dos repertórios mais importantes da Osesp em sua atual temporada, com a direção da regente titular Marin Alsop. O programa, que é o mesmo que a orquestra interpretará em sua apresentação no festival londrino "The Rest Is Noise", no dia 25 de outubro, traz a marca de Alsop e gira em torno do maestro e compositor Leonard Bernstein. Foi aos 9 anos, assistindo a uma das apresentações de Bernstein, que Marin Alsop decidiu se tornar regente. O programa tem peças de Camargo Guarnieri, Luciano Berio e, claro, Bernstein. O concerto se inicia com a *Sinfonia nº 4, Brasília*. Escrita em 1963, a peça é dedicada a Bernstein, de quem Guarnieri se tornou amigo durante uma passagem pelos Estados Unidos na década de 1940. Em seguida, a Osesp toca as danças sinfônicas de *West Side Story*, uma das composições mais famosas de Bernstein, escrita para um musical da Brodway (mais tarde transformado em filme). Encerra o concerto uma das peças mais representativas da virada musical da década de 1960: a *Sinfonia* de Luciano Berio. Composta sob encomenda para o aniversário de 125 anos da Filarmônica de Nova York, a peça é dedicada a Leonard Bernstein, então diretor artístico do grupo. Em cinco movimentos, a obra é um trajeto de citações (musicais e textuais), que vão desde Levi-Strauss e Beckett até a *Sagração da primavera*, de Stravinsky, e a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Mahler. Escrita para orquestra e oito vozes amplificadas, a *Sinfonia* teve em sua estreia a participação do grupo vocal inglês The Swingle Singers – o mesmo que se apresenta com a Osesp em São Paulo, Campos do Jordão e Londres. Na capital, os concertos acontecem na Sala São Paulo, nos dias 27, 28 e 30; no dia 29, o programa é apresentado na abertura do Festival Internacional de Campos do Jordão (com provável transmissão ao vivo pela Rádio e TV Cultura).

Em suas outras séries, a Osesp apresenta, no dia 1º, um recital de dois pianos com Paulo Álvares e Olga Kopylova. No repertório, peças de Debussy, Lutoslawski e Stravinsky – do último, um arranjo da *Sagração da primavera*. Já no dia 23, a Sala São Paulo recebe dois concertos: às 11h, a Osesp toca com seus coros infantil e juvenil; às 17h, o maestro Marcelo Fagerlande comanda a Orquestra de Câmara da Osesp e os solistas vocais Natália Áurea (soprano), Rúben Araújo (tenor) e Fernando Coutinho Ramos (baixo-barítono), além do Coro da Osesp. O programa traz composições de Bernier, Rameau, Telemann e Bach.

1 SÁBADO

14h45 OLGA KOPYLOVA e PAULO ÁLVARES – pianos
Série Um Certo Olhar. Programa: Debussy – En blanc et noir; Lutoslawski – Variações sobre um tema de Paganini; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Sala São Paulo. R$ 52.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. **João Moreira Reis**, **Aimar de Noronha Santinho** e **Said Tuma** – pianos. Com *Ana Suely Nobre, Catarina Justus Fischer, Naomy Schölling, Anita Pacheco, Denize Meira, Vandson Paiva, Jairo Costa, Ricardo Regis* e *Ailson Martins*. Comédia musical sobre regras da língua portuguesa utilizando melodias de Mozart, Rossini, Verdi, Bizet, entre outros.
Teatro Martins Penna. Entrada franca. Reapresentação dia 2 às 12h no Centro Cultural São Paulo e de 8 a 23, sábados e domingos às 16h no Teatro Martins Penna.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Alondra De La Parra – regente. **Carmen Monarcha** – soprano. Programa: Branco – Paraísos artificiais; Ripper – Cinco poemas de Vinicius de Moraes (Encomenda Osesp. Estreia mundial); e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

17h00 T.F.STYLE CIA DE DANÇA
Espetáculo **Tempo**, de Igor Gasparini, Frank Tavantti, Neil Schwartz (EUA), Daniel Elahi (Suécia), Angel B (Brasil/EUA) e DS Fuel. Igor Gasparini – direção geral. Frank Tavantti – direção artística. Rodrigo Gontijo – direção de vídeo.
Sala Crisantempo. R$ 30. Reapresentação às 21h e dia 2 às 20h.

18h00 CORO LUTHER KING
Cantador, só sei cantar 2013. **Martinho Lutero Galati** – direção musical.
Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
John Neschling – regente. Programa: Britten – Four Sea Interludes; e Mahler – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 2 às 11h.

21h00 T.F.STYLE CIA DE DANÇA
Espetáculo **Tempo**. Veja detalhes às 17h.
Sala Crisantempo. R$ 30. Reapresentação dia 2 às 20h.

23h40 JOBIM SINFÔNICO
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Roberto Minczuk – regente. Com Paulo Jobim e Mario

Adnet. Participação especial: Milton Nascimento. Programa: obras de Tom Jobim adaptadas para a orquestra sinfônica. Concerto realizado na Sala São Paulo.
Canal Arte 1. Reapresentação dia 2 às 17h20.

2 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Alondra De La Parra** – regente. Programa: Branco – Paraísos artificiais; e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
John Neschling – regente. Programa: Britten – Four Sea Interludes; e Mahler – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. **Andréa Bassitt** – atriz, **Regina Galdino** – direção e **Leandro Oliveira** – piano e regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – Ô abre alas; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Carlos Gomes – O guarani; entre outros.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

12h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Reapresentação sábados e domingos às 16h no Teatro Martins Penna. Até 23 de junho.

15h30 VINÍCIUS TALHAFERRO BOTA – piano e MARCOS TAVEIRA – fagote
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 31 nº 3; Liszt – Vallée d'Oberman; Saint-Saëns – Sonata para piano e fagote op. 168.
MuBE. R$ 20.

15h30 SINFONIETTA PAULISTA
Rafael Vicole e **Nicholas Carrer-Guerrero** – regentes. Programa: obras de Bartók, Brahms, Vicole e Glazunov.
CEU Jambeiro – Teatro Guilherme Gianetti. Entrada franca.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Documentário. Plácido Domingo: meus grandes papéis.
TV Cultura.

17h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
John Boudler – regente. **Leirson Maciel** – clarinete, **Edson Beltrami** e **Wesley Sampaio** – flautas, **Elisa Fukuda** – violino e **Sonia Rubinsky** – piano. Programa: Edson Beltrami – Adágio (Encomenda Bachiana. Estreia mundial); Mozart – Primeiro movimento do Concerto para clarinete e Concerto para piano nº 23; e Bach – Concerto de Brandemburgo nº 4. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 20 e R$ 10.

17h20 JOBIM SINFÔNICO
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Roberto Minczuk – regente. Com Paulo Jobim e Mario Adnet. Participação especial: Milton Nascimento. Programa: obras de Tom Jobim adaptadas para a orquestra sinfônica. Concerto realizado na Sala São Paulo.
Canal Arte 1.

20h00 T.F.STYLE CIA DE DANÇA
Espetáculo **Tempo**. Veja detalhes dia 1º às 17h.
Sala Crisantempo. R$ 30.

21h00 QUARTETO BORODIN
Sociedade de Cultura Artística. **Ruben Aharonian** e **Sergei Lomovsky** – violinos, **Igor Naidin** – viola e **Vladimir Balshin** – violoncelo. Programa: Brahms – Quarteto de cordas nº 3 op. 67; e Tchaikovsky – Quarteto de cordas nº 3 op. 30. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 100 a R$ 280. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes. Quarteto Borodin se reapresentará dia 5 às 21h.

3 SEGUNDA-FEIRA

12h00 DUORTHESP
Música ao Meio-Dia. *Boaz de Oliveira* e *Samuel Oliveira* – violoncelos. Programa: Barriere – Sonata para dois violoncelos; Piazzolla – Oblivion; Albinoni – Adágio; Edu Lobo/Chico Buarque – Beatriz; Saint-Saëns – O cisne; Lacerda – Choro seresteiro; Bizet – Carmen, Habanera; Gardel – Por uma cabeça; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5, Ária e Cantilena.
Teatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h00 II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA DA EMESP
Concerto de abertura. **Professores do Núcleo de Música Antiga da Emesp**: *Luis Otavio Santos* – violino barroco, *Ricardo Kanji* – flauta doce, *Marilia Vargas* – soprano, *Natalia Chahin* – oboé barroco, *Livia Lanfranchi* – traverso, *João Guilherme Figueiredo* – violoncelo barroco, *Alessandro Santoro* – cravo, *Guilherme de Camargo* – teorba. **Convidados**: *Juliano Buosi* e *Fabio Chamma* – violinos barrocos, *Jonas Goes* – viola barroca e *Pedro Gadelha* – contrabaixo. Programa: Bach – Concerto BWV 1053 para flauta doce e orquestra, Concerto BWV 1044 para cravo, violino, flauta

Dia 23, Parque Ibirapuera / Dias 24 e 25, Sala São Paulo

Mariss Jansons e Concertgebouw exibem excelência sinfônica


DIVULGAÇÃO / SIMON VAN BOXTEL

Desde 2008, a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã carrega uma fama difícil de ser superada: a de melhor orquestra sinfônica do mundo. O título foi conferido após uma eleição promovida pela revista inglesa *Gramophone* com diversos críticos musicais.

A orquestra comemora este ano seu 125º aniversário com uma turnê que passa por seis continentes. Em São Paulo, em eventos promovidos pela Sociedade de Cultura Artística, a Concertgebouw se apresenta três vezes: uma no Parque Ibirapuera (dia 23) e duas na Sala São Paulo (dias 24 e 25). (A orquestra também se apresenta no Rio de Janeiro, dia 26, em promoção da Dell'Arte.)

No concerto do Parque Ibirapuera, que será ao ar livre, a orquestra toca uma seleção de peças de George Enescu, Prokofiev, Bizet, Igor Stravinsky e Villa-Lobos. Na Sala São Paulo, a Concertgebouw terá a participação do pianista russo Denis Matsuev. Nascido numa pequena cidade da Sibéria, Matsuev mostrou aptidão para a música muito cedo e, em 1998, aos 23 anos, ganhou o primeiro prêmio na Competição Internacional Tchaikovsky. Em ambas as noites, Matsuev toca as *Variações sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninov. Os repertórios se completam desta forma: no dia 24, a abertura de *A megera domada* do holandês Johan Wagenaar, e a *Sinfonia nº 5* de Tchaikovsky; no dia 25, a *Sinfonia nº 1* de Mahler.

Todas as apresentações serão comandadas pelo regente principal do grupo, o letão Mariss Jansons, um dos mais reputados maestros da atualidade. Filho do também regente Arvads Jansons, Mariss realizou boa parte de sua educação em Leningrado (atual São Petersburgo), mas também estudou em Viena e Salzburg. Jansons é apenas o sexto regente principal na história da Orquestra Real do Concertgebouw, que teve, antes dele, Willem Kes, Willem Mengelberg, Eduard van Beinum, Bernard Haitink e Riccardo Chailly.

Dia 8, Sala São Paulo

Meneses e Karabtchevsky são atrações da Sinfônica Heliópolis

No sábado, 8 de junho, a Sinfônica Heliópolis se apresenta na Sala São Paulo, com regência de seu maestro titular Isaac Karabtchevsky. Uma das atenções do concerto é o solista convidado, o extraordinário violoncelista brasileiro Antonio Meneses. Nascido no Recife e radicado atualmente na Suíça, Meneses é um dos principais instrumentistas de sua geração, vencedor de importantes concursos internacionais e convidado das principais salas de concertos do mundo.

Com o grupo de Heliópolis, Meneses interpreta o *Concerto em ré menor* do francês Édouard Lalo. Na segunda parte da apresentação, a orquestra toca a *Sinfonia nº 8* de Dvorák, peça com forte influência da música folclórica da Boêmia.


Leonard Elschenbroich


Nicola Benedetti


Alexei Grynyuk

DIVULGAÇÃO

Dias 18 e 19, Sala São Paulo

Jovens talentos do Menuhin Trio se apresentam na cidade

Em promoção do Mozarteum Brasileiro, o Menuhin Trio, formado por violino, violoncelo e piano, faz duas apresentações em São Paulo, em junho, ambas na Sala São Paulo. Os concertos ocorrem nos dias 18 e 19, e têm o mesmo repertório: a *Sonata para violoncelo e piano, op. 119,* de Prokofiev, a *Sonata nº 3 para violino e piano* de Brahms e o *Trio "À memória de um grande artista"*, de Tchaikovsky, estreado em 1882 e escrito em homenagem ao seu amigo Nikolai Rubinstein, que morrera no ano anterior.

O grupo é formado por três jovens talentos. Ao violoncelo, o alemão Leonard Elschenbroich, de 27 anos, eleito artista revelação da BBC em 2012. A escocesa de ascendência italiana, Nicola Benedetti é uma revelação do violino, tendo, aos 25 anos, se apresentado ao lado de nomes como Vladimir Ashkenazy, Paavo Järvi e Alan Gilbert. O mais velho do trio é o pianista Alexei Grynyuk, de 35 anos. Nascido em Kiev, na Ucrânia, Grynyuk mostrou desde cedo aptidão ao piano, realizando suas primeiras apresentações já aos 6 anos; aos 13, ganhou prestígio ao vencer o Concurso Soviético Sergei Diaghilev de Piano, em Moscou.

Dias 2 e 5, Sala São Paulo

Tradicional Quarteto Borodin faz duas apresentações em São Paulo

O mais antigo quarteto de cordas em atividade do mundo se apresenta duas vezes, nos dias 2 e 5, na Sala São Paulo, em promoção da Sociedade de Cultura Artística. Fundado em 1945 em Moscou (originalmente com o grande Mstislav Rostropovich em sua formação), o quarteto foi uma das poucas pontes culturais que saíam da União Soviética em direção ao Ocidente. Sua participação durante os anos da Guerra Fria foi determinante para a difusão da música feita na União Soviética, principalmente a obra de Shostakovich, com quem o grupo tinha especial ligação, e de quem estreou diversas peças. Outro grande nome associado ao quarteto é o do virtuoso pianista Sviatoslav Richter, considerado uns dos maiores do século XX.

Formado atualmente por Ruben Aharonian, Sergei Lomovsky (violinos), Igor Naidin (viola) e Vladimir Balshin (violoncelo), o grupo, apesar de tocar há mais de 60 anos e ter renovado seus músicos diversas vezes, mantém sua identidade, com grande interação e cumplicidade entre os integrantes, o que confere ao quarteto uma sonoridade homogênea de coesão e vivacidade, garantindo a excelência de suas performances. Na Sala São Paulo, o grupo apresenta um programa em cada dia: no dia 2, serão executados os *Quartetos nº 3* de Brahms e de Tchaikovsky; no dia 5, os *Quartetos nº 2* de Borodin, o *nº 8* de Shostakovich e o *nº 2* de Tchaikovsky.

e orquestra, Cantata BWV 84 Ich bin vernügt mit meinen Glücke, para soprano e orquestra. Leia mais na pág. 43.
Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

4 TERÇA-FEIRA

01h00 O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Staatsballet Berlin. Patrice Bart – coreógrafo. Filme de 1998, de Alexandre Tarta.
Canal Arte 1. Reapresentação às 22h30 e dia 6 às 24h.

20h30 DIMOS GOUDAROULIS e ALBERTO KANJI – violoncelos barrocos e SERGIO CARVALHO – cravo
Terça no Centro. A emancipação do violoncelo no século 18: um díptico. Programa: Lanzetti – Sonata nº 5; Breval – Sonata nº 3; Boccherini – Sonata nº 2; e Duport – Sonata nº 1.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 Cantata CARMINA BURANA, de Carl Orff
Série Tucca de Concertos Internacionais. **Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí**, **Coro Sinfônico e Coro Infantil do Conservatório de Tatuí** e **Coral Madrigal Vivace**. **João Maurílio Galindo** – regente. *Cadmo Fausto, Miriam Candido* e *Vastí Antique* – regentes dos coros. Leia mais na pág. 45.
Sala São Paulo. R$ 60 a R$ 140, à venda pela Tucca – Tel. (11) 3057-0131 e pela Ingresso Rápido.

21h00 CAMERATA BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP e JEAN WILLIAM – tenor
Pré-lançamento do CD/DVD "Dois Atos", de Jean William. **John Boudler** e **Martinho Lutero –** regente. Participação: **João Carlos Martins** e **Grupo Bandolim Elétrico**. Programa: Donizetti – Una furtiva lagrima e Voglio dire; Joplin – Wrong is never right; Santoro/Vinicius de Moraes – Amor em lágrimas; Villa-Lobos – Melodia sentimental; Puccini – Nessun Dorma; Vinicius de Moraes – Poema dos olhos da amada; Dorival Caymmi – Suíte dos pescadores; Marguerite Monnot – Hymne a L'amour; Porter – All the Things You Are; Nelson Ayres/Edgard Poças – Estrelinha; Nacio Brown – Singing in the Rain; Augusto Lara – Noche de Ronda; Morricone – Cinema Paradiso; e Legrand – A Piece of Sky. Leia mais na pág. 43.
Teatro Bradesco. R$ 30 a R$ 80.

21h30 A CASA DO TOM – MUNDO, MONDO, MONDE
Documentário de Ana Jobim.
Canal Arte 1. Reapresentação dia 5 às 20h10.

22h30 O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Staatsballet Berlin. Patrice Bart – coreógrafo. Filme de 1998, de Alexandre Tarta.
Canal Arte 1. Reapresentação dia 6 às 24h.

5 QUARTA-FEIRA

12h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Pra ver a Banda tocar! **Mônica Giardini** – regente. Programa: Hosay – Persis, abertura; Hultgren – Moto perpetuo da Sinfonia para orquestra de sopros; Reed – Renascença; Daehn – O verão está só começando; e Clifton Williams – Suíte sinfônica.
Teatro do Sesi. Entrada franca. Serão distribuídos dois ingressos por pessoa.

20h10 A CASA DO TOM – MUNDO, MONDO, MONDE
Documentário de Ana Jobim.
Canal Arte 1.

21h00 QUARTETO BORODIN
Sociedade de Cultura Artística. **Ruben Aharonian** e **Andrei Abramenkov** – violinos, **Igor Naidin** – viola e **Vladimir Balshin** – violoncelo. Programa: Borodin – Quarteto de cordas nº 2; Shostakovich – Quarteto de cordas nº 8 op. 110; Tchaikovsky – Quarteto de cordas nº 2 op. 22. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 100 a R$ 280. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes.

6 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Giancarlo Guerrero** – regente. **Eugene Ugorski** – violino. Programa: Sibelius – Sinfonia nº 1 op. 39; e Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 7 às 21h e dia 8 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Giancarlo Guerrero – regente. **Eugene Ugorski** – violino. Programa: Sibelius – Sinfonia nº 1 op. 39; e Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 7 às 21h e dia 8 às 16h30.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Rodrigo Pederneiras – Bachiana nº 1; Henrique Rodovalho – Inquieto; e Nacho Duato – Por vos muero (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 7 às 21h30, dia 8 às 21h e dia 9 às 18h.

24h00 O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Staatsballet Berlin. Patrice Bart – coreógrafo. Filme de 1998, de Alexandre Tarta.
Canal Arte 1.

7 SEXTA-FEIRA

20h00 II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA DA EMESP
Concerto de encerramento. **Orquestra Barroca e Madrigal dos Alunos e Professores do Encontro**. **Peter van Heyghen** – regente. Programa: Telemann – La Bourse; e Vivaldi - Magnificat RV 610. Leia mais na pág. 43.
Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Giancarlo Guerrero – regente. **Eugene Ugorski** – violino. Programa: Sibelius – Sinfonia nº 1 op. 39; e Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 8 às 16h30.

21h00 PAULO PORTO ALEGRE – violão
Série Plataforma. Lançamento do CD "Varandeio".
Sesc Pompeia – Teatro. R$ 16, R$ 8, R$ 4.

21h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Rodrigo Pederneiras – Bachiana nº 1; Henrique Rodovalho – Inquieto; e Nacho Duato – Por vos muero (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 8 às 21h e dia 9 às 18h.

8 SÁBADO

11h00 COPPÉLIA
Série Aprendiz de Maestro. **Sinfonieta Tucca Fortíssima**, **Luís Fidelis** – regente e **Mauro Wrona** – tenor e texto e **Cia. Brasileira de Danças Clássicas**. Programa: trechos do balé "Coppélia", de Delibes. Paulo Rogério Lopes – direção e texto. João Maurício Galindo – direção musical. Guivalde de Almeida – adaptação de coreografia. Ângela Dória – direção de produção. Realização: Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer.
Sala São Paulo. R$ 55 a R$ 65.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca. Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 23 de junho.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Giancarlo Guerrero – regente. **Eugene Ugorski** – violino. Programa: Sibelius – Sinfonia nº 1 op. 39; e Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

18h00 CORALUSP – GRUPOS JUPARÁ E ZIMANA
Série de Concertos Concórdia. Música das Américas. **Alberto Cunha** – regente. Programa: obras de Karl Jenkins, Alberto Cunha e negro spirituals.
Congregação Luterana Concórdia. Entrada franca.

18h30 FABIO ZANON – violão
Programa: obras de Philips, Purcell, Ponce, Granados, Albéniz e Malats.
Sesc Vila Mariana – Auditório. R$ 12, R$ 6 e R$ 3.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
John Neschling – regente. **Pascal Rogé** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 25; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 9 às 11h.

20h00 PLÍNIO FERNANDES – violão
Concertos Triade/Vioesp – Associação de Violão do Estado de São Paulo. Programa: obras de Dowland, Weiss, Ponce e Rodrigo.
Triade Instituto Musical. R$ 15 e R$ 12 (compra antecipada).

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Isaac Karabtchevsky – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Lalo – Concerto para violoncelo em ré menor; e Dvorák – Sinfonia nº 8 op. 88. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 40.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Rodrigo Pederneiras – Bachiana nº 1; Henrique Rodovalho – Inquieto; e Nacho Duato – Por vos muero (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 9 às 18h.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Celso Antunes – regente. Cristina Ortiz – piano. Programa: Marlos Nobre – Sacre Du Sacre; Guarnieri – Choro para piano e orquestra; Shostakovich – Concerto nº 2 op. 102; e Borodin – Sinfonia nº 2.
TV Cultura.

9 DOMINGO

10h00 CORAL CANTICORUM JUBILUM
Muriel Waldman – regente. **Renan Branco** – piano. Programa: Mozart – Sei Notturni; e músicas de Portugal,

Teatro Municipal

OER encena a ópera *The Rake's Progress*, de Stravinsky


Jamil Maluf
DIVULGAÇÃO / ANDRÉ ANHÊ

A Orquestra Experimental de Repertório leva ao palco do Teatro Municipal a terceira e última ópera escrita por Igor Stravinsky: *The Rake's Progress*. Titulada em português como *A carreira do libertino*, a peça tem direção cênica e cenografia de Jorge Takla. Jamil Maluf, regente titular da OER, é quem comanda a música. A série de récitas se inicia no dia 12 e segue nos dias 14, 16 e 18. (Leia mais sobre a obra de Stravinsky na seção *Repertório*, na página 22.)

O elenco é composto pelo tenor norte-americano Chad Shelton, a soprano Rosana Lamosa e o baixo Savio Sperandio. Participam os cantores Saulo Javan, Adriana Clis, Silvia Tessuto e Jonas Mendes. O espetáculo tem ainda a participação do Coral Paulistano (que tem preparação de Bruno Facio).

A OER se apresenta também no dia 30, novamente sob regência de Maluf. O talentoso húngaro Kristof Barati é o convidado da noite e toca a *Sinfonia espanhola*, que, apesar do nome, é praticamente um concerto para violino. O programa fecha com duas peças de Shostakovich.

A orquestra do teatro também se apresenta em junho, em quatro ocasiões. Logo no dia 1º, sob a regência de John Neschling, a Sinfônica Municipal toca o *Four Sea Interludes*, de Benjamin Britten (leia mais sobre o autor na seção *Vidas Musicais*, na página 24), e a *Sinfonia nº 1* de Mahler. Nos dias 8 e 9, novamente sob direção de Neschling, a orquestra recebe o pianista francês Pascal Rogé, que interpreta o *Concerto nº 25* de Mozart, uma de suas especialidades. O repertório traz ainda a *Sinfonia nº 5* de Shostakovich.

Já nos dias 22 e 23, quem comanda o grupo é o maestro catalão Ernest Martinez-Izquierdo, que desde 1997 é o regente principal da Sinfônica de Navarra. No programa, a suíte *Pássaro de fogo*, de Stravinsky, e *Sombreiro de três picos* (nº 2), de Manuel De Falla. A orquestra ainda recebe como convidada a pianista russa Anastásia Voltchok para a interpretação do *Concerto nº 1* de seu conterrâneo Tchaikovsky.

Dia 9, Sala São Paulo

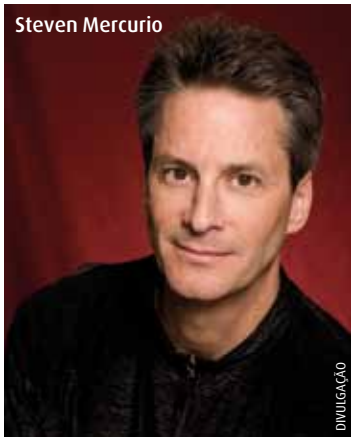
Wagner Polistchuk rege a Osusp em obras corais sinfônicas

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo realiza um concerto no dia 9 de junho, na Sala São Paulo. O programa, com temática aquática, é comandado por Wagner Polistchuk e tem como convidados o Coro Sinfônico e dois solistas vocais: a britânica Kathryn Jenkin e o brasileiro Douglas Hahn.

O repertório se inicia com a peça orquestral *Erosão (Origem do Amazonas)*, de Heitor Villa-Lobos, e segue com a *Sinfonia do mar*, de Ralph Vaughan Williams. Escrita para barítono, soprano, coro e orquestra, ela foi a primeira sinfonia composta pelo inglês e também a mais longa – tem aproximadamente 70 minutos de duração. Louvada como uma das guinadas na forma sinfônica inglesa, a peça traz em seu texto poemas de *Folhas de relva*, do escritor norte-americano Walt Whitman.

Dias 16, 18, 20 e 22, Teatro São Pedro

Teatro São Pedro celebra 100 anos de Britten com *A volta do parafuso*


Steven Mercurio
DIVULGAÇÃO

Em sua segunda ópera da temporada, o Teatro São Pedro festeja neste mês o centenário de Benjamin Britten, um dos mais celebrados compositores ingleses do século XX (leia mais sobre Britten na seção *Vidas Musicais*, na página 24). Para tanto, o teatro produz uma nova montagem da ópera *A volta do parafuso*, uma das obras-primas de Britten.

A ópera é baseada na novela homônima de Henry James, escrita em 1898. A peça conta a história de uma governanta incumbida de cuidar de um casal de órfãos (Miles e Flora), em uma casa de campo no interior da Inglaterra. Aos poucos, a governanta nota a presença de duas pessoas estranhas, que descobre serem antigos funcionários da casa. Britten transporta para o palco a tensão dramática da obra de James, incluindo a ambiguidade sobrenatural que permeia a relação entre os dois casais – de crianças e de ex-empregados –, que tem a governanta como pivô. A ópera é considerada um dos trabalhos mais bem-sucedidos de Britten em termos estéticos e musicais. O libreto original foi escrito por Myfanwy Piper, amiga pessoal do compositor.

A produção do Teatro São Pedro tem direção de Livia Sabag, que vem colecionando elogios por seu trabalho, como o visto em 2012 em *O rouxinol*, de Stravinsky, montado no Teatro Municipal de São Paulo. A sinfônica do teatro será comandada pelo italiano Steven Mercurio, que também assina a direção musical. O elenco contará com os cantores Luísa Kurtz, Céline Imbert (sopranos), Luciana Bueno (mezzo) e Juremir Vieira (tenor).

Dia 27, Teatro Cultura Artística Itaim

Trio Guarneri de Praga interpreta Beethoven e Schubert

A Sociedade de Cultura Artística apresenta, no dia 27, em seu teatro no Itaim, o conceituado Trio Guarneri de Praga. Fundado em 1986, o grupo mantém até hoje a mesma formação: Cenek Pavlík (violino), Marek Jerie (violoncelo) e Iván Klanský (piano). O nome do trio homenageia a famosa casa de lutheria de Cremona. Pavlík usa um violino Guarneri de Gesù (1735) e Jerie tem um violoncelo André Guarneri (1684).


Trio Guarneri de Praga
DIVULGAÇÃO / THOMASZ TRZEBIATOWSKI

Com instrumentos e instrumentistas de primeira linha, o grupo ainda se destaca por seu grande entrosamento.

O repertório da apresentação traz duas obras: de Beethoven, o trio toca o *Allegretto para piano, violino e violoncelo*; já de Schubert os três interpretam o *Trio nº 2*, uma das últimas peças escritas pelo compositor austríaco.

Bélgica, México, Austrália, Escócia, Estados Unidos e Brasil: A brasileira, de Chiquinha Gonzaga.
Igreja Nossa Senhora de Lourdes. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
John Neschling – regente. **Pascal Rogé** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 25; e Shostakovich – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Domingo Sinfônico. **Mônica Giardini** – regente. **Rafael Dias** – eufônio. Programa: Hosay – Persis, abertura; Curnow – Variações sinfônicas para eufônio; Hultgren – Moto Perpetuo, de Sinfonia para sopros; Reed – Renascença; e Williams – Suíte sinfônica.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

11h00 HARMONIEMUSIK
Domingo na Yayá. *Mônica Lucas* e *Luciano Silveira Pereira* – clarinete clássico, *Michael Alpert* e *Flavio Faria* – trompa natural e *Luis Antonio Ramoska* e *Mariana Bergsten* – fagote clássico. Programa: música do século XVIII para sopros.
Casa de Cultura Dona Yayá. Entrada franca.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. Veja detalhes dia 2 às 11h.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

11h30 ADRIANA CLIS – mezzo soprano, GABRIELLA PACE – soprano e GILBERTO TINETTI – piano
Programa: Debussy – Rêverie, Arabesque nº 1, Balada, Beau soir, La Chevelure, Green, C'est l'extase langoureuse, Fêtes galantes nº 2, Mandoline e Recitativo e Ária de Lia; Villani-Côrtes – Canção de Carolina e Casulo; Waldemar Henrique – Uirapuru e Maracatu: Hei de seguir teus passos. Leia mais na pág. 45.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

15h30 STYVEEN AZZOLA – piano
Música no MuBE. Programa: Haydn – Sonata Hob. XVI: 50; Chopin – Balada n° 4 op. 52; Albéniz – Triana da Suíte Ibéria; e Schumann – Carnaval de Viena op. 26.
MuBE. R$ 20.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca. Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 23 de junho.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Orquestra da Rádio da Baviera. Mariss Jansons – regente. Anton Barachovsky – violino. Programa: Strauss – Uma vida de herói op. 40.
TV Cultura.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP, COROS SINFÔNICO E ACADÊMICO DA OSESP
Marcas d'Água. **Wagner Polistchuk** – regente. **Kathryn Jenkin** (Reino Unido) – soprano e **Douglas Hahn** – barítono. Programa: Villa-Lobos – Erosão (Origem do Rio Amazonas); e Vaughan Williams – Sinfonia nº 1, Do Mar. Leia mais na pág. 41.
Sala São Paulo. R$ 13 a R$ 63.

18h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Rodrigo Pederneiras – Bachiana nº 1; Henrique Rodovalho – Inquieto; e Nacho Duato – Por vos muero (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente. **Eiko Senda** – soprano. Programa: Mahler – Rückert-Lieder e Sinfonia nº 4.
Sala São Paulo. R$ 10.

10 SEGUNDA-FEIRA

12h00 HUGO LEONARDO e JONATHAN CARDOSO – violinos
Música ao Meio-Dia. Programa: Bériot – Duo concertante nº 1 op. 57; Leclair – Sonata nº 5; e Sarasate – Navarra.
Teatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

21h00 DUO MENESES-LANZELOTTE
Concertos Cultura Artística Itaim. **Antonio Meneses** – violoncelo e **Rosana Lanzelotte** – cravo. Participação: **Alberto Kanji** – violoncelo contínuo. Programa: Vivaldi – Sonata nº 6; Bach – Sonatas n° 1 BWV 1027, n° 2 BWV 1028 e n° 3 BWV 1029. Leia mais na pág. 45.
Teatro Cultura Artística Itaim. R$ 60. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes.

21h45 Programa CLÁSSICOS
A Sagração da Primavera, de Stravinsky – 100 anos da estreia e O pássaro de fogo. Balé e Orquestra do Teatro Mariinsky de São Petersburgo. Valery Gergiev – regente.
TV Cultura.

11 TERÇA-FEIRA

12h30 TROPOS ENSEMBLE
Luca Chiantore e *David Ortolà* – pianos.
Auditório da ECA-USP. Entrada franca.

19h00 Ópera NABUCCO, de Verdi
Royal Opera House de Londres. **Nicola Luisotti** – regente. **Liudmyla**

Monastyrska – soprano e **Plácido Domingo** – tenor.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 13 às 19h, dia 15 às 14h e dia 16 às 16h.

20h30 **ANGELA DIEL – mezzo soprano, NEY FIALKOW – piano e RENATO BANDEL – viola**
Terça no Centro. Programa: obras de Brahms.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 **Musical POUR ELISE**
Flávio de Souza – texto. Claudio Goldman e Flávio de Souza – músicas. Pamela Duncan – direção geral. *Claudio Goldman, Gabriela Alves, Lui Strassburguer* e *Ronaldo Liano* – cantores. *Gabriel Goldman* – piano, clarinete e flauta, *Gabriel Levy* e *Jocenir Fiori* – acordeón, *Frank Herzberg* e *Julius Peter Nitsch* – contrabaixo, *Décio Gioilli* – percussão e *Douglas Gomes – violino*. João Maurício Galindo – supervisão musical. Gabriel Goldman e Claudio Goldman – direção musical e arranjos. Pamela Duncan – figurino e cenário.
Teatro Folha – Shopping Higienópolis. R$ 20. Reapresentação às terça-feiras, até dia 20 de agosto.

12 QUARTA-FEIRA

20h00 **Ópera THE RAKE'S PROGRESS (A carreira do libertino), de Stravinsky**
Orquestra Experimental de Repertório e **Coral Paulistano**. **Jamil Maluf** – regente. **Bruno Greco Facio** – regente do coro. *Jorge Takla* – direção cênica e cenografia. *Saulo Javan* – Trulove, *Rosana Lamosa* – Anne, *Chad Shelton* – Tom Rakewell, *Savio Sperandio* – Nick Shadow, *Adriana Clis* – Mamãe Gansa, *Silvia Tessuto* – Baba, a turca, *André Vidal* – Sellem, *Jonas Mendes* – Guarda do manicômio. Mira Haar – figurinos. Ney Bonfante – iluminação. Sabrina Mirabelli – coreografia. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 14 e 18 às 20h e dia 16 às 18h.

13 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Ensaio aberto. **Frank Shipway** – regente. **Paul Lewis** – piano. Programa: Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15; Sibelius – Sinfonia nº 4 op. 63 e Finlândia op. 26. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 14 às 21h e dia 15 às 16h30.

19h00 **Ópera NABUCCO, de Verdi**
Royal Opera House de Londres. **Nicola Luisotti** – regente. **Liudmyla Monastyrska** – soprano e **Plácido Domingo** – tenor.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 15 às 14h e dia 16 às 16h.

20h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quartetos op. 18 nº 4 e op. 59 nº 3, Razumowsky.
Sala do Conservatório – Praça das Artes. R$ 30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Frank Shipway – regente. **Paul Lewis** – piano. Programa: Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15; Sibelius – Sinfonia nº 4 op. 63 e Finlândia op. 26. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 14 às 21h e dia 15 às 16h30.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**
Programa: George Balanchine – Theme and Variations; Jirí Kylián – Sechs Tänze; Marco Goecke – Peekaboo (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 14 às 21h30, dia 15 às 21h e dia 16 às 18h.

14 SEXTA-FEIRA

20h00 **Ópera THE RAKE'S PROGRESS (A carreira do libertino), de Stravinsky**
Orquestra Experimental de Repertório e **Coral Paulistano**. **Jamil Maluf** – regente. **Bruno Greco Facio** – regente do coro. *Jorge Takla* – direção cênica e cenografia. *Saulo Javan* – Trulove, *Rosana Lamosa* – Anne, *Chad Shelton* – Tom Rakewell, *Savio Sperandio* – Nick Shadow, *Adriana Clis* – Mamãe Gansa, *Silvia Tessuto* – Baba, a turca, *André Vidal* – Sellem, *Jonas Mendes* – Guarda do manicômio. Mira Haar – figurinos. Ney Bonfante – iluminação. Sabrina Mirabelli – coreografia. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 16 às 18h e dia 18 às 20h.

20h00 **RECITAL DE CANTO E PIANO**
Adriana Bernardes, Susie Boettger, Yula Gabriela e *Carina Ascencio* – sopranos e *Sandra Abrão* e *Sérgio Ascencio* – piano. Comentários: *Eduardo Escalante*. Programa: árias, modinhas e canções. Coordenação: Sandra Abrão.
Souza Lima Music Hall. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Frank Shipway – regente. **Paul Lewis** – piano. Programa: Brahms – Concerto

Dias 3 e 7, Igreja São Luis Gonzaga

Emesp promove o 2º Encontro Internacional de Música Antiga



A Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp) realiza, entre os dias 3 e 7, seu 2º Encontro Internacional de Música Antiga. Inspirado no festival de música antiga e colonial de Juiz de Fora, o evento da Emesp é promovido pelo Núcleo de Música Antiga da instituição, que tem coordenação do violinista Luis Otavio Santos. A grande atração do encontro é o flautista e regente belga Peter van Heyghen, especialista de nível internacional no estudo e interpretação de música antiga, principalmente da renascentista.

Além de master classes de diversos instrumentos e canto, o evento tem dois concertos – um de abertura, no dia 3, e outro de encerramento, no dia 7.

O primeiro deles leva ao palco oito professores da Emesp: Luis Otavio Santos (violino barroco), Ricardo Kanji (flauta doce), Marília Vargas (soprano), Natalia Chahin (oboé barroco), Livia Lanfranchi (traverso), João Guilherme Figueiredo (violoncelo barroco), Alessandro Santoro (cravo) e Guilherme Camargo (teorba). Participam ainda os convidados Juliano Buosi, Fabio Chamma (violinos), Jonas Goes (viola) e Pedro Gadelha (contrabaixo). No repertório, peças de Bach.

O concerto de encerramento tem regência de van Heyghen, que comanda dois grupos do festival: a Orquestra Barroca e o Madrigal, ambos formados por alunos e professores da Emesp. O programa da apresentação prevê peças de Georg Phillip Telemann e Antonio Vivaldi.

Dias 2 e 4, Sala São Paulo

Bachiana Filarmônica estreia obra e convida diversos solistas

A Bachiana Filarmônica dá sequência à sua série de estreias de encomendas em seu concerto do dia 2 de junho. Agora a orquestra abre espaço para a primeira audição de *Adágio*, composição inédita do flautista Edson Beltrami, que é chefe de naipe do grupo liderado por João Carlos Martins. A regência da estreia, porém, fica a cargo do maestro assistente da Bachiana, o norte-americano John Boudler.

Natural de São Paulo, Beltrami iniciou seus estudos com seu pai e mais tarde frequentou o Conservatório de Tatuí. Aprofundou-se no instrumento sob a tutela de grandes figuras da flauta.

O programa da apresentação tem ainda o primeiro movimento do *Concerto para clarinete*, de Mozart, que será interpretado por Leirson Maciel; o *Concerto de Brandemburgo nº 4*, de Bach, com solos de Beltrami, Wesley Sampaio (flautas) e Elisa Fukuda (violino); e o *Concerto nº 23* de Mozart, com Sonia Rubinsky ao piano.

O grupo de câmara da orquestra toca ainda no dia 4, no Teatro Bradesco. Na ocasião, a Camerata Bachiana acompanha o jovem tenor Jean William, que lança seu álbum solo, *Dois atos*. Na regência, participação de três maestros: João Carlos Martins, John Boudler e Martinho Lutero Galati.

para piano nº 1 op. 15; Sibelius – Sinfonia nº 4 op. 63 e Finlândia op. 26. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 15 às 16h30.

21h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: George Balanchine – Theme and Variations; Jirí Kylián – Sechs Tänze; Marco Goecke – Peekaboo (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 15 às 21h e dia 16 às 18h.

15 SÁBADO

11h00 ENSEMBLE EMESP
Hermes Daniel Jacchieri – piano, *Renan Gonçalves* – violino e *Richard Gonçalves* – violoncelo. Programa: Shostakovich – Trio nº 2 op. 67. *Lemuel da Silva Cordeiro dos Santos* – violino, *Victor Andres Sandoval Alva* – clarinete e *Anne Caroline Feitosa* – piano. Programa: Stravinsky – A história do soldado. *Renan Gonçalves* – violino, *Aliana Alencar de Melo* – viola, *Richard Gonçalves* – violoncelo, *Rafael Nascimento Figueredo* – contrabaixo e *Hermes Daniel Jacchieri* – piano. Programa: Amaral Vieira – Fronteiras op. 297, quinteto para piano e cordas.
Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

14h00 Ópera NABUCCO, de Verdi
Royal Opera House de Londres. **Nicola Luisotti** – regente. **Liudmyla Monastyrska** – soprano e **Plácido Domingo** – tenor.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 16 às 16h.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca. Reapresentação sábados e domingos às 16h. Até 23 de junho.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Frank Shipway – regente. **Paul Lewis** – piano. Programa: Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15; Sibelius – Sinfonia nº 4 op. 63 e Finlândia op. 26. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

18h30 JOANA HOLANDA – piano
Série Concertos. Lançamento do CD "Piano Presente". Programa: obras de Alexandre Lunsqui, Bruno Ruviaro, Marcílio Onofre, Marisa Rezende, Tatiana Catanzaro, entre outros.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA FUNDAÇÃO DAS ARTES DE SÃO CAETANO DO SUL
Geraldo Olivieri Júnior – regente. Programa: Pitombeira – Seresta nº 7; e Villani-Côrtes – Caête Jurerê e Cinco miniaturas.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

20h00 EDUARDO JANHO-ABUMRAD – baixo e JOÃO MOREIRA REIS – piano
Recitais Eubiose. Viva Verdi – Comemoração ao bicentenário de nascimento.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza. R$ 20.

20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
FAU em concerto. O balé de Corte, a música nos tempos de Luis XIV. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. **Fábio Manzioni** – percussão. Programa: Lully – Le Bourgeois Gentilhomme; L'aîné – Scylla et Glaucus op. 11; e Rameau – Les Indes Galantes.
FAU Maranhão. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 12h no Pátio do Colégio.

20h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE e CORAL TRADIÇÃO DO INSTITUTO CULTURAL ISRAELITA BRASILEIRO
Tributo aos musicais do Teatro Idiche e lançamento do livro "O Teatro Idiche em São Paulo", de Esther Priszkulnik. **Muriel Waldman** – regente e direção artística. **Avi Bursztein** – tenor. Programa: obras de Sholom Secunda, Joseph Rumshinsky, Abraham Ellstein e Alexander Olshanetsky e declamações de excertos dos musicais.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL
Sérgio Assumpção – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Mendelssohn – A bela Melusina, abertura; Beethoven – Sinfonia nº 8; Brahms – Concerto para piano nº 1.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 19h30.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: George Balanchine – Theme and Variations; Jirí Kylián – Sechs Tänze; Marco Goecke – Peekaboo (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 16 às 18h.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Staatskapelle Dresden. Christian Thielemann – regente. Programa: Beethoven – Missa Solemnis.
TV Cultura.

16 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Abel Rocha** – regente. Programa: Travassos – Danças do autômato; Verdi – A força do destino, abertura; Wagner – Os mestres cantores de Nuremberg, abertura; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 10, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 CORAL JOVEM DO ESTADO
Fernando Tomimura – regente. **Israel Mascarenhas** – baixo. Programa: obras de Brahms, Mendelssohn, Barber e Williams.
Masp – Grande Auditório. R$ 6.

11h00 CORALUSP – GRUPO SUL FIATO
Domingo na Yayá. Projeto Natureza. **Paula Christina Monteiro** – regente. Programa: Brahms – Waldesnacht; Mahle – A arca de Noé; Lennon/McCartney – Blackbird; Caetano Veloso – Leãozinho; entre outros.
Casa de Cultura Dona Yayá. Entrada franca.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. Veja detalhes dia 2 às 11h.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Concertos matutinos. **Silvia Luisada** – regente. **William Araujo** – clarinete. Programa: Mozart – Concerto em lá para clarinete; Tatgenhorst – Poema para orquestra; e Folclore cubano – Guantanamera.
Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran. R$ 20.

11h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA
João Maurício Galindo – regente.
Teatro Vasques de Mogi das Cruzes. Entrada franca.

12h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Música no Museu. O balé de Corte, a música nos tempos de Luis XIV. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. Programa: Lully – Le Bourgeois Gentilhomme; L'aîné – Scylla et Glaucus op. 11; e Rameau – Les Indes Galantes.
Pátio do Colégio. Entrada franca.

15h30 ALESSANDRA FERIS – piano
Música no MuBE. Programa: Soler – Sonata nº 90; Beethoven – Sonata nº 31 op. 110; Brahms – Peças para piano op. 118.
MuBE. R$ 20.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. **João Moreira Reis**, **Aimar de Noronha Santinho** e **Said Tuma –** pianos. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca. Reapresentação dias 22 e 23 às 16h.

16h00 Ópera NABUCCO, de Verdi
Royal Opera House de Londres. **Nicola Luisotti** – regente. **Liudmyla Monastyrska** – soprano e **Plácido Domingo** – tenor.
Cinemark. R$ 60. Veja endereços no site: www.cinemark.com.br.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Documentário. Um retrato de Mariss Jansons: a música é a linguagem do coração e da alma.
TV Cultura.

17h00 PAUL LEWIS – piano
Recitais Osesp. Programa: Schubert – Sonatas nº 19 D 958, nº 20 D 959 e nº 21 D 960. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 58 e R$ 67.

17h00 Ópera THE TURN OF THE SCREW (A volta do parafuso), de Benjamin Britten
Comemoração aos 100 anos de nascimento do compositor. **Orquestra Sinfônica do Teatro São Pedro**. **Steven Mercurio** – direção musical e regente. **Livia Sabag** – direção cênica. *Luísa Kurtz* (a governanta) e *Céline Imbert* (Mrs Grose) – sopranos, *Luciana Bueno* (Miss Jessel) – mezzo soprano e *Juremir Vieira* (Peter Quint) – tenor. TBA menino-cantor (Miles) e TBA soprano (Flora). Elenco de cantores da Academia de Ópera do Teatro São Pedro. Nicolás Boni – cenários. Veridiana Piovezan – figurinos. Wagner Pinto – iluminação. Leia mais na pág. 42
Teatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dias 18, 20 e 22 às 20h30.

18h00 Ópera THE RAKE'S PROGRESS (A carreira do libertino), de Stravinsky
Orquestra Experimental de Repertório e **Coral Paulistano**. **Jamil Maluf** – regente. **Bruno Greco Facio** – regente do coro. *Jorge Takla* – direção cênica e cenografia. *Saulo Javan* – Trulove, *Rosana Lamosa* – Anne, *Chad Shelton* – Tom Rakewell, *Savio Sperandio* – Nick Shadow, *Adriana Clis* – Mamãe Gansa, *Silvia Tessuto* – Baba, a turca, *André Vidal* – Sellem, *Jonas Mendes* – Guarda do manicômio. Mira Haar – figurinos. Ney Bonfante – iluminação. Sabrina Mirabelli – coreografia. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 18 às 20h.

18h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**
Programa: George Balanchine – Theme and Variations; Jirí Kylián – Sechs Tänze; Marco Goecke – Peekaboo (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso.

19h30 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL**
Sérgio Assumpção – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Mendelssohn – A bela Melusina, abertura; Beethoven – Sinfonia nº 8; Brahms – Concerto para piano nº 1.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

17 SEGUNDA-FEIRA

12h00 **TRIO ATLÂNTICA**
Música ao Meio-Dia. *Ariel Sanches* – violino, *Rafael Cesário* – violoncelo e *Paulo Henrique Almeida* – piano. Programa: Fenández – Trio brasileiro op. 32; e Arensky – Piano trio nº 1 op. 32.
Teatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

18 TERÇA-FEIRA

20h00 **Ópera THE RAKE'S PROGRESS (A carreira do libertino), de Stravinsky**
Orquestra Experimental de Repertório e **Coral Paulistano**. **Jamil Maluf** – regente. **Bruno Greco Facio** – regente do coro. *Jorge Takla* – direção cênica e cenografia. *Saulo Javan* – Trulove, *Rosana Lamosa* – Anne, *Chad Shelton* – Tom Rakewell, *Savio Sperandio* – Nick Shadow, *Adriana Clis* – Mamãe Gansa, *Silvia Tessuto* – Baba, a turca, *André Vidal* – Sellem, *Jonas Mendes* – Guarda do manicômio. Mira Haar – figurinos. Ney Bonfante – iluminação. Sabrina Mirabelli – coreografia. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 40 a R$ 100.

20h00 **CAMERATA ABERTA**
Joel Sachs – regente. **Luís Alfonso Montanha** – clarinete. Programa: Gubaidulina – Concordanza; Mamlok – Concertino; Ali-Zadeh – Crossings II; Bacewicz – Contradizione; Grime – Concerto para clarinete; Orozco – PerpetuumM.
Sesc Consolação. R$ 10, R$ 5 e R$ 2,50.

20h30 **Ópera THE TURN OF THE SCREW (A volta do parafuso), de Britten**
Comemoração aos 100 anos de nascimento do compositor. **Orquestra Sinfônica do Teatro São Pedro**. **Steven Mercurio** – direção musical e regente. **Livia Sabag** – direção cênica. *Luísa Kurtz* (a governanta) e *Céline Imbert* (Mrs Grose) – sopranos, *Luciana Bueno* (Miss Jessel) – mezzo soprano e *Juremir Vieira* (Peter Quint) – tenor. TBA menino-cantor (Miles) e TBA soprano (Flora). Elenco de cantores da Academia de Ópera do Teatro São Pedro. Nicolás Boni – cenários. Veridiana Piovezan – figurinos. Wagner Pinto – iluminação. Leia mais na pág. 42.
Teatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dias 20 e 22 às 20h30.

20h30 **CELINA CHARLIER – flauta**
Terça no Centro. Programa: Bozza – Image; Staeps – Suíte virtuose; Linde – Music for a Bird; Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá; Debussy – Syrinx; Fukushima – Mei; Villani-Côrtes – A terceira folha do diário de um saci; Bach – Alemanda; e Reich – Vermont Counterpoint.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 **MENUHIN TRIO**
Mozarteum Brasileiro. **Leonard Elschenbroich** – violoncelo, **Nicola Benedetti** – violino e **Alexei Grynyuk** – piano. Programa: – piano. Programa: Prokofiev – Sonata para violoncelo e piano op. 119; Brahms – Sonata para violino e piano nº 3 op. 108; Tchaikovsky – Trio em lá menor, À memória de um grande artista. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 200. Reapresentação dia 19 às 21h.

21h00 **Musical POUR ELISE**
Flávio de Souza – texto. Claudio Goldman e Flávio de Souza – músicas. Veja detalhes dia 11 às 21h.
Teatro Folha – Shopping Higienópolis. R$ 20. Reapresentação às terça-feiras, até dia 20 de agosto.

19 QUARTA-FEIRA

20h30 **IGOR SEIJI e SÉRGIO GRAVELLO JR. – violões**
Programa: obras de Towner, Hand, Donne, Mudarra, Llobet, Villa-Lobos, Gnattali, entre outros.
Musicalis Núcleo de Música.

21h00 **MENUHIN TRIO**
Mozarteum Brasileiro. **Leonard Elschenbroich** – violoncelo, **Nicola Benedetti** – violino e **Alexei Grynyuk** – piano. Programa: Prokofiev – Sonata para violoncelo e piano op. 119; Brahms – Sonata para violino e piano nº 3 op. 108; Tchaikovsky – Trio em lá menor, À memória de um grande artista. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 200.

20 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Ensaio aberto. **Frank Shipway** – regente. Programa: Schubert

Dia 10, Teatro Cultura Artística Itaim

Meneses toca com Lanzelotte

O violoncelista Antonio Meneses e a cravista Rosana Lanzelotte comemoram 20 anos de parceria com um concerto especial na série de câmara da Sociedade de Cultura Artística. A apresentação ocorre no dia 10, no teatro da SCA do Itaim. O duo tem como ponto forte de seu entrosamento a música barroca – gravaram dois discos dedicados a peças do período, um com obras de Carlo Graziani, em 1996, e outro, intitulado *Brillante*, com composições de Bréval, Haydn e Graziani. Esse último disco contou com a participação do violoncelista Alberto Kanji, que também toca no concerto do dia 10, como convidado.

Batizado Espírito Barroco, o programa se inicia com a *Sonata nº 6 para violoncelo e baixo contínuo*, de Vivaldi. Depois, Meneses e Lanzelotte expõem seu virtuosismo nas *Sonatas* números 1, 2 e 3 de Johann Sebastian Bach.

Dia 4, Sala São Paulo

Tatuí apresenta *Carmina Burana*

A série de concertos da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) leva a Orquestra Sinfônica de Tatuí para a Sala São Paulo, no dia 4. A regência é do maestro João Maurício Galindo, que comanda também os coros adulto e infantil da instituição, além do Coral Madrigal Vivace.

O repertório traz uma só obra, mas uma das mais conhecidas e impactantes do repertório de música coral: a cantata *Carmina Burana*, do alemão Carl Orff.

Escrita em latim, a peça foi baseada em uma coleção de 24 poemas medievais, chamados também *Carmina Burana*. Famosa especialmente por sua introdução ("O Fortuna"), a obra goza de reconhecimento e penetração ímpar na cultura popular, com aparições recorrentes em filmes e programas de TV.

Dias 9 e 23, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Fundação tem duas atrações

O primeiro dos recitais de junho da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano acontece no dia 9, com a soprano Gabriella Pace, a mezzo Adriana Clis e o pianista decano Gilberto Tinetti. Os artistas apresentam obras de Debussy, Villani-Côrtes e Waldemar Henrique.

No dia 23, a segunda apresentação do mês terá um recital de piano solo com Leonardo Hilsdorf, um dos mais promissores pianistas de sua geração. Formado pela Universidade de São Paulo sob a tutela de Eduardo Monteiro, Hilsdorf acumula prêmios, tanto no Brasil quanto no exterior. No palco da Fundação, o jovem pianista interpreta peças de Alberto Nepomuceno, Beethoven, Brahms e Ravel.

Dias 29 e 30, Teatro Municipal de Santo André

Carlos Moreno dirige Ossa

O maestro Carlos Eduardo Moreno comanda a Orquestra Sinfônica de Santo André (Ossa) em dois concertos, em junho. As apresentações, nos dias 29 e 30, ocorrem no Teatro Municipal da cidade. O contrabaixista Sanderson Cortez, membro da Ossa e da Sinfônica Municipal, é o solista da noite. Ele interpreta o *Concerto* do austríaco Carl Ditters von Dittersdorf. O programa traz ainda a *Abertura festiva brasileira*, de Rodrigo Hypólito, a abertura de *Nabucco*, de Verdi, e a *Sinfonia nº 3, Escocesa*, de Mendelssohn.

– Rosamunde D 644, Abertura e Rosamunde D 797, Música de balé; R. Strauss – Sinfonia doméstica op. 53. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 21 às 21h e dia 22 às 16h30.

20h30 Ópera THE TURN OF THE SCREW (A volta do parafuso), de Britten
Comemoração aos 100 anos de nascimento do compositor. **Orquestra Sinfônica do Teatro São Pedro**. **Steven Mercurio** – direção musical e regente. **Livia Sabag** – direção cênica. *Luísa Kurtz* (a governanta) e *Céline Imbert* (Mrs Grose) – sopranos, *Luciana Bueno* (Miss Jessel) – mezzo soprano e *Juremir Vieira* (Peter Quint) – tenor. TBA menino-cantor (Miles) e TBA soprano (Flora). Elenco de cantores da Academia de Ópera do Teatro São Pedro. Nicolás Boni – cenários. Veridiana Piovezan – figurinos. Wagner Pinto – iluminação. Leia mais na pág. 42.
Teatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 22 às 20h30.

20h30 Pocket ópera DER FREISCHÜTZ (O franco atirador), de Weber
Mauro Wrona – direção artística.
Club Transatlântico. R$ 30 e R$ 20 (sócios).

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Frank Shipway – regente. Programa: Schubert – Rosamunde D 644, Abertura e Rosamunde D 797, Música de balé; R. Strauss – Sinfonia doméstica op. 53. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 21 às 21h e dia 22 às 16h30.

21h00 FÁBIO CARAMURU e MARCO BERNARDO – pianos
Brasil em dois pianos. Programa: Tom Jobim – Dindi, A correnteza, Samba do avião, Flor do mato, Two Kites, Amparo e Chovendo na roseira; Gnattali – Negaceando, choro, Uma rosa para Pixinguinha, Alma brasileira, Vaidosa, Remexendo, Canhoto e Zanzando em Copacabana; César Camargo Mariano – Samamabia; Vinicius de Moraes – Serenata do Adeus; Gismonti – Baião malandro; Gilberto Gil – Domingo no parque; e Rita Lee – Lança Perfume.
Sesc Ipiranga. R$ 18, R$ 8 e R$ 4,50.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: William Forsythe – In The Middle, Somewhat Elevated; Marco Goecke – Supernova; e Luis Fernando Bongiovanni – Ateliê de coreógrafos brasileiros 2013 (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 21 às 21h30, dia 22 às 21h e dia 23 às 17h.

21 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Frank Shipway – regente. Programa: Schubert – Rosamunde D 644, Abertura e Rosamunde D 797, Música de balé; R. Strauss – Sinfonia doméstica op. 53. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 22 às 16h30.

21h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: William Forsythe – In The Middle, Somewhat Elevated; Marco Goecke – Supernova; e Luis Fernando Bongiovanni – Ateliê de coreógrafos brasileiros 2013 (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 22 às 21h e dia 23 às 17h.

22 SÁBADO

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 16h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Frank Shipway – regente. Programa: Schubert – Rosamunde D 644, Abertura e Rosamunde D 797, Música de balé; R. Strauss – Sinfonia doméstica op. 53. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

16h30 CORO DE REPERTÓRIO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES DE SÃO CAETANO DO SUL
Série Tarde Lírica. **Maria Cecília de Oliveira** e **Daniel Volpin** – regentes. **Cássia Paula Bernadino** – piano e cantores solistas convidados.
Teatro Santos Dumont. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
Ernest M. Izquierdo – regente. **Anastácia Voltchok** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; Stravinsky – Pássaro de fogo, suíte; e De Falla – Sombreiro de três picos, suíte nº 2. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 23 às 11h.

20h00 RECITAL DE PIANO, VIOLINO, CLARINETE E GUITARRA
Projeto Concertos no mercado. **Silvia Luisada** – coordenação.
Casa de Cultura de Santo Amaro. Entrada franca.

20h30 Ópera THE TURN OF THE SCREW (A volta do parafuso), de Britten
Comemoração aos 100 anos de nascimento do compositor. **Orquestra Sinfônica do Teatro São Pedro**. **Steven Mercurio** – direção musical e regente. **Livia Sabag** – direção cênica. *Luísa Kurtz* (a governanta) e *Céline Imbert* (Mrs Grose) – sopranos, *Luciana Bueno* (Miss Jessel) – mezzo soprano e *Juremir Vieira* (Peter Quint) – tenor. TBA menino-cantor (Miles) e TBA soprano (Flora). Elenco de cantores da Academia de Ópera do Teatro São Pedro. Nicolás Boni – cenários. Veridiana Piovezan – figurinos. Wagner Pinto – iluminação. Leia mais na pág. 42.
Teatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60.

21h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM e TRIO + 1
Roberto Sion – regente. *Benjamin Taubkin, Sérgio Reze, Zeca Assumpção* e *Joatan Nascimento* e *Tatiana Parra* – cantora. Programa: Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Insensatez; Marcos Valle/Paulo S. Valle – Samba de verão; Roberto Menescal – A morte de um Deus de sal; Luiz Bonfá/Matt Dubey – The Gentle Rain; Tom Jobim – Águas de março e Chovendo na roseira; Tom Jobim/N. Mendonça – Desafinado. Arranjos: Tiago Costa.
Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar. Entrada franca.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: William Forsythe – In The Middle, Somewhat Elevated; Marco Goecke – Supernova; e Luis Fernando Bongiovanni – Ateliê de coreógrafos brasileiros 2013 (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso. Reapresentação dia 23 às 17h.

21h45 Programa CLÁSSICOS
Orquestra L'arpa Festante e Ralf Otto – regente. Programa: cantatas redescobertas de Wilhelm Friedemann Bach.
TV Cultura.

23 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDÃ
Sociedade de Cultura Artística. **Mariss Jansons** – regente. Programa: Enescu – Rapsódia romena nº 1 op. 11; Prokofiev – Suíte de Romeu e Julieta; Stravinsky – Suíte de O pássaro de fogo; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2, Tocata, O trenzinho do caipira; e Bizet – Suíte nº 2 de L'Arlésienne, Farândola. Leia mais na pág. 39.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca. Transmissão ao vivo pela TV Cultura, no programa Clássicos. Orquestra Real do Concertgebouw e Mariss Jansons se reapresentarão dias 24 e 25 às 21h na Sala São Paulo.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
Ernest M. Izquierdo – regente. **Anastácia Voltchok** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1; Stravinsky – Pássaro de fogo, suíte; e De Falla – Sombreiro de três picos, suíte nº 2. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e COROS INFANTIL E JUVENIL DA OSESP
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 17, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. Veja detalhes dia 2 às 11h.
Teatro Martins Penna. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

11h30 LEONARDO HILSDORF – piano
Programa: Nepomuceno – Suíte antiga op. 11; Beethoven – Sonata op. 10 nº 3; Brahms – Sonata op. 1 nº 1; e Ravel – A valsa. Leia mais na pág. 45.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

15h30 FELIPE SCAGLIUSI – piano
Música no MuBE. Programa: Schumann – Fantasia op. 17; Scriabin – Sonata fantasia n° 2 op. 19; Chopin – Andante spianatto e Grande polonaise brilhante op. 22.
MuBE. R$ 20.

16h00 OPERETA DA GRAMÁTICA, de Maria Zilda Hamrick
Naomy Schölling – adaptação, direção e soprano. Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro Martins Penna. Entrada franca.

16h00 Programa CLÁSSICOS
Glenn Gould interpreta Bach – episódio 1. Filme de Bruno Monsaingeon. A arte da Fuga.
TV Cultura.

17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP e CORO DA OSESP
Série de Câmara. **Marcelo Fagerlande** – regente. **Natália Áurea** – soprano, **Rúben Araújo** – tenor e **Fernando Coutinho Ramos** – baixo-barítono. Programa: Bernier – Cantata do café; Rameau – Pigmaleão, Suíte; Telemann – Música aquática, abertura em dó maior; e Bach – Cantata do café – Schweigt stille, plaudert nicht. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 58 e R$ 67.

17h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: William Forsythe – In The Middle, Somewhat Elevated; Marco Goecke – Supernova; e Luis Fernando Bongiovanni – Ateliê de coreógrafos brasileiros 2013 (estreia).
Teatro Sérgio Cardoso.

18h30 RECITAL DE PIANO
Participantes da master class ministrada pelo pianista Antonio Bezzan.
Espaço de Ensino Musical Leandro Mamede. R$ 10.

20h00 CIA ENTRE AMIGOS
FAU em concerto. **Josefina Capitani** e **Gilberto Apolinário** – direção musical. Programa: trechos dos musicais Chicago, Les Miserables, Cabaret, entre outros.
FAU Maranhão. Entrada franca.

24 SEGUNDA-FEIRA

12h00 FABIO SCHIO – viola e PAULO BRUCOLI – piano
Música ao Meio-Dia. Programa: Brahms – Sonata nº 1; Chopin – Balada para piano nº 1; Penderecki – Peça para viola solo; e Piazzolla – Le grand tango.
Teatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h30 8º FESTIVAL CORALUSP
Coralusp – Grupo 12 em Ponto. **Eduardo Fernandes** – regente. Projeto da Vitrola ao MP3. Programa: obras de Ary Barroso, Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga, Tom Jobim, entre outros. **Coralusp – Grupo Azul**. **André Juarez** – regente. Projeto América do Som. Programa: Spirituals, blues e gospel (Norte), salsa e afro-cubano (Central) e samba, frevo e tango (Sul). **Voz Ativa Madrigal**. **Ricardo Barbosa** – regente. Programa: MPB.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDÃ
Sociedade de Cultura Artística. **Mariss Jansons** – regente. **Denis Matsuev** – piano. Programa: Wagenaar – A megera domada, abertura; Rachmaninov – Variações sobre um tema de Paganini op. 43; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 140 a R$ 390. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes. Orquestra Real do Concertgebouw se reapresentará dia 25 às 21h.

25 TERÇA-FEIRA

13h00 GUILHERME DE CAMARGO – cordas dedilhadas
Sons das Igrejas do Centro – Especial Cordas Dedilhadas. Panorama: guitarra renascentista, guitarra barroca, viola de arame, alaúde renascentista, teorba e guitarra romântica. Programa: obras de Mignone, Sérgio Vasconcelos Corrêa e Caito Marcondes. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Santo Antônio. Entrada franca.

20h30 QUARTETO DE LEIPZIG
Terça no Centro. **Stefan Arzberger** e **Tilman Büning** – violinos, **Ivo Bauer** – viola e **Matthias Moosdorf** – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto op. 20 nº 4, O sol e Quarteto op. 50 nº 1, Prussiano; e Schubert – Quarteto nº 14 D 810, A morte e a donzela.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

20h30 8º FESTIVAL CORALUSP
Coralusp – Grupo Zimana. **Alberto Cunha** – regente. Projeto Música das Américas. Programa: obras de Pe. José Maurício, Duque e Rincón. **Coral da ECA-USP**. **Marco Antonio da Silva Ramos** – regente.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDÃ
Sociedade de Cultura Artística. **Mariss Jansons** – regente. **Denis Matsuev** – piano. Programa: Rachmaninov – Variações sobre um tema de Paganini op. 43; e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 140 a R$ 390. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes.

21h00 Musical POUR ELISE
Flávio de Souza – texto. Claudio Goldman e Flávio de Souza – músicas. Veja detalhes dia 11 às 21h.
Teatro Folha – Shopping Higienópolis. R$ 20. Reapresentação às terça-feiras, até dia 20 de agosto.

26 QUARTA-FEIRA

12h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Pra ver a Banda tocar! **Mônica Giardini** – regente. Programa: Barnes – Golden Festival, abertura; Schwarz – Nostradamus; Graham – The Red Machine; Paul Basler – Mangulina; Yurko – Dança nº 2.
Teatro do Sesi. Entrada franca. Serão distribuídos dois ingressos por pessoa.

20h30 HELENICE AUDI – piano, EDUARDO BELLO – violoncelo e CONSTANÇA ALMEIDA PRADO MORENO – violino
Trilhas Eruditas. Homenagem a Almeida Prado. Programa: obras de compositores significativos para Almeida Prado.
Sesc Pinheiros. R$ 52.

20h30 8º FESTIVAL CORALUSP
Coralusp – Grupo Estação. **Mauro Aulicino** – regente. Projeto Yes, nós temos bananas! Programa: obras de Tom Jobim/Vinicius de Moraes, George e Ira Gershwin, entre outros. **Coralusp – Grupo Tarde**. **Marcia Hentschel** – regente. Projeto Canta,

A série **Terça no Centro**, do Centro Cultural São Paulo, tem quatro atrações no mês. Os violoncelistas Dimos Goudaroulis e Alberto Kanji, junto com o cravista Sergio Carvalho, apresentam programa dedicado à história do violoncelo (dia 4). A mezzo Angela Diel, acompanhada pelo pianista Ney Fialkow e pelo violista Renato Bandel, executa peças de Brahms (dia 11). A flautista Celina Charlier faz um recital solo, com peças de Debussy, Steve Reich e Zequinha de Abreu, entre outros (dia 18). E o alemão Quarteto de Leipzig, formado por Stefan Arzberger, Tilman Büning, Ivo Bauer e Matthias Moosdorf, toca peças de Haydn, e Schubert (dia 25).

Cláudio Cruz comanda a **Orquestra Jovem do Estado de São Paulo** no dia 9, na Sala São Paulo, em concerto que tem a participação da soprano Eiko Senda. No programa, duas peças de Mahler: *Rückert-Lieder* e a *Sinfonia nº 4*. Cláudio Cruz volta com a orquestra no 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão, dia 30, quando tocam a *Abertura festiva* de Shostakovich e, novamente, a sinfonia de Mahler.

O **Espaço Cachuera!** segue com a série Bach: Tema & Contratema, com duas apresentações em junho. No dia 27, Shen Ribeiro (flauta transversal) e Sérgio Carvalho (cravo) interpretam sonatas de C. P. E. Bach. Já no dia 30, tocam Helena Jank (cravo), Rogério Perucci (flauta transversal), Gláucia Pinotti (violino) e Cristina Geraldini (violoncelo).

A **Orquestra de Câmara da ECA-USP** faz duas apresentações em junho: uma no dia 29, no Auditório do Masp, e outra no dia 30, no Auditório Ibirapuera. Ambos os concertos têm o mesmo repertório, com obras de De Falla, Guerra-Peixe e Neymar Dias. Dois maestros se revezam na regência: Gil Jardim e André Bachur.

O **Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo** se apresenta duas vezes na Sala do Conservatório, da Praça das Artes. No dia 13, o grupo toca os quartetos números 18 e 59 de Beethoven. Já no dia 27, com participação do violonista Edelton Gloeden, o conjunto interpreta o *Quarteto nº 3*, de Britten, e o *Quinteto*, de Leo Brouwer.

A tradicional série **Piano no MuBE** leva cinco jovens pianistas para o museu em junho. No dia 2, Vinícius Talhaferro Bota toca peças de Liszt, Saint-Saëns e Beethoven. No dia 9, apresenta-se Styveen Azzola, com repertório formado por obras de Haydn, Chopin, Albéniz e Schumann. Alessandra Feris toca Soler, Beethoven e Brahms no dia 16. No dia 23 quem se apresenta é Felipe Scagliusi, em repertório formado por Schumann, Scriabin e Chopin. Fecha o mês o pianista Leonardo Hilsdorf, que interpreta peças de Nepomuceno, Beethoven, Brahms e Ravel.

O **Masp** recebe, no dia 15, o Ensemble Emesp, com repertório dedicado a Shostakovich, Stravinsky e Amaral Vieira. No dia 16 quem se apresenta é o Coral Jovem do Estado.

São cinco apresentações da **Banda Sinfônica** em junho: no dia 5, toca no Teatro Sesi-São Paulo, com Mônica Giardini na regência; no dia 9, no Auditório do Masp, novamente sob a batuta de Giardini; no dia 16, o grupo se apresenta na Sala São Paulo, com o maestro Abel Rocha como regente; no dia 26 a Banda volta ao palco do Teatro Sesi-São Paulo, de novo com Giardini no comando; e no dia 30, a Banda Sinfônica se apresenta no 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão.

A **Jazz Sinfônica** faz quatro concertos em junho: no dia 8, toca em Mongaguá com Fábio Prado na regência; no dia 16, no largo do Carmo, em Mogi das Cruzes, sob direção de João Maurício Galindo; e nos dias 28 e 29, no Auditório Ibirapuera, com Fábio Prado como maestro e Arismar do Espírito Santo como convidado.

A rede **Sesc** São Paulo tem uma boa programação clássica no mês de junho. A Camerata Aberta toca no Sesc Consolação no dia 18. Já o Sesc Vila Mariana, no dia 8, apresenta o violonista Fabio Zanon; no dia 15 a pianista Joana Holanda; e no dia 26 o duo de violão formado por André Simão e Glauber Rocha.

A **Filarmônica de São Caetano do Sul** faz dois concertos em junho, nos dias 15 e 16, ambos no Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Sob a regência de Sérgio Assumpção, o grupo toca a abertura de *A bela Melusina*, de Mendelssohn, a *Sinfonia nº 8* de Beethoven, e o *Concerto nº 1* de Brahms, que terá como intérprete o pianista Eduardo Monteiro.

canta mais! Programa: obras da MPB, peças da Renascença, negro spiritual e vocal pop.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó. Entrada franca.

21h00 ANDRÉ SIMÃO e GLAUBER ROCHA – violões
Movimento Violão. Programa: Tárrega – Prelúdios nº 6, nº 3, nº 19 e nº 15, Marieta, Mazurca e Fantasia la Traviata; Regondi – Reverie, Noturno op. 19; Bach – Loure, Suíte BWV 1006a; Malats – Serenata espanhola; Weiss – Abertura; Rodrigo – Fandango; Wagner – Coro dei Pellegrini; Albéniz – Evocação; e Sor – Fantasia op. 54.
Sesc Vila Mariana – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

27 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e SWINGLE SINGERS
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. Programa: Berio – Sinfonia para oito vozes e orquestra; Guarnieri – Sinfonia nº 4, Brasília; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 28 às 21h e dia 30 às 17h.

19h30 MÚSICA NA CABEÇA
Encontro com a regente **Marin Alsop**.
Sala São Paulo. Entrada franca. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e EDELTON GLOEDEN – violão
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Britten – Quarteto nº 3 op. 94; e Brouwer – Quinteto para violão e cordas.
Sala do Conservatório – Praça das Artes. R$ 30.

20h30 8º FESTIVAL CORALUSP
Coralusp – Grupo Yayá. **Mauro Aulicino** – regente. Projeto Músicas do mundo. Programa: coletânea de cantos de vários continentes. **Coralusp – Grupo Sul Fiato**. **Paula Christina Monteiro** – regente. Projeto Natureza. Programa: Brahms – Waldesnacht; Mahle – A arca de Noé; Lennon/McCartney – Blackbird; Caetano Veloso – Leãozinho; entre outros.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e SWINGLE SINGERS
Marin Alsop – regente. Programa: Berio – Sinfonia para oito vozes e orquestra; Guarnieri – Sinfonia nº 4, Brasília; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 28 às 21h e dia 30 às 17h.

21h00 TRIO GUARNERI DE PRAGA
Concertos Cultura Artística Itaim. *Cenek Pavlík* – violino, *Marek Jerie* – violoncelo e *Iván Klanský* – piano. Programa: Beethoven – Allegretto WoO 39; Schubert – Trio nº 2 op. 100 D 929. Leia mais na pág. 42.
Teatro Cultura Artística Itaim. R$ 60. Estudantes até 30 anos: R$ 10 meia hora antes.

21h00 SÉRGIO CARVALHO – cravo e SHEN RIBEIRO – flauta transversal
Bach: Tema & Contratema. Programa: C.P.E. Bach – Sonata para flauta e cravo nº 4.
Espaço Cachuera! R$ 30.

28 SEXTA-FEIRA

20h30 8º FESTIVAL CORALUSP
Coralusp – Grupo Sestina. **Márcia Hentschel** – regente. Projeto Estações – Natureza em coro. Programa: Gershwin – Sing of Spring; Elgar – As Torrents in Summer; e Piazzolla – Outono portenho. **Coral Cantabile**. **Eli Souza Gonçalves** – regente. **Coral Unifesp**. **Eduardo Fernandes** – regente. Programa: obras de Guarnieri, Haydn, Hassler, Vivaldi, Schubert, Händel e Pinkhan.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e SWINGLE SINGERS
Marin Alsop – regente. Programa: Berio – Sinfonia para oito vozes e orquestra; Guarnieri – Sinfonia nº 4, Brasília; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160. Reapresentação dia 30 às 17h.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e ARISMAR DO ESPÍRITO SANTO
Série Jazz +. **Fábio Prado** – regente.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Reapresentação dia 29 às 21h.

29 SÁBADO

15h00 Ópera OBERTO, CONTE DI SAN BONIFACIO, de Verdi
Ópera Comentada em DVD. Verdi, Wagner e A história da ópera – Ciclo 3: O Verdi desconhecido. Ildar Abdrazakov, Evelyn Herlitzius, Carlo Ventre, Marianne Cornetti, Coro da Ópera de Bilbao e Orquestra Sinfônica do Principado de Astúrias. Yves Abel – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP
Gil Jardim e André Bachur – regentes. **Joyce de Souza** – soprano e **Neymar Dias** – viola caipira. Programa: De Falla – Sete canções espanholas e El sombrero de tres picos; Guerra-Peixe – Tributo a Portinari; Neymar Dias – Concertino para viola caipira e orquestra.
Masp – Grande Auditório. R$ 10. Reapresentação dia 30 às 11h no Auditório Ibirapuera.

16h00 PATRÍCIA AMARAL – soprano, FABIO SINISCARCHIO – tenor, YURI DE LIMA E SOUZA – baixo e JOÃO MOREIRA REIS – piano
Recitais Eubiose. Série Novos Talentos – Canto de Câmara e ópera. Programa: obras de Verdi, Strauss, Mignone, Villa-Lobos, Ronaldo Miranda, Jayme Ovalle, Lehár, Bizet, Bellini, Verdi e Mozart.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Sala Henrique José de Souza. Entrada franca.

16h30 GRUPO PROJETO B
Série Tardes Musicais: música de câmara. A viagem de Villa-Lobos e mais. *Yvo Ursini, Leonardo Muniz Corrêa, Daniel Grajew, Amílcar Rodrigues, Henrique Alves* e *Maurício Caetano*. Programa: arranjos de obras de Villa-Lobos e Stravinsky – A sagração da primavera.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Carlos Moreno – regente. **Sanderson Cortez** – contrabaixo. Programa: Hypólito – Abertura festiva brasileira; Verdi – Nabucco, abertura; Dittersdorf – Concerto para contrabaixo e orquestra; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3 op. 56, Escocesa. Leia mais na pág. 45.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 30 às 20h.

20h00 CORAL CULTURA INGLESA
17º Cultura Inglesa Festival. **Marcos Júlio Sergl** – regente. Programa: Mahle – Psalm 100; Ronaldo Miranda – A Celebration of Joy; Purcell – Three Choruses from Dido e Aeneas; Ammer – Come Let's Rejoice; Morley – Fyer, fyer; Leavitt – Hodie!; e negro spirituals.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h30 8º FESTIVAL CORALUSP
Coralusp – Grupo XI de Agosto. **Eduardo Fernandes** – regente. Projeto Rock. Programa: obras de Queen, Beatles, entre outros. **Coralusp – Grupo Jupará**. **Alberto Cunha** – regente. *Sérgio Carvalho de Oliveira* – piano. Projeto De Corpo e Alma. Programa: Jenkins – Stabat Mater.
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó. Entrada franca.

20h30 Programa CLÁSSICOS
Abertura do 44º Festival de Inverno de Campos do Jordão. **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo** e **Swingle Singers**. **Marin Alsop** – regente. Programa: Berio – Sinfonia para oito vozes e orquestra; Guarnieri – Sinfonia nº 4, Brasília; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story.
TV Cultura. Transmissão ao vivo.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e ARISMAR ESPÍRITO SANTO
Série Jazz +. **Fábio Prado** – regente.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

30 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Jamil Maluf – regente. **Kristof Barati** – violino. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96 e Sinfonia nº 9 op. 70; e Lalo – Sinfonia espanhola op. 21. Leia mais na pág. 41.
Teatro Municipal. R$ 10 a R$ 40.

11h00 ORQUESTRA DO TEATRO SÃO PEDRO
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 24, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP
Gil Jardim e André Bachur – regentes. **Joyce de Souza** – soprano e **Neymar Dias** – viola caipira. Programa: De Falla – Sete canções espanholas e El sombrero de tres picos; Guerra-Peixe – Tributo a Portinari; Neymar Dias – Concertino para viola caipira e orquestra.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca.

11h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. **Andréa Bassitt** – atriz, **Regina Galdino** – direção e **Leandro Oliveira** – piano e regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – Ô abre alas; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Carlos Gomes – O guarani; entre outros.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro. R$ 6. Reapresentação aos domingos, às 11h. Até 28 de julho.

15h30 LEONARDO HILSDORF – piano
Música no MuBE. Programa: Nepomuceno – Suíte antiga op. 11; Beethoven – Sonata op. 10 nº 3; Brahms – Sonata op. 1 nº 1; Ravel – A valsa.
MuBE. R$ 20.

16h00 **Programa CLÁSSICOS**
Glenn Gould interpreta Bach – episódio 2. Filme de Bruno Monsaingeon.
TV Cultura.

17h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e SWINGLE SINGERS**
Marin Alsop – regente. Programa: Berio – Sinfonia para oito vozes e orquestra; Guarnieri – Sinfonia nº 4, Brasília; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 28 a R$ 160.

17h00 **LA FOLLIA**
Bach: Tema & Contratema. Bach e amigos. *Helena Jank* – cravo, *Rogério Perucci* – flauta transversal, *Gláucia Pinotti* – violino e *Cristina Geraldini* – violoncelo. Programa: Bach – Trio-sonatas BWV 1038 e BWV 1079; Telemann – Trio-sonata em lá menor; Vivaldi – Variações sobre La Follia da Trio-sonata RV 63.
Espaço Cachuera! R$ 30.

19h00 **THE RODNEY MACK PHILADELPHIA BIG BRASS**
Projeto Guri. Participação: **Grupos de Referência de Bauru** e **Itaberá**. **Emily Threinen** – regente. Programa: Vivaldi – Concerto duplo para trompetes, O alegro; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5, ária de cantilena; Orff – Carmina Burana, Fortu na Imperatrix Mundi; e Ary Barroso – Aquarela do Brasil; entre outros.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

19h45 **CAMERATA JOVENS LOBOS**
Série Sacra Música. **André Luccas** – regente. Programa: obras de Vivaldi, Mozart, Villa-Lobos e Piazzolla.
Capela da PUC. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ**
Carlos Moreno – regente. **Sanderson Cortez** – contrabaixo. Programa: Hypólito – Abertura Festiva Brasileira; Verdi – Nabucco, abertura; Dittersdorf – Concerto para contrabaixo e orquestra; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3 op. 56, Escocesa. Leia mais na pág. 45.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site
www.concerto.com.br
a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Endereços São Paulo

Auditório da ECA-USP – Av. Prof. Luciano Gualberto, Trav. J, s/n° – Cidade Universitária – Tels. (11) 3091-4137/3091-4005 (99 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin – Auditório István Jancsó – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3930 (Coralusp)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Cultura de Santo Amaro – Praça Dr. Francisco F. Lopes, 434 – Santo Amaro – Tel. (11) 5522-8897 (150 lugares)

Casa de Cultura Dona Yayá – Rua Major Diogo, 353 – Bela Vista – Tel. (11) 3106-3562 (40 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Álvares Penteado, 112 – Tel. (11) 3113-3600 (130 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho (324 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro da Cultura Judaica – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (298 lugares)

CEU Jambeiro – Av. José Pinheiro Borges, 60 – Guaianases – Tel. (11) 2960-2055 (450 lugares)

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8647 (200 lugares)

Congregação Luterana Concórdia – Av. Jauaperi, 775 – Moema – Tel. (11) 5055-4572 (200 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Espaço de Ensino Musical Leandro Mamede – Av. Itacira, 1425 – Planalto Paulista – Tel. (11) 5599-4320 (60 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (150 lugares)

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jd. Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Igreja Nossa Senhora de Lourdes – Av. Pompeia, 2221 – Tel. (11) 3675-3004

Igreja Santo Antônio – Praça do Patriarca, s/nº – Sé – Tel. (11) 3242-2414 (100 lugares)

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Masp – Grande Auditório (364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar (876 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

MuBE – Auditório Pedro Piva – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Pátio do Colégio – Praça Pátio do Colégio, 2 – Centro – Tel. (11) 3105-1968 (260 lugares)

Sala Crisantempo – Rua Fidalga, 521 – Vila Madalena – Tel. (11) 3819 2287

Sala do Conservatório – Praça das Artes – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194 (200 lugares)

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 18 (1388 lugares)

Sesc Consolação – Rua Dr. Vila Nova, 245 – Vila Buarque – Tel. (11) 3234-3003 (328 lugares)

Sesc Ipiranga – Rua Bom Pastor, 822 – Tel. (11) 3340-2000 (213 lugares)

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1001 lugares)

Sesc Pompeia – Rua Clélia, 93 – Pompeia – Tel. (11) 3871-7700 (120 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (131 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3147

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento em frente no nº 1074. (201 lugares)

Souza Lima Music Hall – Rua José Maria Lisboa, 745 – Jardins – Tel. (11) 3884-9149 (90 lugares)

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Piso Perdizes – Rua Turiassu, 2100 – Perdizes – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 6 (até 2 horas) e R$ 2 (hora adicional) (1457 lugares)

Teatro Cultura Artística Itaim – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3258-3344 (300 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3146-7405 e 3146-7406 (456 lugares). Bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h

Teatro Folha – Shopping Higienópolis – Av. Higienópolis, 618 – Consolação – Tel. (11) 3823-2323 – Ingressos: www.ingressorapido.com.br

Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran – Av. João Dias, 2046 – Santo Amaro – Tel. (11) 5641-0099 (650 lugares)

Teatro Martins Penna – Largo do Rosário, 20 – Penha – Tel. (11) 2293-6630 (200 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (475 lugares)

Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro Santos Dumont – Av. Goiás, 1111 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4221-8347 (388 lugares)

Teatro São Pedro – Rua Barra Funda, 171 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares)

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares)

Teatro Vasques de Mogi das Cruzes – Rua Dr. Corrêa, 515 – Centro – Mogi das Cruzes – Tel. (11) 4798-1747

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Dia 26, Teatro Municipal

Mariss Jansons comanda a Orquestra do Concertgebouw


Mariss Jansons

DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE

No dia 26 de junho, o Teatro Municipal do Rio de Janeiro recebe uma orquestra que é sinônimo de excelência: a Orquestra Real do Concertgebouw, de Amsterdã (leia mais sobre o assunto na matéria de capa, na página 26). Fundada em 1888, a orquestra tem reputação comparável apenas às Filarmônicas de Berlim e Viena – em 2008, um time de especialistas selecionados pela revista inglesa *Gramophone* elegeu a Orquestra do Concertgebouw como a melhor sinfônica do mundo. E 2013 é um ano especial para o grupo, que completa 125 anos. Para comemorar a efeméride, a orquestra realiza, só no primeiro semestre, uma turnê mundial que passa por seis continentes. A apresentação no Rio de Janeiro tem promoção da Dell'Arte. (A Orquestra do Concertgebouw também se apresenta em São Paulo, nos dias 23, 24 e 25. Leia mais na página 39.)

Sediada no Concertgebouw (literalmente "casa de concerto", em holandês), sala aclamada como uma das melhores acústicas do mundo, a orquestra deve grande parte de seu prestígio à coesão de seus integrantes. E no pódio, quem conduz a orquestra é seu regente titular, o letão Mariss Jansons. Por duas vezes convidado por Karajan para ser seu assistente na Filarmônica de Berlim, Jansons foi impedido pelo governo soviético. Após negociações, Jansons conseguiu ir à Noruega, onde assumiu o cargo de regente titular na Filarmônica de Oslo, função que exerceu de 1979 a 2000. Foi também convidado da Filarmônica e da Sinfônica de Londres e diretor artístico da Sinfônica de Pittsburgh. Desde 2004 Jansons é regente titular da Real Concertgebouw (sucedendo o italiano Riccardo Chailly) – posição que também ocupa na Sinfônica da Rádio Bávara.

Em sua apresentação carioca, a orquestra terá ainda a participação do virtuose russo Denis Matsuev, que em 1998, aos 23 anos, levou o primeiro prêmio de piano na Competição Internacional Tchaikovsky.

O repertório da apresentação carioca da Orquestra do Concergebouw terá a abertura de *A megera domada*, de Wagenaar, a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninov, e a *Sinfonia nº 5* de Tchaikovsky.

Dias 1º, 2, 15 e 16 / Teatro Municipal

Sinfônica do Teatro Municipal acompanha balé e filme

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro apresenta, nos dias 1º e 2, o balé *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky, com a participação da companhia e da sinfônica da instituição. A coreografia apresentada é de Yelena Pankova, baseada no original de Marius Petipa e Lev Ivanov. A direção do balé é de Helio Bejani, enquanto o maestro titular Silvio Viegas comanda a orquestra.

Nos dias 15 e 16, Viegas volta a reger a sinfônica, desta vez no acompanhamento musical do filme *O encouraçado Potemkin*, de Serguei Eisenstein. A música é uma adaptação feita por Frank Strobel a partir de sinfonias do russo Dimitri Shostakovich.

1 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Topázio. **Marcelo Lehninger** – regente. Programa: Panufnik – Sinfonia Sacra nº 3; Dvorák – Scherzo Capriccioso op. 66; e Glazunov – Sinfonia nº 5 op. 55. Leia mais na pág. 54.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 100.

18h00 ARMANDO BECERRA (Peru) – harpa
Música no Museu. VIII RioHarpFestival.
Corcovado. Entrada franca.

19h00 GRUPO GNU e JOCY DE OLIVEIRA – compositora
Marcos Lucas – diretor musical. *Diana Maron* – soprano, *Maria Carolina Cavalcanti* – flauta, *Mauricio Silva* – clarinete, *Ayran Nicodemo* – violino, *Rigoberto Moraes* – violoncelo, *Tiago Calderano* – percussão e *Antônio Ziviani* e *Pablo Panaro* – pianos. Programa: Jocy de Oliveira – Interlúnio nº 6 (estreia); Berio – The King; Gilberto Mendes – Retratos nº 1; Wolfgang Rihm – Chiffre nº 4; e Alan Williams – Bog Bodies.
Centro Cultural Justiça Federal. R$ 10.

19h30 CAMERATA DIMINUTA – ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Metrônomo. *Daniel Spielmann* – saxofone e flauta, *Deborah Levy* – piano, *Mateus Ceccato* – violoncelo e *Dhyan Toffolo* – viola e violino. Programa: músicas de Tom Jobim e Cole Porter. Leia mais na pág. 50.
Centro de Referência da Música Carioca.

21h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa. *Márcia Jaqueline* e *Filipe Moreira* – bailarinos. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84.
Reapresentação dia 2 às 16h.

2 DOMINGO

11h00 OSB ÓPERA & REPERTÓRIO
Concerto da Juventude. Brasil: da Inconfidência ao Planalto Central. **Roberto Duarte** – regente. Programa: Tom Jobim – Brasília, sinfonia da alvorada; Padre José Maurício – Abertura em ré; Carlos Gomes – Abertura Se Sa Minga; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Guarnieri – Suíte Vila Rica. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal. R$ 1.

11h30 MADRIGAL CRUZ LOPES
Música no Museu. **José Machado Neto** – regente. **Regina da Costa Tatagiba** – piano. Programa: Villa-Lobos, Schubert, Piazzola, Händel e Beethoven.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky
Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **Silvio Viegas** – regente. *Yelena Pankova* – coreógrafa. *Cláudia Mota* e *Denis Vieira* – bailarinos.
Teatro Municipal. R$ 25 a R$ 84.

3 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CORAL DO TCE
Música no Museu. **Gláucia Henriques** e **Zeca Rodrigues** – regentes.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

4 TERÇA-FEIRA

14h00 DANIEL GARCIA (Argentina) – harpa
Música no Museu. VIII RioHarpFestival.
Escola Tim Lopes. Entrada franca.

20h30 QUARTETO BORODIN
Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Borodin – Quarteto nº 2; Shostakovich – Quarteto nº 8 op. 110; e Tchaikovsky – Quarteto nº 2 op. 22. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 80 a R$ 350.
Disque Dell'Arte: tel. (21) 4002-0019 ou www.ingresso.com.

5 QUARTA-FEIRA

12h30 LUIZ BONFIM – voz e REGINA LACERDA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Händel, Caldara, Verdi, Rossini, Bellini, Guastavino, Carlos Gomes e Waldemar Henrique.
Museu da República. Entrada franca.
Reapresentação dia 19 às 12h30.

6 QUINTA-FEIRA

12h30 CORAL DO SISTEMA FIRJAN
Música no Museu. **Eduardo Morelenbaum** – regente. *João Braga* – piano e *Naife Simões* – percussão. Participação: *Grupo Vocal Os Men The Sá*. *Celso Branco* – regente.
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

18h00 TRIO MICHAEL UHDE
Música de Câmara da ABL. *Katharina Uhde* – violino, *Tatjana Uhde* – violoncelo e *Michael Uhde* – piano. Programa: Henrique Oswald – Trio op. 28 e Sonatina; Nepomuceno – Tarantella; Guarnieri – Canção sertaneja e Dolentemente; Gallet – Elegia; e Mignone – Canção sertaneja.
Academia Brasileira de Letras. Entrada franca.

7 SEXTA-FEIRA

15h00 CORAL IESA, OLEO e GAZ
Música no Museu. **Gláucia Henriques** e **Zeca Rodrigues** – regentes.
Centro Cultural Light. Entrada franca.

MINISTÉRIO DA CULTURA, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM:

Garanta já seu ingresso!

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

OSB ÓPERA & REPERTÓRIO

14 JUN | THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

SEXTA > 20H

SÉRIE ÔNIX

PATROCINADOR: Light

A MORTE DE CLEÓPATRA
HECTOR BERLIOZ

A VOZ HUMANA
FRANCIS POULENC
(50 anos de morte)
Óperas em versão de concerto

RODOLFO FISCHER
regência

LIORA GRODNIKAITE
mezzo-soprano
Cleópatra | La Femme


LIORA GRODNIKAITE

OSB

29 JUN | THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

SÁBADO > 20H

SÉRIE AMETISTA

PATROCINADOR: Brookfield

ROBERTO MINCZUK
regência

MAYUKO KAMIO
violino

BENJAMIN BRITTEN
(100 anos de nascimento)
Peter Grimes: Four Sea Interludes

LEONARD BERNSTEIN
Serenata para Violino (sobre "O Simpósio de Platão") (estreia carioca)

JEAN SIBELIUS
Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 43


MAYUKO KAMIO

Programação sujeita a alteração | Livre para todos os públicos

INGRESSOS A PARTIR DE R$ 20,00
Vendas na bilheteria do Theatro Municipal e pela Ingresso.com 4003-2330

INFORMAÇÕES OSB (21) 2505 8383

WWW.OSB.COM.BR /orquestrasinfonicabrasileira /osbrasileira

MAESTRO TITULAR DA OSB **Roberto Minczuk**

CONFIRA TAMBÉM! DOMINGO NO MUNICIPAL
CONCERTOS DA JUVENTUDE
2, 9 E 30 DE JUNHO
INGRESSOS A R$ 1,00
Saiba mais www.osb.com.br

MANTENEDORES: VALE, RIO

APOIO FINANCEIRO: BNDES

PATROCINADOR MASTER: CARVALHO HOSKEN S/A

APOIO CULTURAL AMETISTA: GERDAU

PROMOÇÃO EXCLUSIVA AMETISTA: JB FM

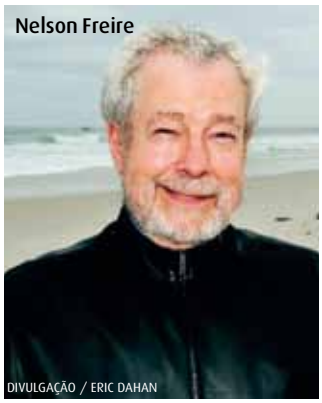
APOIO: artplan

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO: Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira, BRASIL

Dia 1º, Centro de Referência da Música Carioca / Dias 8, 22 e 28, Teatro Municipal / Dia 29, Paróquia dos Santos Anjos

Tchivzhel, Karabtchevsky e Nelson Freire estão no mês da Opes


Nelson Freire
DIVULGAÇÃO / ERIC DAHAN

A Orquestra Petrobras Sinfônica recebe como convidado o regente Edvard Tchivzhel, em seu concerto do dia 22. O maestro, nascido em Leningrado (hoje São Petersburgo), é formado pelo prestigioso conservatório local, por onde passaram nomes como Tchaikovsky, Sergei Rachmaninov e Shostakovich. Tchivzhel foi regente assistente de Yevgeny Mravinsky na Filarmônica de Leningrado. Em uma turnê aos Estados Unidos em 1991, com a Sinfônica Estatal da União Soviética, o maestro decidiu desertar do país comunista, cujo regime já agonizava. Atualmente é diretor artístico da sinfônica Greenville, na Carolina do Sul. Com a Petrobras Sinfônica, Tchivzhel comanda a *Abertura Candide* e as danças sinfônicas de *West Side Story*, de Bernstein, e a *Sinfonia Manfred*, de Tchaikovsky.

O diretor artístico Isaac Karabtchevsky rege a Opes no dia 28. Na ocasião, a orquestra terá como solista o grande pianista brasileiro Nelson Freire, que interpretará dois concertos. O programa terá duas peças de Beethoven, a *Abertura Leonora nº 3* e o *Concerto nº 4*, e o *Concerto nº 2* de Chopin.

O Quarteto de Cordas da Opes toca no dia 29, na Paróquia dos Santos Anjos. O repertório traz os *Quartetos nº 3 e nº 6* de Haydn.

Duas apresentações populares completam o mês da orquestra. No dia 1º, o grupo Camerata Diminuta (que tem músicos da orquestra em sua formação) interpreta peças de Tom Jobim e Cole Porter, no Centro de Referência da Música Carioca. Já no dia 8, a própria Petrobras Sinfônica, com regência de Carlos Prazeres, apresenta peças de Pixinguinha, Tom Jobim e Villa-Lobos, em concerto com participação de Gal Costa, Wagner Tiso e o conjunto de choro Água de Moringa.

Dia 4, Teatro Municipal

Quarteto Borodin leva repertório russo ao Teatro Municipal

A série de concertos Dell'Arte traz, no dia 4 de junho, o Quarteto Borodin. A apresentação acontece no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Formado em 1945 sob o nome de Quarteto do Conservatório de Moscou, o grupo tinha em seu quadro original o grande violoncelista e regente Mstislav Rostropovich. Em 1955, o quarteto mudou de nome, prestando uma homenagem a Alexander Borodin, considerado o pai da música de câmara russa. Durante a Guerra Fria, o conjunto serviu como uma forma de intercâmbio cultural da União Soviética com o mundo ocidental, em especial com os Estados Unidos. As turnês norte-americanas e as distribuições de discos do Quarteto Borodin foram determinantes para a difusão da música clássica soviética, em especial do compositor Dmitri Shostakovich, com quem o grupo mantinha estreita relação.

Na formação atual, o conjunto tem como líder o primeiro-violinista Ruben Aharonian. Nascido em Riga, capital da Letônia, em família Armênia, Aharonian se formou no Conservatório de Moscou como aluno de Yuri Yankelevich, famoso por educar grandes nomes do violino da Rússia. Compõem o grupo ainda os moscovitas Andrei Abramenkov (segundo violino), Igor Naidin (viola) e Vladimir Balshin (violoncelo). O repertório terá obras de Borodin, Tchaikovsky e Shostakovich.

17h00 MARINA CONSIDERA – soprano, IVAN JORGENSEN – tenor, CIRO D'ARAÚJO – barítono e ELIARA PUGGINA – piano
Rádio MEC. Sala de Concerto. Programa: Verdi – Trechos e árias das óperas Macbeth, Um baile de máscara, A força do destino, Atilla, O trovador e Don Carlo.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

8 SÁBADO

17h00 IX ENCONTRO DE CORAIS HEBRAICOS
Música no Museu. **Jacques Niremberg**.
Hebraica-Rio. Entrada franca.

17h00 DUO CORDAS DEDILHADAS DA UFF
Encontros Musicais UFF. Palestra concerto "Conversa com violão". **Jorge Ayer** e **Alexandre Mangeon** – violões. Programa: Nazareth – Odeón e Apanhei-te, cavaquinho; Chiquinha Gonzaga – Lua branca e Gaúcho; Anacleto de Medeiros – A despedida; e Patápio Silva – Polka.
Solar do Jambeiro. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 18h no **Instituto de Física da UFF – Biblioteca**.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série MPB & Jazz. Homenagem a Radamés, Pixinguinha, Tom Jobim e Villa-Lobos. **Carlos Prazeres** e **Wagner Tiso** – regentes. Participação: *Gal Costa* – cantora e *Grupo Água de Moringa*. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 80.

9 DOMINGO

10h30 ABSTRASSOM
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: Ave-Maria.
Centro Loyola – PUC. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concerto da Juventude. Uma viagem musical aos países nórdicos. **Leandro Carvalho** – regente. Programa: Grieg – Peer Gynt, suíte nº 1 op. 46; Berwald – Abertura de Estrela de soria; Nielsen – Maskarade, Abertura e Dança dos galos; e Sibelius – Finlândia op. 26. Leia mais na pág. 54.
Teatro Municipal. R$ 1.

11h30 GRUPO CANTADA
Música no Museu. **Bianca Malafaia** – regente.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 IX ENCONTRO DE CORAIS HEBRAICOS
Música no Museu. **Jacques Niremberg** – professor.
Hebraica-Rio. Entrada franca.

11 TERÇA-FEIRA

12h30 ANNE MEYER – soprano, FERNANDA MACIEL – violão e ISABEL MORATTI – castanhola
Música no Museu. Programa: Tárrega – Canções populares espanholas.
Centro Cultural Justiça do Trabalho. Entrada franca.

12 QUARTA-FEIRA

12h30 CORAL DA NEOENERGIA
Música no Museu. **Eduardo Morelenbaum** – regente. Participação: *Grupo Vocal Bateboca*. *Deco Fiori* – regente.
Museu da República. Entrada franca.

13 QUINTA-FEIRA

18h00 CORAL ATRÁS DA NOTA
Música no Museu. **Mário Assef –** regente. Participação: *Bianca Malafaia* – teclado e *Lauro Júnior* e *Michel Nascimento* – percussão.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h00 CLARA SVERNER – piano
IV Circuito BNDES Musica Brasilis. Espetáculo Nazareth Iluminado. Programa: Nazareth – Odeón, Eponina, Improviso de concerto e Tenebroso; Villa-Lobos – Valsa da dor; Chopin – Prelúdios nº 17 e nº 18; Velásquez – Devaneio sobre as ondas; Debussy – Fogos de artifícios; Eduardo Souto – O despertar da montanha; e Chiquinha Gonzaga – Bionne, adeus, Viva la gracia e Atraente. Leia mais na pág. 54.
Auditório do BNDES. Entrada franca.

19h00 LAURENT COUSON – regente, piano, compositor e arranjador
Programa: composições próprias e de Serge Gainsbourg.
Solar do Jambeiro. Entrada franca.

14 SEXTA-FEIRA

17h00 BRASIL ENSEMBLE UFRJ
Rádio MEC. Sala de Concerto. **Maria José Chevitarese** – direção. **Cláudia Feitosa** – piano. Programa: Fauré – Cantique de Jean Racine; Mignone –Missa nº 6; Ernani Aguiar – Venid e Aleluia; Ronaldo Miranda – Santa Clara Clareai; Mark Lowry/Buddy Greene – Mary, did you know?; Joseph Martin – Toccata of praise; e João Guilherme Ripper – Magnificat.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

20h00 OSB ÓPERA & REPERTÓRIO
Série Ônix. **Rodolfo Fischer** – regente. **Liora Grodnikaite** – mezzo soprano. Programa: Poulenc – A voz humana; e Berlioz – A morte de Cleópatra. Óperas em versão de concerto. Leia mais na pág. 54.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

20h00 **Espetáculo musical QUE ÓPERA É ESSA?**
Helen Heinzle e *Magda Belloti* – sopranos, *Carla Odorizzi* – mezzo soprano, *Erick Alves* – tenor, *Fabio Belizallo* – barítono e *Talitha Peres* – direção musical e piano. Programa: árias, duetos e trios das óperas Il Lombardi e La Traviata, de Verdi; Sansão e Dalila, de Saint-Saëns; Les contes d'Hoffmann, de Offenbach; La Bohème, de Puccini; Don Giovanni, de Mozart e Carmen, de Bizet; entre outros. Robson Leitão – direção cênica, apresentação e textos.
Teatro Municipal de Niterói. R$ 30.
Reapresentação dia 15 às 20h e dia 16 às 19h.

15 SÁBADO

17h00 **QUARTETO DE CORDAS DA UFF**
Encontros Musicais UFF. *Paulo Bosísio* e *Ubiratã Rodrigues* – violinos, *Nayran Pessanha* – viola e *David Chew* – violoncelo. Programa: Mozart – Pequena seranata noturna K 525, Divertimento K 138 e Quarteto nº 19 Das dissonâncias K 465.
Solar do Jambeiro. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**
Série Música e Imagem. **Silvio Viegas** – regente. Programa: Filme O encouraçado Potemkin, de Serguei Eisenstein. Música de Shostakovich. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 18 a R$ 70.
Reapresentação dia 16 às 20h.

20h00 **Espetáculo musical QUE ÓPERA É ESSA?**
Helen Heinzle e *Magda Belloti* – sopranos, *Carla Odorizzi* – mezzo soprano, *Erick Alves* – tenor, *Fabio Belizallo* – barítono e *Talitha Peres* – direção musical e piano. Programa: árias, duetos e trios das óperas Il Lombardi e La Traviata, de Verdi; Sansão e Dalila, de Saint-Saëns; Les contes d'Hoffmann, de Offenbach; La Bohème, de Puccini; Don Giovanni, de Mozart e Carmen, de Bizet; entre outros. Robson Leitão – direção cênica, apresentação e textos.
Teatro Municipal de Niterói. R$ 30.
Reapresentação dia 16 às 19h.

16 DOMINGO

11h30 **ORQUESTRA INSTITUTO PÃO DE AÇÚCAR**
Música no Museu.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

19h00 **Espetáculo musical QUE ÓPERA É ESSA?**
Helen Heinzle e *Magda Belloti* – sopranos, *Carla Odorizzi* – mezzo soprano, *Erick Alves* – tenor, *Fabio Belizallo* – barítono e *Talitha Peres* – direção musical e piano. Programa: árias, duetos e trios das óperas Il Lombardi e La Traviata, de Verdi; Sansão e Dalila, de Saint-Saëns; Les contes d'Hoffmann, de Offenbach; La Bohème, de Puccini; Don Giovanni, de Mozart e Carmen, de Bizet; entre outros. Robson Leitão – direção cênica, apresentação e textos.
Teatro Municipal de Niterói. R$ 30.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**
Série Música e Imagem. **Silvio Viegas** – regente. Programa: Filme O encouraçado Potemkin, de Serguei Eisenstein. Música de Shostakovich. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 18 a R$ 70.

17 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **CORAL DA CAIXA**
Música no Museu. **Sérgio Menezes** – regente. **Cláudia Porto** – soprano.
Real Gabinete Portugues de Leitura. Entrada franca.

18 TERÇA-FEIRA

20h00 **CAROL PANESI – violino e voz e TRIO GUITANE**
Música no Museu. Programa: Bach, Villa-Lobos, Piazzola e Luiz Gonzaga.
Iate Clube. Entrada franca.

19 QUARTA-FEIRA

12h30 **LUIZ BONFIM – voz e REGINA LACERDA – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Händel, Caldara, Verdi, Rossini, Bellini, Guastavino, Carlos Gomes e Waldemar Henrique.
Museu da República. Entrada franca.

20h00 **GILSON PERANZZETTA – piano e MAURO SENISE – sax soprano e alto e flauta**
Lançamento do CD "Jasmin". Participação: **Amoy Ribas** – marimba de vidro e percussão. Programa: Mompou – Impressões íntimas nº 1, nº 2, nº 3 e nº 4, Pajaro triste e Secreto nº 8; e Gilson Peranzzetta – Mansamente, Para um anjo, Cantos da vida, Jasmin, e Nós, as crianças e Orvalho.
Espaço Tom Jobim. R$ 40.

20 QUINTA-FEIRA

12h30 **CORAL DA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**
Música no Museu.
Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca.

18h00 **DUO CORDAS DEDILHADAS DA UFF**
Projeto Quinta e Ciência. **Jorge Ayer** e **Alexandre Mangeon** – violões. Programa: Nazareth – Odeón e

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO DE 2013

SÁBADO • 15 DE JUNHO • 20H (15H EM BRASÍLIA)

Sir Simon Rattle

Benjamin Britten – *War requiem*

Emily Magee, soprano
John Mark Ainsley, tenor
Matthias Goerne, barítono
Rundfunkchor Berlin
Simon Halsey, regente do coro
Knaben des Staats und Domchors Berlin
Kai-Uwe Jirka, regente do coro



Dias 1º, 2, 9, 14, 29 e 30, Teatro Municipal

Orquestra Sinfônica Brasileira tem mês de grandes convidados



Os grupos da Orquestra Sinfônica Brasileira fazem seis apresentações em junho, todas elas no Teatro Municipal. Logo no dia 1º, a OSB se apresenta sob a regência do talentoso maestro Marcelo Lehninger. Carioca, Lehninger reside nos Estados Unidos, onde é diretor artístico da New West Symphony Orchestra, de Los Angeles, e regente assistente da Sinfônica de Boston. O concerto terá obras de Andrzej Panufnik, Dvorák e Glazunov.

No dia seguinte, quem toca é a OSB Ópera & Repertório. A apresentação faz parte da série de Concertos da Juventude, e o tema, brasileiro, é Da Inconfidência ao Planalto Central. Com Roberto Duarte na regência, a OSB O&R toca peças de Tom Jobim, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, entre outros.

A Sinfônica Brasileira faz outro Concerto da Juventude no dia 9. Quem comanda o grupo é o regente assistente Leandro Carvalho. O programa, batizado Uma Viagem Musical aos Países Nórdicos, tem peças de Grieg, Berwald, Nielsen e Sibelius – destaque para o poema sinfônico *Finlândia*, do último.

A OSB O&R volta ao palco do Municipal no dia 14, com Rodolfo Fischer na regência e a mezzo Liora Grodnikaite como solista. Nascida na Lituânia e com passagem pelo Jette Parker Young Artists Program, do Royal Opera House, de Londres, Grodnikaite canta *A voz humana*, de Poulenc, e *A morte de Cleópatra*, de Berlioz.

Roberto Minczuk rege a Sinfônica Brasileira no dia 29, em concerto que tem participação da violinista japonesa Mayuko Kamio. Em 2007, a jovem instrumentista foi a vencedora da Competição Internacional Tchaikovsky. No Municipal, ela toca a *Serenata para violino*, de Bernstein. Completam o programa obras de Sibelius e Britten.

Minczuk ainda comanda a OSB mais uma vez em junho, no dia 30, em um Concerto da Juventude. Intitulado A Orquestra do Século XX; o programa traz o mesmo repertório do dia anterior, excetuando a peça de Bernstein.

Dia 13, Auditório do BNDES

Clara Sverner faz concerto em homenagem a Ernesto Nazareth

A pianista Clara Sverner faz, no dia 13, no Auditório do BNDES, um concerto em homenagem a Ernesto Nazareth. A apresentação faz parte da programação de Nazareth Iluminado, evento promovido pelo 4º Circuito BNDES Musica Brasilis. A homenagem ao sesquicentenário do compositor que se iniciou em maio e vai até agosto, une música e projeções videográficas.

No concerto do dia 13, Clara Sverner toca quatro peças de Nazareth: Odeón, Eponina, Improviso de concerto e Tenebroso. O programa ainda contempla composições de Villa-Lobos, Chopin, Glauco Velásquez, Debussy, Eduardo Souto e Chiquinha Gonzaga. O cenário é do artista visual carioca Muti Randolph.

No dia 25 de agosto acontece a última apresentação do projeto, em Manaus, com a Orquestra de Câmara do Amazonas, sob regência de Marcelo de Jesus.

Apanhei-te, cavaquinho; Chiquinha Gonzaga – Lua branca e Gaúcho; Anacleto de Medeiros – A despedida; e Patápio Silva – Polka.
Instituto de Física da UFF – Biblioteca. Entrada franca.

21 SEXTA-FEIRA

15h00 ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano
Música no Museu. Mulheres compositoras. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga e Marisa Rezende, entre outras.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

17h00 YUKA SHIMIZU – piano, NETI SZPILMAN – soprano e MOISÉS SANTOS – clarinete
Rádio MEC. Sala de Concerto. Para sempre Nazareth. Programa: Nazareth – Noturno, Você bem sabe, O feitiço não mata, Tudo sobe, Brejeiro, Você não me dá!, Confidências, Sertaneja, Escorregando, A florista, Apanhei-te, cavaquinho, Beija-flor, Odeón, Êxtase e Gaúcho.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

22 SÁBADO

17h00 ABSTRASSOM
Música no Museu. Lançamento de CD. **Marcelo Saldanha** – regente.
Hebraica-Rio. Entrada franca.

17h00 CORO JOVEM DA UFF
Encontros Musicais UFF. **Márcio Paes Selles** – regente. *Peri Santoro* – acompanhamento musical e corregência. Programa: Tomás Victoria – Ave Maria; Adriano Banchieri – Capriciata a três vozes e Cuntrapunto bestiale alamente; Bach – Jesus bleibet meine Freude; Brahms – Abschiedslied; Renato Teixeira – Romaria; Cacilda Borges Barbosa – Procissão da chuva; Krieger – Baião; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Eu sei que vou te amar e Berimbau; e músicas folclóricas brasileiras.
Solar do Jambeiro. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Portinari III. **Edvard Tchivzhel** – regente. Programa: Bernstein – Abertura Candide e Danças sinfônicas de West Side Story; e Tchaikovsky – Sinfonia Manfred op. 58. Leia mais na pág. 52.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

23 DOMINGO

11h30 CORAL DA PUC e CORAL DO NOVA IGUAÇU COUNTRY CLUB
Música no Museu. *Geraldo Leão*, *Gláucia Henriques* e *Zeca Rodrigues* – regentes. 1ª parte: **Coral da PUC**. Programa: obras de Lasso, Ralf Manuel e Pablo Casals. 2ª parte: **Coral do Nova Iguaçu Country Club**. Programa: obras de Villa-Lobos, entre outros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

24 SEGUNDA-FEIRA

18h00 GRUPO VOCAL AGORA VAZ
Música no Museu.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

25 TERÇA-FEIRA

18h00 MADRIGAL DO LEME
Música no Museu. **Anton Steuxner** – regente. **Cláudia Feitosa** – piano. Programa: obras de Saint-Saëns, Schubert, John Dunstable, Jean Mouton, Gabrieli, Händel, Monteverdi e Brahms.
Museu do Exército – Forte Copacabana. Entrada franca.

19h00 VANJA FERREIRA – harpa e GRUPO DE CÂMARA DA ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL
Muito prazer, eu sou a harpa. Programa: Ibert – Deux interludes; Debussy – Danças sacra e profana; Villa-Lobos – Cadência do Concerto para harpa e orquestra; Ravel – Introdução e allegro; e Grandjany – Ária em estilo clássico.
Centro Cultural Justiça Federal – Teatro. R$ 20.

19h30 GRUPO DREAMS – Coro da ACM
Projeto ACMúsica. **Ilem Vargas** – regente e tenor. *Cíntia Fortunato*, *Débora Pereira* e *Eliane Lavigne*, entre outras – sopranos; *Ângela Pataro*, *Clair Dobler* e *Elaine Cristina*, entre outras – mezzo sopranos; *Adelaide Iudice* e *Maria Moreno* – contraltos; *Daniel Schmidt* – tenor; *Gervásio Carvalho* e *Rogério Silva* – barítonos; *Adão Rodrigues*, *Atílio Flegner*, *Raimundo Silva* e *Sergio Monteiro* – baixos; e *Érika Machado* – piano. Programa: obras de Andre Crouch, Bach, Mozart, Schubert, Bizet, Gounod, Fauré, Schmidt, Phill Maltugh, Mascagni e César Franck.
Teatro da ACM. R$ 5.

26 QUARTA-FEIRA

12h30 GEISA DUTRA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Ravel, Nazareth, Lorenzo Fernandez e Chopin.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW DE AMSTERDÃ
Série O Globo/Dell'Arte Concertos

Internacionais. **Mariss Jansons** – regente. **Denis Matsuev** – piano. Programa: Wagenaar – Abertura de A megera domada op. 25; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 30 a R$ 350. Disque Dell'Arte: tel. (21) 4002-0019 ou www.ingresso.com.

27 QUINTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINDIREFEIÇÕES
Música no Museu.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

28 SEXTA-FEIRA

12h30 CORAL DO INMETRO e CORAL DA UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
Música no Museu. **Eduardo Morelenbaum** e **Eduardo Feijó** – regentes.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

17h00 CIA DE ÓPERA CARIOCA e MARIANNA LIMA – soprano
Rádio MEC. Sala de Concerto. *Fátima Santana* – soprano coloratura, *Fernando Portugal* – contratenor, *Allan Souza* – baixo e *Eliara Puggina* – piano. Programa: Trechos de Um baile de máscara e Aida, de Verdi; Sansão e Dalila, de Saint-Saëns; A flauta mágica, de Mozart; O barbeiro de Sevilha, de Rossini; e Tosca, de Puccini.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Djanira II. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Nelson Freire** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Lenora nº 3 op. 72b e Concerto para piano nº 4 op. 58; e Chopin – Concerto para piano nº 2 op. 21. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

29 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Alexandre Schubert, *Caio Senna*, *J. Orlando Alves*, *Marcos Lucas*, *Neder Nassaro* e *Sergio Roberto de Oliveira* – compositores. Participação: **Trio Capitú**: *Sofia Ceccato* – flauta, *Janaina Perotto* – oboé e *Débora Nascimento* – fagote. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Praça XV; Marcos Lucas – Ariel; Neder Nassaro – Espaços e partículas; J. Orlando Alves – Insistências; Alexandre Schubert – Divertimento; e Caio Senna – As cidades ocultas.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 QUARTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Mestre Athayde III. *Carla Rincon* e *Daniel Albuquerque* – violinos, *Fernando Thebaldi* – viola e *Hugo Pilger* – violoncelo. Programa: Haydn – Quartetos nº 3 op. 33 e nº 6 op. 33. Leia mais na pág. 50.
Paróquia dos Santos Anjos. Entrada franca.

17h00 CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF
Encontros Musicais UFF. *Leandro Mendes*, *Márcio Paes Selles*, *Mario Orlando* e *Virgínia van der Linden*. Participação: *Sonia Wegenast* – soprano. Programa: A música na corte de D. Manuel I.
Solar do Jambeiro. Entrada franca.

18h00 CORAL VOZES DA GLOBO-CGP, CORAL DA INFOGLOBO e CORAL DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO – CGP
Música no Museu. **Eduardo Morelenbaum** – regente. **João Braga** – piano e **Augusto Matoso** – baixo.
Palácio São Clemente. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Ametista. **Roberto Minczuk** – regente. **Mayuko Kamio** – violino. Programa: Britten – Four Sea Interludes; Bernstein – Serenata para violino sobre o simpósio de Platão; e Sibelius – Sinfonia nº 2 op. 43. Leia mais na pág. 54.
Teatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

30 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concerto da Juventude. A orquestra do século XX. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Britten – Quatro interlúdios marítimos; e Sibelius – Sinfonia nº 2 op. 43. Leia mais na pág. 54.
Teatro Municipal. R$ 1.

11h30 JUREMA FONTOURA – mezzo soprano e MARIA LUISA LUNDBERG – piano
Música no Museu. O amor na canção brasileira. Programa: obras de Villa-Lobos, José Siqueira, Guarnieri, Najla Jabôr, Mignone e Ronaldo Miranda.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 Duo MAGDA BELLOTI – soprano e TALITA PERES – piano
A canção brasileira. Programa: Claudio Santoro/Vinicius de Moraes – Em algum lugar, Amor em lágrimas e Luar de meu bem; Villa-Lobos – Canção de amor, Nesta rua e Bom soir Paris; Mignone – O doce nome de você, Dona Janaína, Cantiga de ninar e El clavelito en tus lindos cabellos; Ronaldo Miranda – Retrato; Lorenzo Fernandez – Dentro da noite e Toada para você; Chiquinha Gonzaga – Lua branca; Waldemar Henrique – Boi bumbá e Abaluaiê.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de lata de leite em pó. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Auditório do BNDES – Av. Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7770 (300 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça do Trabalho – Av. Pres. Antonio Carlos, 251 – Centro – Tel. (21) 3907-6764 (100 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Centro de Referência da Música Carioca – Rua Conde de Bonfim 824 – Tijuca – Tel. (21) 3238-3831 (159 lugares)

Centro Loyola – PUC – Estrada da Gávea, 1 – Gávea – Tel. (21) 3527-2010 (80 lugares)

Corcovado – Rua Cosme Velho, 513 – Tel. (21) 2558-1329

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Escola Tim Lopes – Estrada do Itararé, 690 – Ramos – Complexo do Alemão – Tel. (21) 2334-7499

Espaço Tom Jobim – Rua Jardim Botânico, 1008 – Jardim Botânico – Tel. (21) 2274-7012 (500 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Hebraica-Rio – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Instituto de Física da UFF – Biblioteca – Av. General Milton Tavares de Souza, s/nº – 2-P – Campus Praia Vermelha – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (150 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares)

Museu do Exército – Forte de Copacabana – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (100 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Paróquia dos Santos Anjos – Rua Afrânio de Melo Franco, 300 – Leblon – Tel. (21) 2239-1349

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Solar do Jambeiro – Rua Presidente Dominiciano, 195 – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (80 lugares)

Teatro da ACM – Rua da Lapa, 86 – Centro – Tel. (21) 2509-5727 (420 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares)

Belo Horizonte, dias 4, 6, 9 e 13 / Divinópolis, dia 21 / Araxá, dia 22 / Bom Despacho, dia 23

Filarmônica de Minas Gerais tem mês com importante programação


Ray Chen

DIVULGAÇÃO / CHRIS DUNLOP

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais segue seu caminho como protagonista da música clássica brasileira em um mês exemplar, com solistas de qualidade, projeto de incentivo à composição contemporânea e excursões por cidades do interior, para formação de plateias e disseminação da música.

São ao todo sete concertos que a Filarmônica faz em junho, cada um em um palco diferente. O primeiro ocorre dia 4 na casa da orquestra, no Palácio das Artes, e tem como regente seu maestro titular, Fabio Mechetti. A grande atração da noite é o violinista taiwanês-australiano Ray Chen. Nascido em Taipei, capital da ilha, Chen foi criado na Austrália, onde iniciou seus estudos ao violino com 4 anos. Aos 8 fez seu primeiro concerto como solista junto à Sinfônica de Queensland, e aos 15 foi admitido no Curtis Institute, uma das principais escolas de música dos Estados Unidos. O jovem violinista, que hoje tem 24 anos, já acumula em seu currículo dois importantes prêmios: as competições internacionais Yehudi Menuhin para Jovens Violinistas (2008) e Rainha Elisabeth (2009). Com a Filarmônica de Minas, ele interpreta duas peças: o *Concerto nº 2*, de Prokofiev, e o *Concerto* de Witold Lutoslawski. A orquestra ainda toca a *Sinfonia nº 35, Haffner*, de Mozart.

O regente associado, Marcos Arakaki, é quem comanda a orquestra em seus outros compromissos do mês. No dia 9 ele rege a Filarmônica em um concerto gratuito na praça Floriano Peixoto. O trombonista inglês Mark John Mulley, líder de naipe da orquestra, é quem atua como solista, interpretando o *Concertino, op. 4* de Ferdinand David. Completam o repertório a abertura de *O poeta e o camponês*, de Suppé, a *Suíte nº 2* para *Carmen*, de Bizet, e duas peças com forte influência folclórica, a *Dança eslava nº 7*, de Dvorák, e as *Três danças*, de Camargo Guarnieri.

No dia 13 acontece um dos grandes momentos da temporada da Filarmônica de Minas Gerais: o concerto que anuncia o vencedor do Festival Tinta Fresca. Iniciado em 2008, o projeto, que busca promover a produção e interpretação de novos compositores, chega à sua quinta edição – a mais disputada até então, com 48 inscrições. Para o concerto do dia 13 foram selecionados quatro finalistas, que terão suas peças apresentadas. Ao final, será divulgado o nome do vencedor, que ganha encomenda de uma peça sinfônica a ser estreada pela Filarmônica em 2014. As obras finalistas são: *L'organo marino*, de Francisco Ferro, *...E ele construiu uma casa torta*, de Rodrigo Meine, *Em setembro*, de Leonardo Bernardes Margutti Pinto, e a *Sinfonia nº 4, Paulista*, de Rodrigo Celso Vitta.

No fim do mês, a orquestra dá uma volta por cidades do interior do estado apresentando uma seleção do repertório clássico brasileiro, que inclui o *Frevo*, de Claudio Santoro, o *Batuque*, de Oscar Lorenzo Fernández, e as *Bachianas brasileiras nº 4*, de Villa-Lobos, além de peças de Camargo Guarnieri e Carlos Gomes. A turnê, que forma plateias e expande a atuação da orquestra, passa pelas cidades de Divinópolis (dia 21), Araxá (dia 22) e Bom Despacho (dia 23).

O quinteto de metais da Filarmônica de Minas Gerais ainda se apresenta no dia 6, no Memorial Minas Gerais Vale. Formado por Marlon Humphreys, Érico Fonseca (trompete), Evgeny Gerassimov (trompa), Mark John Mulley (trombone) e Eleiton Cruz (tuba), o conjunto toca transcrições de peças de Händel, Bach e Mendelssohn, entre outros.

ARACAJU, SE

05/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Mangabeiras II. Homenagem à música popular brasileira e sergipana. **Daniel Nery** – regente. Participação: *Grupo de choro Brasileiríssimo* e *Grupo Cataluzes*. Programa: Murilo Alvarenga/Baduíno Nascimento – Saudades de Ouro Preto; Pixinguinha – Carinhoso e Lamentos; Chiquinha Gonzaga – Gaúcho; Jacob do Bandolim – Doce de côco; Waldir Azevedo – Pedacinhos do céu; e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá; entre outros.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. R$ 20.

21/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Concerto Junino. **Guilherme Mannis** e **Daniel Nery** – regentes.
Orla de Atalaia – Av. Santos Dumont, s/nº.

ARARAQUARA, SP

14/06 15h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Programa: Villa-Lobos – Nesta rua, nesta rua; Chiquinha Gonzaga – Atraente; Lina Pesce – Bem-te-vi atrevido; Osvaldo Lacerda – Sonata; Chopin – Polonesa op. 44; Nazareth – Odeón e Apanhei-te, cavaquinho; Lorenzo Fernández – Jongo da Suíte Brasileira nº 3; e Gottschalk – Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro.
Teatro do Sesi – Tel.(16) 3337-3100. Entrada franca.

27/06 21h00 ANDRÉ SIMÃO e GLAUBER ROCHA – violões
Movimento Violão. **1ª parte**: *Glauber Rocha*. Programa: Tárrega – Prelúdios nº 6, nº 3, nº 19 e nº 15, Marieta e Mazurca; Giulio Regondi – Noturno op. 19; Bach – Suíte BWV 1006a; e Joaquín Malats – Serenata espanhola. **2ª parte**: *André Simão*. Programa: Silvio Weiss – Abertura; Rodrigo – Fandango; Richard Wagner – Coro dos peregrinos; e Tárrega – Fantasia La Traviata. **3ª parte**: *André Simão* e *Glauber Rocha*. Programa: Albéniz – Evocación; e Fernando Sor – Fantasia op. 54.
Teatro Municipal – Tel. (16) 3336-5183.

ARAXÁ, MG

22/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Carlos Gomes – Protofonia, de O Guarani; Santoro – Frevo; Guarnieri – Dança selvagem e Dança brasileira; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Lorenzo Fernández – Batuque.
Teatro Municipal – Tel. (34) 3691-7000. Entrada franca.

BARRA MANSA, RJ

11/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Alastair Willis (EUA) – regente. **Edna d'Oliveira** – soprano e **Alessandro Santana** – baixo-barítono. Programa: Wagner – Prelúdio nº 3 de Lohengrin e trechos de Tannhäuser; Verdi – Trechos de Don Carlo, Atilla e Aida; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BAURU, SP

28/06 20h00 THE RODNEY MACK PHILADELPHIA BIG BASS
Projeto Guri.
Teatro Municipal – Tel. (14) 3235-1072. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

01/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Sinfônica Pop. **Marcelo Ramos** – regente. Participação: **Gal Gosta** – cantora.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400.

02/06 11h00 CORO LÍRICO DE MINAS GERAIS
Manhãs Musicais. Concerto comemorativo dos 50 anos da FEA.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. Ingressos: contribuição voluntária.

04/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. **Ray Chen** – violino. Programa: Mozart – Sinfonia nº 35 K 385, Haffner; Prokofiev – Concerto para violino nº 2 op. 63; e Lutoslawski – Concerto para orquestra. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 30 a R$ 60.

06/06 19h00 QUINTETO DE METAIS DA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos de Câmara. *Marlon Humphreys* e *Érico Fonseca* – trompetes, *Evgeni Gerassimov* – trompa, *Mark John Mulley* – trombone e *Eleiton Cruz* – tuba. Programa: Händel – Salomão HWV 67; Farnaby – Fancies, Toys and Dreams; Gabrieli – Canzoni per sonare nº 2 e nº 4; Bach – Suíte orquestral nº 3; Mendelssohn – Canção sem palavras op. 102; Cheetham – Scherzo; Piazzolla – Adiós Nonino; e Franckenpohl – Pop Suíte.
Memorial Minas Vale – Tel. (31) 3343-7317. Entrada franca.

09/06 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Clássicos no Parque. **Marcos Arakaki** – regente. **Mark John Mulley** – trombone. Programa: Dvorák – Dança eslava nº 7 op. 46; Suppé – Abertura de O poeta e o camponês; David

– Concertino para trombone op. 4; Guarnieri – Três danças para orquestra; e Bizet – Carmen, Suíte nº 2.
Praça Floriano Peixoto – Bairro Santa Efigênia. Entrada franca.

13/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Fase final e premiação do Festival Tinta Fresca. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Francisco Ferro – L'organo marino; Rodrigo Meine – ...E ele construiu uma casa torta; Leonardo Bernardes Margutti Pinto – Em setembro; e Rodrigo Celso Vitta – Sinfonia nº 4, Paulista.
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1360. Entrada franca.

15/06 20h30 Ópera FEDRA E HIPÓLITO, de Christopher Park
Estreia mundial. Ópera com prólogo e dois atos. **Christopher Park** – direção musical, regência, música e libreto. **Orquestra Sinfônica de Minas Gerais**, **Coral Lírico de Minas Gerais** e **Sesc Cia. de Dança**. *Leila Guimarães*, *Juliana Franco* e *Lilian Assumpção* (dias 15, 18 e 20) e *Rita Medeiros*, *Nívea Raf* e *Lilian Assumpção* (dias 16 e 21) – sopranos; *Malena Dayen* (dias 15, 18 e 20) e *Luisa Francesconi* (dias 16 e 21) – mezzo sopranos; *Max Wilson* (dias 15, 18 e 20) e *Anibal Mancini* (dias 16 e 21) – tenores; *Leonardo Páscoa* (dias 15, 18 e 20) e *Fabrizio Claussen* (dias 16 e 21) – barítonos; e *André Fernando* (dias 15, 18 e 20) e *Cristiano Rocha* (dias 16 e 21) – baixos. Fernando Bicudo – concepção, direção artística e direção cênica. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Reapresentação dias 16 às 19h e dias 18, 20 e 21 às 20h30.

16/06 11h00 LUIZ GUSTAVO CARVALHO – piano
Manhãs Musicais. Concerto comemorativo dos 50 anos da FEA. Programa: obras de compositores russos.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. Ingressos: contribuição voluntária. Reapresentação dia 18 às 20h30.

20/06 19h00 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS
Lírico na Cidade. **Lincoln Andrade** – regente.
Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

22/06 20h30 QUINTETO RUFO HERRERA
Concerto comemorativo dos 50 anos da FEA. Programa: obras de Rufo Herrera.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. Ingressos: contribuição voluntária.

28/06 20h30 MATS SCHEIDEGGER – violão
Concerto comemorativo dos 50 anos da FEA. Programa: música eletroacústica e para violão.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. Ingressos: contribuição voluntária.

BOM DESPACHO, MG

23/06 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Carlos Gomes – Protofonia; Santoro – Frevo; Guarnieri – Dança selvagem e Dança brasileira; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Lorenzo Fernández – Batuque. Leia mais na pág. 56.
Praça da Estação. Entrada franca.

BOTUCATU, SP

05/06 20h30 SYLVIA MALTESE – piano
Lançamento do CD "Encontros com a Música de São Paulo". Programa: obras de Carlos Gomes, Zequinha de Abreu, Alexandre e Luiz Levy, Nilson Lombardi, Adelaide Pereira da Silva, Kilza Setti, Lacerda e Guarnieri, entre outros.
Teatro Municipal Camillo Fernandez Dinucci – Tel. (14) 3882-9004. Entrada franca.

BRAGANÇA PAULISTA, SP

02/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BRAGANÇA PAULISTA
Concerto Sinfônico. **Eduardo Ostergren** – regente. **Rogério Peruchi** e **Lucas Lira** – flautas. Programa: Domenico Cimarosa – Concerto para duas flautas e orquestra; Mozart – Sinfonia nº 4; e obras de Richard Rodgers e Leroy Anderson.
Casa de Cultura Maestro Demétrio Kipman – Tel. (11) 4034-1435. R$ 20.

BRASÍLIA, DF

01/06 11h00 CAMERATA MUSICA NOVA
Jorge Lisbôa Antunes – regente. Programa: Revueltas – Pequenas peças sérias nº 1 e nº 2; Stockhausen – Adieu; Ricardo Tacuchian – Estruturas obstinadas; Jorge Antunes – Vórtice; e Edgar Varèse – Octandre.
Catetinho – Tel. (61) 3338-8694. Entrada franca. Reapresentação dia 8 às 11h no **Museu Nacional da República – Auditório 2** – Tel. (61) 3323-5220 e dia 15 às 11h no **Centro Cultural Três Poderes** – Tel. (61) 3325 6244.

12/06 20h00 III FESTIVAL DE ÓPERA DE BRASÍLIA
Ópera **Carmen**, de Bizet. **Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro**. **Cláudio Cohen** – regente. **Ana Luisa Espinosa** – soprano, **Biljiana Kovac** – mezzo soprano e **Homero Velho** – barítono. William Pereira – direção cênica. Leia mais na pág. 59.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6232. R$ 30. Reapresentação dias 14, 16, 17, 19 e 20.

22/06 11h00 CAMERATA MUSICA NOVA
Jorge Lisbôa Antunes e **Ricardo Castro** – regentes. Programa: Webern – Concerto op. 24; Zampronha –

Belo Horizonte, dias 1º, 15, 16, 18, 20 e 21

Sinfônica de Minas estreia ópera *Fedra e Hipólito*, de Park


Fernando Bicudo
DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA

O Palácio das Artes recebe, em junho, a estreia mundial da ópera *Fedra e Hipólito*, do compositor norte-americano Christopher Park. São cinco récitas, nos dias 15, 16, 18, 20 e 21. A direção cênica e artística, além da concepção, é do conceituado Fernando Bicudo. A peça narra a história de um amor proibido que Fedra nutre por seu enteado, Hipólito. A paixão, que é fruto de um jogo entre deuses, tem um desfecho trágico, quando uma rede de mentiras leva o pai de Hipólito, Teseu, a encomendar a morte do filho para Poseidon.

A ópera será apresentada pela Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, comandada pelo próprio Park. Participa também do espetáculo o Coral Lírico de Minas Gerais, que tem preparação de Luiz Aguiar. Serão dois elencos, alternando datas. Nos dias 15, 18 e 20, os papéis principais são de Leila Guimarães (Fedra), Max Wilson (Hipólito), Leonardo Páscoa (Teseu) e Malena Dayen (aia da rainha); nos dias 16 e 21, Rita Medeiros (Fedra), Anibal Mancini (Hipólito), Fabrizio Claussen (Teseu) e Luisa Francesconi (aia). Completam o quadro os cantores Juliana Franco, André Fernando, Nívea Raf, Lilian Assumpção e Cristiano Rocha.

A Orquestra Sinfônica de Minas ainda tem um outro compromisso no Palácio das Artes: no dia 1º apresenta um programa intitulado Sinfônica Pop, com participação de Gal Costa e regência de Marcelo Ramos. No dia 20, o Coral Lírico, sob regência de Lincoln Andrade, canta no Museu Inimá de Paula.

Manaus, dias 13 e 16

Filarmônica do Amazonas toca a *Sinfonia* de Luciano Berio

A Filarmônica do Amazonas se apresenta no dia 13, no Teatro Amazonas. A regência fica a cargo do maestro adjunto do grupo, Marcelo de Jesus. Ele conduz um programa centrado no compositor contemporâneo Luciano Berio, com um time de solistas vocais. O concerto se inicia com a *Omaggio a Berio*, de André Mehmari, e segue com a obra mais conhecida do compositor italiano, sua *Sinfonia*. Escrita para oito vozes microfonadas, a peça traça uma narrativa em cinco movimentos com diversas referências musicais e literárias. A Filarmônica contará com os cantores Veruschka Mainhard, Isabelle Sabrié (sopranos), Keila de Moraes, Heloísa Junqueira (mezzos), Flávio Leite, Tiago Pinheiro (tenores), Vinicios Atique e Murilo Neves (baixos-barítonos).

A Orquestra de Câmara do Amazonas também se apresenta, no dia 16. O regente convidado é o suíço Nicolas Rauss, que comanda o grupo em peças de Schibler, Sibelius, Ezequiel Diz, Carl Philipp E. Bach e Brenno Blauth, com solos de Judith Simon.

Recife, dias 14, 15 e 16

Virtuosi Brasil homenageia Almeida Prado e Nazareth

A cidade do Recife recebe neste mês a nona edição do festival Virtuosi Brasil, que neste ano homenageia os compositores Almeida Prado e Ernesto Nazareth, cujos nascimentos completam 70 e 150 anos, respectivamente. O maestro Rafael Garcia é o diretor artístico do evento, que busca celebrar e divulgar a música sinfônica nacional. As apresentações acontecem no Teatro de Santa Isabel, e a abertura ocorre no dia 14, com um programa intitulado Almeida Prado 70 Anos. Com Helenice Audi ao piano e Constança Almeida Prado Moreno, filha de Almeida Prado, ao violino, o concerto traz algumas composições do santista, como a *Cantiga da amizade* e a *Sonatina para violino e piano*.

No dia seguinte, apresenta-se o Cantilena Ensemble. Formado pela violinista Maria Fernanda Krug em 2006, o grupo já tem ampla experiência e realizou excursões por cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. No Recife eles apresentam um repertório que traça uma pequena história do Brasil por meio da música, com peças de Georg Friedrich Händel (em arranjo de Ernst Mahle), Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Villa-Lobos e Guerra-Peixe. O concerto tem comentários do jornalista Irineu Franco Perpetuo.

O dia 16 reserva dois eventos. Às 17h será apresentado o Sarau Carioca, com a pianista Maria Teresa Madeira, em uma homenagem ao sesquicentenário de Ernesto Nazareth. O repertório tem peças de Chiquinha Gonzaga e, claro, do próprio Nazareth. Já às 19h, no encerramento, a Orquestra Jovem de Pernambuco se apresenta com o maestro Rafael Garcia na regência. O concerto se inicia com algumas das cantatas de Johann Sebastian Bach em arranjos de Almeida Prado, e segue com dois concertos do compositor barroco alemão: o para piano em fá menor (interpretado por Helenice Audi) e o para violino em lá menor (com Constança Almeida Prado). A segunda parte da apresentação tem o *Concertino para violino e orquestra* de Clóvis Pereira, com solos do filho do compositor, Clóvis Pereira Filho.

Curitiba, dias 8, 28 e 29

Capela Santa Maria celebra Britten com *Les illuminations*

O espaço cultural Capela Santa Maria promove dois eventos em junho. O primeiro deles logo no dia 8, com a Camerata Antiqua de Curitiba. O grupo, que tem regência da cubano-brasileira Maria Antonia Jimenez, apresenta o programa Alimentando com Música, que traz arranjos de peças de Toquinho, Edu Lobo e Chico Buarque, entre outros, além de peças originais de Marco Aurélio Koentropp e Adriano Banchieri. O espetáculo tem ainda participação dos atores Giovana de Liz e Renet Lyon. A direção cênica é de Maurício Vogue.

Nos dias 28 e 29 a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba faz dois concertos – um na Paróquia Bom Pastor e outro na Capela Santa Maria, respectivamente. Batalhas e Iluminações é o nome do repertório, que aproveita para homenagear o centenário do inglês Benjamin Britten (leia mais sobre o compositor na seção *Vidas Musicais*, na página 24). Com direção musical de José Maurício Aguiar e solos da soprano Kalinka Damiani, a orquestra toca *La Battaglia*, de Biber, *Last round*, de Osvaldo Golijov, e *Les illuminations*, de Britten, ciclo de canções baseado em poemas de Rimbaud.

Modelagem nº 4; Charles Ives – The Unanswered Question; Tomas Marco – Acardia; e Bério – Folk Songs. Leia mais na pág. 59.
Museu Vivo da Memória Candanga – Tel. (61) 3301-3590. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 11h no **Catetinho** – Tel. (61) 3338-8694.

25/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto em homenagem a Giuseppe Verdi e Richard Wagner. **Cláudio Cohen** – regente. **Janette Dornellas** – soprano e **Dubravka Separovic** – mezzo soprano. Programa: Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nüremberg, Rienzi, Wesendonck-Lieder e Morte de amor de Tristão e Isolda; e Verdi – Van pensiero de Nabucco, Brindisi de La traviata e Grande Marcha Triunfal de Aida. Leia mais na pág. 59.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6232. R$ 30.

CAMPINAS, SP

09/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Performance V. **Daisuke Shibata** – regente. **Rafael Hiroshi Fuchigami** – shakuhachi (instrumento de sopro) e **Tomaz Vital** – piano. Programa: Kiyoshi Koyama – Canção de Ainu; Miyazaki – Canção de ninar de Shimabara; Mozart – Sinfonia nº 41 K 551; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2; e Anônimo – Variações sobre o tema de Minyo.
Parque Taquaral – Concha Acústica – Tel. (19) 3753-0305.

12/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Artista Residente. **Más-Arocas** (EUA/Espanha) – regente. Programa: Bruckner – Missa nº 3.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Reapresentação dia 13 às 19h no **Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp** – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

14/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Série Fênix. **Victor Hugo Toro** – regente. **Anastasia Voltchok** (Rússia) – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 13 K 415; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 15 às 20h, Série Andorinha.

19/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Projeto Artista Residente. **Más-Arocas** (EUA/Espanha) – regente. **Fernando Hashimoto** – percussão. Programa: Lunsqui – Linea; Eleazar de Carvalho – Variações sobre duas séries dodecafônicas; e Dvorák – Sinfonia nº 8 op. 88.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Reapresentação dia 20 às 19h no **Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp** – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

20/06 12h30 PEDRO QUENTAL, TIAGO SILVA, FELIPE TADAKI, YURI HJELMSTROM, JULIO AMSTALDEN e CARLO ARRUDA – cravos
Projeto Quintas com o Cravo. Programa: obras de Bach, Froberger, Louis e François Couperin, entre outros.
Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp – Tel. (19) 3521-5023. Entrada franca.

21/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Série Ipê. **John Neschling** – regente. **Xavier Inchausti** (Argentina) – violino. Programa: Braga Santos – Abertura Sinfônica nº 3; Paganini – Concerto para violino nº 1 op. 6; e Brahms – Sinfonia nº 2 op. 73.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 22 às 20h, Série Flamboyant.

CAMPOS DO JORDÃO, SP

44º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO
De 29 de junho a 28 de julho
Direção artística: *Arthur Nestrovski*
www. festivalcamposdojordao.org.br

29/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e SWINGLE SINGERS
Marin Alsop – regente. Programa: Berio – Sinfonia para oito vozes e orquestra; Guarnieri – Sinfonia nº 4, Brasília; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Leia mais na pág. 38.
Auditório Cláudio Santoro – Tel. (12) 3662-2334. Transmissão ao vivo pela TV Cultura.

30/06 13h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
Mônica Giardini – regente. Programa: músicas de desenhos animados.
Praça do Capivari.

CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

23/06 19h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES
Orquestrando a Vida. **Luís Maurício Carneiro** – regente. **Geraldo Mathias** e **Max Wilson** – tenores. Programa: Glinka – Ruslan e Ludmilla; Bernstein – Mambo; Josh Groban – Canta alla Vita e Cinema paradiso; Shania Twain – Is this Moment; e L. Carneiro – Festa no sertão.
Teatro Municipal Trianon – Tel. (22) 2726-3500. Entrada franca.

CAXIAS DO SUL, RS

13/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS
Quinta Sinfônica. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Rose Carvalho** – mezzo soprano. Programa: Bizet – L'Arlésienne, suíte nº 1; De Falla – Suíte El amor brujo; e Chabrier – Suíte Pastorale.
UCS Teatro – Tel. (54) 3218-2100.

CUBATÃO, SP

07/06 10h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Concerto didático. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Bizet – Os toreadores; Frank Erickson – Air for band; Elton John – O Rei Leão; Mancini – Mancini Magic; Sebastião Cirino e Duque – Cristo nasceu na Bahia; Nazareth – Odeón; e E. Allen – All the Way.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca. Reapresentação às 15h.

08/06 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Tributo a Afonso Schmidt. **Roberto Farias** – regente. Participação: *Coral Zanzalá*, *Coral Infantil do Programa BEC*, *Grupo Rinascita* e *Cia. de Dança da Banda Sinfônica de Cubatão*. *Natan Alencar* – narrador. Programa: Roberto de Farias – Abertura Exótica, Três canções para Schmidt e Fantasia Sinfônica Cubatão 2001; Robert Pintos – Sucedió en America!; e José Ignácio Blesa Lull – Mare tenebrosum.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

CUIABÁ, MT

06/06 20h00 ENSEMBLE YOUNG EURO CLASSIC (Alemanha)
Participação: **Músicos da Emesp Tom Jobim** e **Orchesterzentrum NRW**. Programa: Paul Hindemith – Três peças para cinco instrumentos; Bach – Sonata sopr'il Soggetto Reale, de A oferenda musical BWV 1079; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 6; Marlos Nobre – Frevo para piano; Henze – Sonata de música de câmara 1958; e Beethoven – Septeto op. 20.
Sesc Arsenal – Tel. (65) 3616-6901. Entrada franca.

CURITIBA, PR

01/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Projeto Dolce Vita. Festival Mia Cara Curitiba. **Giuliano Di Giuseppe** – direção e arranjos. *Patrizia Cigna* – soprano, *Pierluigi Ruggiero* – violoncelo e *Danieli Longo* – piano. Programa: trilhas sonoras dos filmes Cinema Paradiso, Era uma vez na América, A vida é bela, Oito e meio e A doce vida.
Teatro Guaíra – Tel. (41) 3304-7900. Entrada franca. Reapresentação dia 2 às 18h30. Programação completa do festival: www.miacaracuritiba.com.br.

08/06 18h30 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Alimentando com Música. **Maria Antonia Jimenez** – direção musical e regência. *Marco Aurélio Koentopp* – arranjos. *Giovana de Liz* e *Renet Lyon* – atores. Programa: Koentopp – Abertura instrumental; Toquinho – Caderno; Antonio Adolfo/Tibério Gaspar – Sá Marina; Adriano Banchieri – Contraponto Bestiale alla mente; Edu Lobo/Chico Buarque – Ciranda da bailarina e Na carreira; e Paulo Tatit/Sandra Peres – Fome-come; entre outros. Maurício Vogue – direção cênica.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 30.

27/06 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
Ensaio aberto. Batalhas e Iluminações – Centenário de Benjamin Britten. **José Maurício Aguiar** – direção musical. **Kalinka Damiani** – soprano. Programa: Biber – La Battaglia C. 61; Golijov – Last Round; e Britten – Les illuminations op. 18. Leia mais na pág. 58.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca. Apresentação dia 28 às 20h na **Paróquia Bom Pastor** – Tel. (41) 3335-5552, com entrada franca e dia 29 às 18h30 na **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2840. R$ 30.

30/06 11h00 QUARTETO DE LEIPZIG
Domingo no Câmpus. **Stefan Arzberger** e **Tilman Büning** – violinos, **Ivo Bauer** – viola e **Matthias Moosdorf** – violoncelo.
Teatro Positivo – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3118. R$ 10.

DIVINÓPOLIS, MG

21/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Carlos Gomes – Protofonia, de O Guarani; Santoro – Frevo; Guarnieri – Dança selvagem e Dança brasileira; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Lorenzo Fernández – Batuque.
Praça da Catedral. Entrada franca.

FORTALEZA, CE

01/06 20h00 ENSEMBLE YOUNG EURO CLASSIC (Alemanha)
Participação: **Músicos da Emesp Tom Jobim** e **Orchesterzentrum NRW**.
Universidade de Fortaleza (UNIFOR) – Tel. (85) 3477-3000. Entrada franca.

XV FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO
De 30 de junho a 21 de julho
Direção artística: *Sonia Muniz de Carvalho*
www.eleazarfundec.org.br

FRANCA, SP

21/06 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Programa: Mozart – Sonata K 332; Chopin – Polonesa op. 44; Liszt – Rapsódia nº 6; Osvaldo Lacerda – Sonata; Guarnieri – Dança Negra; Nazareth – Odeón e Apanhei-te, cavaquinho; e Lorenzo Fernández – Jongo da Suíte Brasileira nº 3.
Teatro do Sesi – Tel. (16) 3721-1444. Entrada franca.

Brasília, dias 12, 14, 16, 17, 19, 20, 25 e 26

Carmen, de Bizet, abre o terceiro Festival de Ópera de Brasília


Cláudio Cohen
DIVULGAÇÃO

O Festival de Ópera de Brasília chega à sua terceira edição, com homenagens aos bicentenários dos compositores Richard Wagner e Giuseppe Verdi, além de uma montagem da ópera *Olga*, de Jorge Antunes (em julho). A iniciativa, capitaneada pelos diretores Marconi Scarinci, Afonso Galvão e Claudio Cohen, visa consolidar um novo polo de produção lírica no país.

Com direção geral de Cláudio Cohen, maestro titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, o evento se inicia no dia 12, com a primeira récita de *Carmen*, de Bizet. A montagem, que será reapresentada ainda nos dias 14, 16, 17, 19 e 20, tem direção cênica de William Pereira. A ópera, que narra as desventuras da cigana Carmen, será interpretada pela sinfônica do teatro, comandada por Cohen, e traz em seu elenco central os cantores Biljiana Kovac (Carmen), Ana Luisa Espinosa (Micaela) e Homero Velho (Escamillo).

Já nos dias 25 e 26, Cohen comanda a Sinfônica do Teatro Nacional em dois concertos que homenageiam Wagner e Verdi, apresentando trechos de algumas de suas obras mais emblemáticas. Do alemão, a orquestra toca as aberturas de *Os mestres cantores de Nuremberg* e *Rienzi*; o ciclo *Wesendonck-Lieder*, com a mezzo corata Dubravka Separovic; e a *Morte de amor* de *Tristão e Isolda*, com a soprano Janette Dornellas. Do italiano, serão interpretados alguns dos famosos trechos de *Nabucco*, *La traviata* e *Aida*, além da abertura da ópera *A força do destino*.

O festival segue em julho, com a ópera *Olga*, de Jorge Antunes, que será apresentada nos dias 3, 5 e 7. Leia mais detalhes sobre essa produção na próxima edição da Revista CONCERTO.

Brasília, dias 1º, 8, 15, 22 e 29

Camerata Musica Nova segue com série de concertos contemporâneos

A Camerata Musica Nova faz cinco concertos de música contemporânea, em junho, em Brasília, sempre aos sábados. Quem comanda o grupo é seu diretor artístico e regente titular, o maestro Jorge Lisbôa Antunes, que acaba de voltar de Caracas, onde defendeu seu mestrado sobre El Sistema, na Universidade Simón Bolívar.

A primeira apresentação ocorre no dia 1º, no Catetinho, e traz peças de Revueltas, Stockhausen e Varèse, entre outros. O mesmo repertório se repete nos dias 8 e 15, quando a Camerata toca, respectivamente, no Museu Nacional da República e no Centro Cultural Três Poderes.

Um segundo programa, formado por composições de Anton Webern, Edson Zampronha, Charles Ives, Tomas Marco e Berio, será apresentado nos dias 22 e 29. Os concertos, que têm participação do maestro convidado Ricardo Castro, ocorrem no Museu Vivo da Memória Candanga e, novamente, no Catetinho.

Roteiro Musical Outras Cidades

GARIBALDI, RS

28/06 18h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Thiago Bottega** – flauta. Programa: obras de Vivaldi, Bach, Carlos Gomes, Gilberto Monteiro e Ramon Sixto Rios.
Igreja Matriz São Pedro – Tel. (54) 3462-1153. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

05/06 09h20 FÁBIO OLIVEIRA – percussão
Música e Cena.
Escola de Música e Artes Cênicas da UFG – Teatro – Tel. (62) 3521-1125. Entrada franca.

05/06 20h30 Duo PATRÍCIA BRETAS e JOSIANE KEVORKIAN – pianos
Concertos na Cidade. Programa: Poulenc – Sonata; Ronaldo Miranda – Tango; Debussy – Petite Suíte; e Stravinsky – A sagração da primavera.
Auditório do Sesc Cidadania – Tel. (62) 3221-0693. Entrada franca, com retirada de ingressos no local do concerto e na UFG – Campus II – Tel. (62) 3521-1000.

19/06 09h20 JOANA AZEVEDO – canto e CARLOS HENRIQUE COSTA – piano
Música e Cena. Programa: obras de Villa-Lobos, Waldemar Henrique, Tom Jobim e Mignone.
Escola de Música e Artes Cênicas da UFG – Teatro – Tel. (62) 3521-1125. Entrada franca.

26/06 20h00 ENSEMBLE YOUNG EURO CLASSIC (Alemanha)
Participação: **Músicos da Emesp Tom Jobim** e **Orchesterzentrum NRW**. Programa: Paul Hindemith – Três peças para cinco instrumentos; Bach – Sonata sopr'il Soggetto Reale, de A oferenda musical BWV 1079; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 6; Marlos Nobre – Frevo para piano; e Beethoven – Septeto op. 20.
Teatro Goiânia – (62) 3201-4685. Entrada franca.

27/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS
Projeto Maestro Capemisa. **Laércio Diniz** – regente. **Antonio Cardoso** – trompete. Programa: Estércio Marques Cunha – Variações para orquestra; Alexander Arutunian – Concerto para trompete e orquestra; e Grieg – Suíte Peer Gynt nº 1.
Teatro Escola Basileu França – Tel. (62) 3021-4045. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

13/06 20h00 COMPOMUS – Grupo de compositores
Concerto comemorativo dos dez anos do Laboratório de Composição da UFPB. Partcipação: *Grupo de Percussão da UFPB* e convidados. Programa: Arimateia de Melo – Metal Sonante; Valério Fiel – Música para terça; J. Orlando Alves – Persistenza infuria; Ticiano Rocha – Digressão de força; Eli-Eri Moura – Maracatum; Samuel Cavalcanti – Concentus minimus; Wilson Guerreiro – Multiformis; Tom K – Fugueta; e Henry Krutzen – Aurora, parte 2.
Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7865. Entrada franca.

JUIZ DE FORA, MG

18/06 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA UFJF
Lançamento do Projeto Orquestra de Câmara Pró-Música UFJF Convida. **Nerisa Aldrighi** – regente. Participação: solistas e alunos do curso de música da UFJF.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

23/06 20h00 QUARTETO SPALLA PRÓ-MÚSICA UFJF
Música nas Igrejas. *Jonatas Augusto da Silveira* e *Pedro Couri Neto* – violinos, *Kamila Rezende Ferreira* – viola e *Maria Fernanda de Moraes Santos* – violoncelo.
Igreja São Pedro – Tel. (32) 3231-2693. Entrada franca.

26/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA PRÓ-MÚSICA UFJF
Clássicos Pró-Música. **Nerisa Aldrighi** – regente. **Luís Carlos Barbieri** – violão.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

02/06 19h00 GIRASSÓIS – Espetáculo de dança infanto-Juvenil
Dança contemporânea baseada em obras de Van Gogh. **Cia. Druw**. **Miriam Druwe** – direção geral, artística e bailarina. Elenco: *Adriana Guidotte*, *Anderson Gouvêa*, *Bruna Petito*, *Elizando Carneiro*, *Felipe Sacon*, *Miram Druwe*, *Orlando Dantas* e *Tatiana Guimarães*. Silvia Leblon – direção cênica. Marco Lima – cenários e figurinos.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

16/06 18h00 CORAL DIVINO EM CANTO
Concerto comemorativo dos 15 anos do Coral. **Cláudia de Queiroz** – direção artística e regente. **Ricardo Gazzi** – piano. Participação: *Grupo Trato no Tom*. *Valter Satomi* – regente.
Clube Jundiaiense – Sede Central – Tel. (11) 4582-3220. Ingressos: 1 litro de leite.

29/06 17h30 TRIO IMAGES
Concertos SJCA. *Cecília Guida* – violino, *Henrique Müller* – viola e *Paulo Gori* – piano. Programa: Arensky – Trio op. 32; Beethoven – Trio op. 1 nº 1; e Villani-Côrtes – Coração latino.
Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

LONDRINA, PR

28/06 20h30 NORBERT STEIDL – barítono e BEN HUR CIONEK – piano
Série Palcos Musicais. Programa: Schubert – Viagem de inverno op. 89.
Teatro Crystal Palace – Tel. (43) 3315-1515. R$ 10.

MACEIÓ, AL

02/06 10h00 QUARTETO À LA SAX
Projeto Concertos aos Domingos. *Almir Medeiros*, *Aldo Nicolau*, *Ely Rodrigues* e *Elizaubo Vandemberguer* – saxofones. Programa: obras de Bach, Grieg, Milles Davis, Pixinguinha, Almir Medeiros e Dominguinhos, entre outros.
Instituto Histórico Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

13/06 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA
Série Guaraná. **Marcelo de Jesus** – regente. *Veruschka Mainhard* e *Isabelle Sabrié* – sopranos, *Keila de Moraes* e *Heloísa Junqueira* – mezzo sopranos, *Flávio Leite* e *Tiago Pinheiro* – tenores e *Vinicius Atique* e *Murilo Neves* – baixos-barítonos. Programa: Mehmari – Ommagio a Berio; e Berio – Sinfonia. Leia mais na pág. 57.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

16/06 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Guaraná. **Nicolas Rauss** – direção musical e regência. **Judith Simon** – oboé. Programa: Schibler – Pequena suíte concertante para cordas; Sibelius – Romance op. 42 e Suíte Champêtre op. 98b; Ezequiel Diz – Fantasia tanguera nº 2; Blauth – Concertino para oboé e cordas; e C.P.E. Bach – Sinfonia Wq 182 nº 6.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

MARIANA, MG

02/06 12h15 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 24. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

MONGAGUÁ, SP

08/06 21h00 JAZZ SINFÔNICA
Fábio Prado – regente.
Centro Cultural Raul Cortez – Tel. (13) 3448-5832.

MONTENEGRO, RS

06/06 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Série Circuito Musical Comunitário.
Antônio Borges-Cunha – regente. **Paulo Bergmann** – piano. Programa: obras de Mozart, Schubert e Beethoven.
Teatro Therezinha Petry Cardona – Tel. (51) 3632-1879. Entrada franca.

NOVA FRIBURGO, RJ

FESTIVAL DE INVERNO DE NOVA FRIBURGO
De 27 de junho a 6 de julho
www.dellarte.com.br

OURO BRANCO, MG

14/06 20h00 Duo ALEXANDRE BRAGA – flauta transversal e BRUNO MEDEIROS – piano
Série Concertos para Ouro Branco. Programa: Gluck – Dança dos espíritos abençoados; Bach – Sonata BWV 1020; Fauré – Sicilienne op. 78; Doppler – Fantasia pastoral húngara op. 26; Saint-Saëns – Romance op. 37; e Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras nº 5.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240. Entrada franca.

OURO PRETO, MG

01/06 18h30 QUARTETO OURO PRETO e RUFO HERRERA – bandoneón
Concertos no Museu do Oratório. Programa: obras de Vivaldi, Mozart e Rufo Herrera.
Museu do Oratório – Tel. (31) 3551-5369. R$ 10.

29/06 18h30 AFFONSO ROMANO DE SANTANNA – poesia e ELISA FREIXO – cravo
Concertos no Museu do Oratório.
Museu do Oratório – Tel. (31) 3551-5369. R$ 10.

PORTO ALEGRE, RS

04/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Brett Shuster** – regente. Programa: Bernstein – Presto Bárbaro; R. Strauss – Suíte op. 4; Stravinsky – Octeto para instrumentos de sopro; e Eric Ewazen – Sinfonia de metais. Leia mais na pág. 61.
Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3308-3058. R$ 20.

08/06 20h00 V FESTIVAL DE VIOLÃO DA UFRGS
Daniel Wolff – coordenador. Concerto de abertura. *Yamandú Costa* – violão. **Dia 9 às 20h00**: Lançamento dos CDs do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. *Daniel Wolff* – violão. Participação: *Pedro Figueiredo* – flauta e saxofone, *Rodrigo Alquati* – violoncelo, *Rafael Ferrari* – bando-

lim e professores da UFRGS. Local: **Salão de Atos da UFRGS** – Tel. (51) 3308-4303. **Dia 10 às 20h00**: *Daniel Morgade* e *Mauro Marasco* – violões. **Dia 11 às 20h00**: *Mario Ulloa* e *Paulo Martelli* – violões. **Dia 12 às 20h00**: *Juan Falú* e *Carlos Groisman* – violões. **Dia 13 às 20h00**: *Paulo Indá* e *Luís Orlandini* – violões. Participação: *Ney Fialkow* – violão. Local: **Instituto de Artes da UFRGS – Auditório Tasso Corrêa** – Tel. (51) 3308-4325. **Dia 14 às 20h00**: Concerto de encerramento. *Eduardo Fernandez* – violão. Local: **Salão de Atos da UFRGS** – Tel. (51) 3308-4303. Entrada franca.

09/06 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Michele Mânica** – flauta. Programa: obras de Vivaldi, Mendelssohn, Doppler, Krieger e Carlos Gomes.
Paróquia Santo Antônio do Partenon – Tel. (51) 3217-7461. Entrada franca.

11/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Emmanuele Baldini** – regente e violino. Programa: Dimitri Cervo – Concerto para violino e cordas, Série Brasil 2010 nº 6; Viotti – Concerto para violino nº 22; e Beethoven – Sinfonia nº 4 op. 60.
Assembleia Legislativa do Estado – Tel. (51) 3210-2034.

17/06 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA THEATRO SÃO PEDRO
Concerto Oficial. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Max Uriarte** – piano. Programa: Mozart – Sinfonia nº 1 K 16 e Rondó para piano e orquestra K 386; e Salieri – Sinfonia veneziana e Concerto para piano em dó maior.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 20 a R$ 60.

18/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Shinik Hahm** – regente. **Fábio Presgrave** – violoncelo. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 e Noturno para violoncelo e orquestra; e R. Strauss – Romance para violoncelo e orquestra. Leia mais ao lado.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 30.

25/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Shinik Hahm** – regente. *Laura de Souza* – soprano, *Mere Oliveira* – mezzo soprano, *Paulo Mandarino* – tenor e *Daniel Germano* – baixo. Participação: *Coro Sinfônico da Ospa*. Programa: Verdi – Missa de Réquiem.
Colégio Anchieta – Igreja da Ressurreição – Tel. (51) 3382-6000. Entrada franca.

RECIFE, PE

IX VIRTUOSI BRASIL
De 14 a 16 de junho
www.virtuosi.com
Entrada franca

14/06 20h00 Duo HELENICE AUDI – piano e CONSTANÇA ALMEIDA PRADO MORENO – violino
Almeida Prado 70 anos. Programa: Almeida Prado – Cantiga da amizade, Sonatina, Noturno, Andante lírico para piano e Sonata nº 4. Leia mais na pág. 58.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

15/06 20h00 CANTILENA ENSEMBLE
História do Brasil através da música. *Irineu Franco Perpetuo* – comentários. Programa: Händel – Passacaglia; Carlos Gomes – O burrico de pau; Nepomuceno – Serenata; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; e Guerra-Peixe – Mourão; entre outros.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

16/06 17h00 MARIA TERESA MADEIRA – piano
Sarau Carioca – 150 anos de Ernesto Nazareth. Programa: Chiquinha Gonzaga – Atraente, Lua branca, Gaúcho, Bionne, Corte na roça e Forrobodó; e Nazareth – Brejeiro, Apanhei-te, cavaquinho, Coração que sente, Confidências, Batuque, Escorregando e Fon-fon.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

16/06 19h00 ORQUESTRA JOVEM DE PERNAMBUCO
Rafael Garcia – regente. *Valter Soares*, *Karolayne Cavalcante*, *Yuri Tavares*, *Júlio Carlos*, *Bruno Mendes*, *Tiago Tenório*, *Viviane Guedes Pimentel*, *Caroline Santa Rosa*, *Thialyson Phellipe*, *Rayssa Vera Cruz*, *Leandro Ivo* e *Shirley Vieira* – violinos; *Aline Ananias*, *Isaias Tavares*, *Alex Castro* e *Roberta Vieira* – violas; *Nilson Galvão*, *Leonardo Guedes*, *Valquiria Soares* e *Inaldo Nascimento* – violoncelos; e *João Campelo* e *Antonio Tertuliano* – contrabaixos. Programa: Bach/Almeida Prado – Cantatas BWV 751, BWV 29 e BWV 147, Prelúdio Coral BWV 307, Concerto para violino BWV 1041 e Concerto para piano BWV 1056; e Clóvis Pereira – Concertino para violino e orquestra de cordas.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323.

RESTINGA SECA, RS

07/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concertos didáticos regionais. **Marco Antonio Penna** e **Enio Guerra** – regentes. *Camila Borges* e *Luciano Gabbi* – apresentação e narração. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo op. 67; Tchaikovsky – Petit galop des enfants, Três danças, Pas de Deux e Valsa final e apoteóse; e J. Strauss – Marcha Radetzky.
Pavilhão da Igreja Luterana – Tel. (55) 3220-9223. Entrada franca.

Porto Alegre, dia 17

Orquestra do Theatro São Pedro executa Mozart e Salieri

A Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro realiza um programa em torno de dois compositores do período clássico, Mozart e Salieri, no dia 17, no Theatro São Pedro (leia mais sobre o teatro na seção GPS, na página 72). A união dos dois nomes é geralmente associada à trama do filme *Amadeus*, de 1984, que apresentava um Antonio Salieri invejoso ao talento de Mozart. Participa o pianista Max Uriarte, que se formou pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e se aperfeiçoou em instituições de Viena e Zurique.

De Mozart, o repertório prevê a *Sinfonia nº 1*, composta aos 8 anos de idade, e o *Rondó para piano e orquestra*. Já de Salieri são interpretados sua *Sinfonia veneziana* e seu *Concerto em dó maior*. A regência é do titular da orquestra, o maestro Antônio Borges-Cunha.

Porto Alegre, dias 4, 11, 18 e 25

Sinfônica de Porto Alegre apresenta *Réquiem* de Verdi

São quatro os concertos que a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) realiza no mês de junho. O primeiro acontece no dia 4, no salão de atos da UFRGS. Dedicado à música de sopro, o programa tem regência do norte-americano Brett Shuster, trombonista conceituado e professor da Universidade de Louisville. Ele comanda a orquestra em obras de Bernstein, Richard Strauss, Stravinsky e Eric Ewazen.

No dia 11, a Ospa recebe como convidado o spalla da Osesp Emmanuele Baldini, que atua como regente e solista. No programa, os concertos de Dimitri Cervo (nº 6) e de Viotti (nº 22), além da *Sinfonia nº 4* de Beethoven. A apresentação ocorre na Assembleia Legislativa.

Na semana seguinte, no dia 18, a sinfônica toca no Theatro São Pedro (leia mais sobre o teatro na página 72) com o maestro coreano-americano Shinik Hahm. Desta vez o solista é o violoncelista Fábio Presgrave. O programa contempla obras de Richard Strauss e Tchaikovsky.

O último concerto do mês ocorre dia 25 na Igreja da Ressurreição, com entrada franca. Novamente Hahm comanda o grupo, que contará com a participação do Coro Sinfônico da Ospa e de solistas. O concerto homenageia o bicentenário de um dos maiores nomes da música, Giuseppe Verdi, com a interpretação de seu grandioso *Réquiem*.

Vitória, dias 12, 13, 26 e 27

Filarmônica do Espírito Santo tem dois programas especiais

Helder Trefzger comanda a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo em dois concertos dedicados à *Quinta* de Mahler, em junho. As apresentações acontecem no Teatro Carlos Gomes, nos dias 12 e 13. A peça é uma das mais conhecidas do compositor austríaco, especialmente seu *Adagietto*, que ganhou especial fama ao figurar na trilha do filme *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti.

A Filarmônica do Espírito Santo volta ao palco do Carlos Gomes nos dias 26 e 27, quando é regida pelo maestro convidado André Cardoso. Intitulado Outras Fronteiras: Leste Europeu, o programa traz peças de três compositores tchecos: *Poema* de Zdenek Fibich, o poema sinfônico *O Moldavia*, de Smetana, e o *Concerto para violoncelo*, de Dvorák – que é interpretado pelo paraibano Raiff Dantas Barreto, spalla da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

Roteiro Musical Outras Cidades

RIBEIRÃO PRETO, SP

08/06 21h00 ENSEMBLE YOUNG EURO CLASSIC (Alemanha)
Participação: **Músicos da Emesp Tom Jobim** e **Orchesterzentrum NRW**. Programa: Paul Hindemith – Três peças para cinco instrumentos; Bach – Sonata sopr'il Soggetto Reale, de A oferenda musical BWV 1079; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 6; Marlos Nobre – Frevo para piano; Henze – Sonata de música de câmara 1958; e Beethoven – Septeto op. 20.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

21/06 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Reginaldo Nascimento – regente. **Jean Willian** – tenor. Participação: **Coro da Escola de Canto Coral da OSRP**. **Snizhana Drahan** – regente do coro. Programa: Rossini – Guilherme Tell; Alfred Newman – 20 Century Fox Fanfare; John Williams – Trilha de Guerra nas Estrelas e Marcha dos Caçadores; Nino Rota – Tema de O Poderoso Chefão; Gardel – Por una cabeza; Badelt – Piratas do caribe; Saint-Saëns – Dança Bachanale, de Sansão e Dalila; Bizet – Trechos de Carmen; Verdi – Trechos de Rigoleto, Nabucco e La traviata; Mozart – Trechos de O rapto de serralho; e Puccini – Trechos de Gianni Schichi e Turandot.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111.

28/06 20h30 ANDRÉ SIMÃO e GLAUBER ROCHA – violões
Movimento Violão. **1ª parte**: *Glauber Rocha*. Programa: Tárrega – Prelúdios nº 6, nº 3, nº 19 e nº 15, Marieta e Mazurca; Giulio Regondi – Noturno op. 19; Bach – Suíte BWV 1006a; e Joaquín Malats – Serenata espanhola. **2ª parte**: *André Simão*. Programa: Silvio Weiss – Abertura; Rodrigo – Fandango; Richard Wagner – Coro dos peregrinos; e Tárrega – Fantasia La traviata. **3ª parte**: *André Simão* e *Glauber Rocha*. Programa: Albéniz – Evocación; e Fernando Sor – Fantasia op. 54.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722.

RIO GRANDE, RS

22/06 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE
Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Ariel Polycarpo** – violino. Programa: obras de Mozart, Mendelssohn e Haydn.
Catedral de São Pedro – Tel. (53) 3232-8696. Entrada franca.

SALVADOR, BA

04/06 20h00 ENSEMBLE YOUNG EURO CLASSIC (Alemanha)
Participação: **Músicos da Emesp Tom Jobim** e **Orchesterzentrum NRW**. Programa: Paul Hindemith – Três peças para cinco instrumentos; Bach – Sonata sopr'il Soggetto Reale, de A oferenda musical BWV 1079; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 6; Marlos Nobre – Frevo para piano; e Beethoven – Septeto op. 20.
Mosteiro de São Bento – Tel. (71) 3321-8850. Entrada franca.

06/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA
Série Jorge Amado V. Festival Tchaikovsky. **Francesco di Mauro** – regente. **Ligia Moreno** – piano. Programa: Tchaikovsky – Tempestade, Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 6, Patética.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 20.

13/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA
Concerto de cordas e Máquinas de ritmo. **Carlos Prazeres** e **Jaques Morelenbaum** – regentes. Participação: **Gilberto Gil** – cantor.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. Reapresentação dia 14. Favor confirmar horário.

16/06 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA
Série Manuel Inácio da Costa II. **Andreas Wittmann** – regente. **Ricardo Amadio** – violino e **Alexandre Razera** – viola. Programa: Brahms – Abertura Trágica; Mozart – Sinfonia Concertante; e Dvorák – Sinfonia nº 8.
Catedral Basílica – Tel. (71) 3261-5243. Entrada franca.

SANTA MARIA, RS

22/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concerto Oficial. **Ênio Guerra** – regente. Participação: alunos do curso de música da UFSM. Programa: R. Strauss – Assim falou Zaratustra; Verdi – Abertura de A força do destino; Brahms – Festival acadêmico; Mozart – Trechos de Così fan tutte; Leroy Anderson – The Bugles Holiday e Plink, plank, plunk; J.P. Souza – Seventy, six trombones; Copland – Fanfarra para um homem comum; e Elgar – Variações Enigmas.
Park Hotel Morotin – Tel. (55) 3220-1600. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

SANTOS, SP

30/06 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Programa: Mozart – Sonata K 332; Chopin – Polonesa op. 44; Liszt – Rapsódia nº 6; Osvaldo Lacerda – Sonata; Guarnieri – Dança Negra; Nazareth – Odeón e Apanhei-te, cavaquinho; e Lorenzo Fernández – Jongo da Suíte Brasileira nº 3.
Teatro Municipal Brás Cubas – Tel. (13) 3226-8000. Entrada franca.

SÃO JOÃO DEL-REI, MG

01/06 16h00 4º CANTA DEL-REI – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS
Associação Coral Usina Intendente Câmara (Ipatinga/MG). *Walter Mesquita* – regente. *Coral do Clube Pirassununga* (Pirassununga/SP). *Cristina Nagayoshi Alves* – regente. *Coral da FEIC – Fraternidade Espírita Irmãos de Cascais* (Rio de Janeiro/RJ). *Gabriel Szántó* – regente. *Coral Unimed* (São João Del-Rei/MG). *Carlos Eduardo Assis Camarano* – regente. *Cacho – Coral Amador do Club Homs* (São Paulo/SP). *José Carlos Milanez* – regente. *Coro da Ladeira* (Rio de Janeiro/RJ). *André Protasio* – regente. *Coral do Colégio Unilavras* (Lavras/MG). *Ewerton de Brito* – regente. *Coral da Cidade de Angra dos Reis* (Angra dos Reis/RJ). *Moacir Moreira Saraiva* – regente. *Coral IFMG-OP* (Ouro Preto/MG). *Arlindo Leandro Gomes* – regente. *Coro Canto e Vida – Universidade Feevale* (Nova Hamburgo/RS). *Denise Blanco Sant'Anna* – regente. *Coral da Polícia Militar da Bahia* (Salvador/BA). *Josué Santana da Paz* – regente.
Teatro Municipal – Tel. (32) 3371-3704.

01/06 18h30 4º CANTA DEL-REI – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS
Coral da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca (Rio de Janeiro/RJ). *Luiz Carlos de Lima* – regente. *Coral Total* (Três Corações/MG). *Rosymeyre Bernardes* – regente. *Coral Encanta Vaz Lobo* (Rio de Janeiro/RJ). *Luiz Carlos de Lima* – regente. *Coral Vozes do Campus UFLA* (Lavras/MG). *Augusto Pimenta* – regente. *Coral Vozes do Forte* (Rio de Janeiro/RJ). *Fabiano Muniz* – regente. *Coral dos Correios Vozes de Minas* (Belo Horizonte/MG). *Sérgio Antônio Canedo* – regente. *Coral da Cidade de Angra dos Reis* (Angra dos Reis/RJ). *Moacir Moreira Saraiva* – regente. *Coral Encanta Vaz Lobo* (Rio de Janeiro/RJ). *Luiz Carlos de Lima* – regente. *Enxergar Além do Olhar* (Petrópolis/RJ). *Caroline Camargo* – regente. *Coral do Projeto Gugu* (Rio de Janeiro/RJ). *Paulo da Hora* – regente.
Teatro Municipal – Tel. (32) 3371-3704.

01/06 23h00 4º CANTA DEL-REI – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS
Coral de Seresta da ASAP – Associação dos Aposentados e Pensionistas de São João Del-Rei.
Capela de Santo Antônio – Tel. (32) 3371-2568.

02/06 11h00 4º CANTA DEL-REI – FESTIVAL NACIONAL DE CORAIS
Encerramento do Festival. *Grande Coral Canta Del-Rei. Paulo Miranda* – regente.
Escadaria da Igreja de Nossa Senhora das Mercês – Tel. (32) 3371-2149.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

21/06 15h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Série Erudita. Concertos raros italianos. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. *Pedro Ribeiro* – flauta doce, *Renan Vitoriano*, *Beatriz Ribeiro*, *Marcelo Eduardo Borges*, *Otávio Colella* e *Veridiana Oliveira* – violinos, *William Coelho* e *Mauro Viana* – violas, *Pedro Beviláqua* e *Rafael Ramalhoso* – violoncelos, *Gilberto Chacur* – contrabaixo e *Fernando Cardoso* – cravo. Programa: Vivaldi – Concerto RV 544; Locatelli – Concerto a quatro op. 7 nº 6; Galuppi – Concerto para dois violinos, viola e baixo contínuo nº 4; Francesco Durante – Concerto para cordas nº 8; e Mancini – Sonata nº 19 para dois violinos, flauta e baixo contínuo.
Teatro do Sesi – Tel. (12) 3936-2611. Entrada franca.

SÃO SEPÉ, RS

09/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concertos didáticos regionais. **Marco Antonio Penna** e **Enio Guerra** – regentes. *Camila Borges* e *Luciano Gabbi* – apresentação e narração. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo op. 67; Tchaikovsky – Petit galop des enfants, Três danças, Pas de Deux e Valsa final e apoteóse; e J. Strauss – Marcha Radetsky.
Igreja Matriz – Tel. (55) 3220-9223. Entrada franca.

SOROCABA, SP

17/06 20h00 CORO ADULTO DA FUNDEC
Sandra Regina Cardoso Sanches – regente. **Juceleni Papeschi** – piano.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 2. Reapresentação dia 24 às 20h.

18/06 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 2.

20/06 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 2.

27/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. **Smiljana Danilov** – piano. Programa: Mendelssohn – Abertura de A gruta de Fingal, Suíte da música incidental para Sonhos de uma noite de verão de Shakeaspeare e Concerto para piano nº 1.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 5. Reapresentação dia 30 às 18h.

TATUÍ, SP

03/06 20h30 CORETO PAULISTA – SEMINÁRIO DE REGÊNCIA
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo – regente.

Programa: Jager – Espirit de corps; e Barnes – Sinfonia nº 3. **Dia 4 às 20h30**: *Rogel Júnior* e *Ramses Hussni* – piano a quatro mãos. Programa: Stravinsky – A sagração da primavera. **Dia 5 às 20h30**: *Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí* e participantes do Seminário de Regência. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro; Roost – Arsenal; Gillingham – Council Oak; e Alfred Reed – Sinfonia nº 4. **Dia 6 às 20h30**: *Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Dario Sotelo* – regente e participantes do Seminário de Regência. Programa: Giroux – Virgils Keep; Stravinsky – Sinfonia para sopros; e Claude Smith – Sinfonia nº 1.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

06/06 19h00 HENRIQUE DE CAMPOS MACHADO – flauta e MILENA LOPES – piano
Recital da área de sopros madeiras. *Otávio Blóes* – coordenador.
Conservatório de Tatuí – Sala Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

08/06 20h30 PAULO PORTO ALEGRE – violão
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

12/06 19h00 LENARA AMARAL – viola e DEBORAH MELISSA – piano
Recital de conclusão do curso de viola. *Ana Lúcia Leite Muzel* – professora. *Juliano Kerber* – coordenador.
Conservatório de Tatuí – Sala Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

13/06 20h30 BIG BAND DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Sandro Albert – guitarra. *Celso Veagnoli* – coordenador.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

26/06 19h00 RICARDO ARTURO OSORES FERNANDEZ – clarinete
Recital de conclusão do curso de clarinete. *Max Ferreira* – professor. *Otávio Bloes* – coordenador.
Conservatório de Tatuí – Sala Villa-Lobos – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

26/06 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente. **Anselmo Pereira** – flauta e **Cristiane Bloes** – piano. Programa: Bizet – Fantasia sobre os temas da ópera Carmen; Villani-Côrtes – Abertura Djopoi e Concerto para piano; e E. Beltrami – Suíte Animalia.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

27/06 20h30 ÍTALO BRACAMONTE – percussão
Recital de conclusão do curso de percussão sinfônica. *Luís Marcos Caldana* – percussão.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

28/06 20h30 CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Cadmo Fausto – regente. *Luís Marcos Caldana* – bateria e *Rogel Júnior* – piano.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

29/06 15h00 CORO INFANTIL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Miriam Candido – regente. **Juliana Vita** – piano.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

29/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

TIRADENTES, MG

07/06 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h00. Informações: efreixo@terra.com.br.

UBERLÂNDIA, MG

13/06 20h00 LÍCIO BRUNO – barítono e FLÁVIO AUGUSTO – piano
Concertos Tribanco Uberlândia. *Viviane Taliberti* – direção artística. Programa: obras de Schumann, Schubert, Wagner, Villa-Lobos, Mignone, Waldemar Henrique, Villani-Côrtes e Marlos Nobre.
Center Convention – Tel. (34) 3239-8400. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

VINHEDO, SP

08/06 20h00 MONICA PEDROSA – canto e violão
Concerto no Mosteiro. Programa: obras brasileiras de diversos períodos.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3836-5080. R$ 25.

VITÓRIA, ES

12/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. O universo de Mahler. **Helder Trefzger** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 61.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 13.

26/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. **André Cardoso** – regente. **Raiff Dantas Barreto** – violoncelo. Programa: Fibich – Poema; Dvorák – Concerto para violoncelo; e Smetana – O Moldavia.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 10. Reapresentação dia 27. ♦

A **Sinfônica de Campinas** faz dois concertos em junho, ambos no Teatro Castro Mendes. O primeiro deles, no dia 14, tem o titular Victor Hugo Toro na regência e participação da pianista russa Anastasia Voltchok. No dia 21, quem comanda o grupo é o maestro John Neschling.

A **Sinfônica da Unicamp** apresenta três concertos em junho. O primeiro, dia 9, acontece na concha acústica do parque Taquaral, e tem Daisuke Shibata na regência, além dos solistas Rafael Hiroshi Fuchigami (no shakuhachi, instrumento de sopro japonês) e Tomaz Vital (piano). No dia 12, a orquestra toca no Teatro Castro Mendes, com o espanhol Octavio Más-Arocas na regência. Más-Arocas rege o conjunto novamente no dia 19, também no Castro Mendes; participa do concerto o percussionista Fernando Hashimoto.

A Orquestra de Arte Barroca toca no dia 21 em **São José dos Campos**. A apresentação ocorre no Sesi local e tem programa dedicado a peças pouco executadas da música italiana.

Em **Tatuí**, no dia 8, Paulo Porto Alegre faz um recital de violão (leia entrevista com o músico na página 16). Já no dia 29, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí se apresenta com regência de João Maurício Galindo.

A **Orquestra Sinfônica do Paraná**, dirigida pelo italiano Giuliano di Giuseppe, toca no Teatro Guaíra nos dias 1º e 2 de junho. Os concertos, intitulados La Dolce Vita, apresentam trilhas sonoras de clássicos do cinema italiano, como *Cinema paradiso* e *A vida é bela*, além das obras-primas de Fellini, *Oito e meio* e *La Dolce Vita*. As apresentações têm participação ainda dos italianos Patrizia Cigna (soprano), Pierluigi Ruggiero (violoncelo) e Danieli Longo (piano), que vêm ao Brasil especialmente para o festival.

A **Sinfônica de Barra Mansa** homenageia três efemérides no concerto do dia 11, na Igreja Matriz de São Sebastião. O grupo, que atua sob regência do norte-americano Alastair Willis, toca peças dos bicentenários Richard Wagner e Giuseppe Verdi e encerra o concerto com a centenária *A sagração da primavera*, de Stravinsky. A soprano Edna d'Oliveira e o baixo-barítono Alessandro Santana são os solistas convidados.

O **Projeto Maestro Capemisa** realiza um concerto no dia 27, em Goiânia, com a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás. Laércio Diniz é quem comanda a apresentação.

A **Orquestra Sinfônica de Sergipe** celebra a música popular brasileira e nordestina, aproveitando as comemorações juninas, que são parte essencial da cultura local. No dia 5, no Teatro Tobias Barreto, a orquestra tem como regente o assistente do grupo, Daniel Nery, e recebe como convidados os grupos Brasileiríssimo e Cataluzes. No dia 21 acontece o Concerto Junino na orla de Atalaia, com direção de Guilherme Mannis e Daniel Nery, com cantores e grupos locais.

A **Orquestra Sinfônica da Bahia** (Osba) faz quatro concertos no mês de junho. O primeiro deles é no dia 6, no Teatro Castro Alves. O italiano Francesco di Mauro é o regente, e a pianista é Ligia Moreno, que interpreta o *Concerto nº 1* de Tchaikovsky. Do compositor russo a orquestra toca ainda a fantasia sinfônica *A tempestade*, baseada na peça homônima de Shakespeare, e a *Sinfonia nº 6*, *Patética*. No dia 16, a Osba, agora sob direção do alemão Andreas Wittmann, se apresenta na Catedral Basílica, com Ricardo Amadio (violino) e Alexandre Razera (viola) como solistas. O repertório traz a *Abertura trágica*, de Brahms, a *Sinfonia concertante para violino e viola*, de Mozart, e a *Sinfonia nº 8*, de Dvorák. A Osba faz ainda duas apresentações no Teatro Castro Alves, nos dias 13 e 14, atuando ao lado de Gilberto Gil, no espetáculo Concerto de Cordas e Máquinas de Ritmo. A regência, nas duas ocasiões, é dividida entre Carlos Prazeres e Jaques Morelenbaum.

O **Ano da Alemanha no Brasil** é celebrado com o Festival Young Euro Classic, que une jovens músicos alemães e brasileiros numa turnê que passa por 12 cidades e 11 estados do país. O festival busca não apenas difundir a cultura alemã, mas também promover um intercâmbio de experiências entre os músicos – que vêm da Orchesterzentrum NRW, de Dortmund, e da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp). Em junho, a orquestra se apresenta em Fortaleza (dia 1º), Salvador (dia 4), Cuiabá (dia 6) e Ribeirão Preto (dia 8).

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

GRAMOPHONE *Choice*

Com base no nosso inigualável time de críticos, escolhemos as 12 gravações obrigatórias do mês



Gravação do mês

BERLIOZ
Les nuits d'été. La mort de Cléopâtre
Karen Cargill *mez*
Scottish Chamber Orchestra / Robin Ticciati
Linn Records CKD421

"Uma das facetas impressionantes da regência de Ticciati, e do jeito de tocar da SCO, são a clareza e o detalhamento que afloram da partitura"



BRUCH. DVORÁK
Violin Concertos
Julia Fischer *vn*
Zurich Tonhalle Orchestra / David Zinman
Decca 478 3544DH

"Uma performance animada e viva do *Concerto* de Dvorák que, ao longo da maior parte da obra, mantém um sorriso irresistível."



SHOSTAKOVICH
Cello Works
Emmanuelle Bertrand *vc* **Pascal Amoyel** *pn*
BBC NOW / Pascal Rophé
Harmonia Mundi
HMC90 2142

"Eis uma performance 100% sincera do ponto de vista emocional – algo que eu certamente não diria de 100% das gravações da obra."



FRANCK. R STRAUSS
Violin and Piano Works
Augustin Dumay *vn*
Louis Lortie *pn*
Onyx ONYX4096

"O som cheio e realista da gravação, especialmente no registro grave de Lortie, permite que o caráter virtuoso de boa parte da música cause todo seu impacto."



BACH. LISZT. SCHUBERT
Piano Works
Simon Trpceski *pn*
Wigmore Hall Live
WHLIVE0058

"Você sabe que está em mãos seguras, que permitem sentar e relaxar – à exceção do final da *Fantasia Wanderer*, quando ele deixa você na ponta da cadeira."



BERLIOZ
Grande Messe des morts
Barry Banks *ten*
London Philharmonic Choir; LSC;
LSO / Sir Colin Davis
LSO Live LSO0729

"A acústica de St Paul é algo que deve ser levado em conta, e é impressionante o cuidado de Davis ao permitir o famoso eco."



BRITTEN
Songs
Ian Bostridge *ten*
Sir Antonio Pappano *pf* **Xuefei Yang** *hp*
EMI 433430-2

"Bostridge adquiriu uma riqueza de timbre que, combinada com seu controle do vibrato, tem valor inestimável nos *Six Hölderlin Fragments*." [Leia também o *Diário de músico*, edição de maio nº 194, pag. 33.]



'ENGLISH ROYAL FUNERAL MUSIC'
Vocal Works
Vox Luminis / Lionel Meunier
Ricercar RIC332

"Dá para sentir que os músicos estão verdadeiramente engajados quando uma obra tão aparentemente despretensiosa quanto *In the midst of life*, de Morley, é moldada com tamanho poder expressivo." [Leia também o *Diário de músico* na pág. 31.]



ROSSINI
'Bel raggio'
Aleksandra Kurzak *sop* **Artur Rucinski** *bass-bar* **Warsaw Chamber Choir; Sinfonia Varsovia / Pier Giorgio Morandi**
Decca 478 3553DH

"Uma presença de palco vivaz, com fraseado gracioso e bem acabado, e uma técnica de coloratura aparentemente fácil."

Visite o Gramophone Player em www.gramophone.co.uk.

Ali você pode ouvir – em streaming de áudio de alta qualidade – trechos de todos os CDs selecionados como "Gramophone Choice", inclusive a "Gravação do Mês".

No Gramophone Player também é possível ler, em inglês, as resenhas completas dos álbuns do "Gramophone Choice" apresentados nesta seção.

www.gramophone.co.uk



TELEMANN
'Hoffnung des Wiedersehens'
Dorothee Mields *sop*
L'Orfeo Baroque Orchestra / Michi Gaigg
DHM 886697 90182-2

"O recital de Dorothee Mields revela algumas obscuridades fascinantes, que podem não ser conhecidas nem dos aficionados mais engajados."



DVD/BLU-RAY
'LIVE AT THE ROYAL ALBERT HALL'
Nelson Freire *pn*
BBC SO / Lionel Bringuier
Bel Air Classiques
BAC079; BAC479

"Suas expressões faciais e gestos exuberantes fazem a gente se lembrar de Leonard Bernstein – mas sem os excessos coreográficos." [Leia crítica completa abaixo.]



RELANÇAMENTO/ ARQUIVO
BRAHMS
Complete Symphonies
NHK SO / Wolfgang Sawallisch
King International
KKC2028

"Esse ciclo é um destaque, principalmente devido ao modo de Sawallisch extrair de sua orquestra um som de Brahms polido e autêntico."

CRÍTICA

A memorável estreia de Bringuier no Proms, em 2010, é lançada em DVD



'LIVE AT THE ROYAL ALBERT HALL'
Berlioz *Le corsaire, Op 21*[a]
Chopin *Piano Concerto No 2, Op 21*[b]
Gluck *Orfeo ed Euridice – Dance of the Blessed Spirits* (trans Sgambati)[c]
Ravel *Daphnis et Chloé - Suite No 2*[a]
Roussel *Symphony No 3, Op 42*[a]
[bc]**Nelson Freire** *pn*
[ab]**BBC Symphony Orchestra / Lionel Bringuier**
Bel Air Classiques F ◊ BAC079; F Y BAC479 (95' • NTSC • 16:9 • DD5.1 & PCM stereo • 0)

Gravado ao vivo no Royal Albert Hall, Londres, 12 de agosto de 2010

Ele nem parece ter idade para fazer a barba, mas basta a centelha de um sorriso e uma mexida energizada de ombros de Lionel Bringuier, 26, para nos jogar para dentro de *Le corsaire*. Lá para o fim da abertura, as câmeras flagram alguns músicos de cordas sorrindo de prazer. Talvez você flagre a si mesmo fazendo igual.

Nelson Freire é o solista do *Concerto em fá menor*, de Chopin, um de seus favoritos. Menos espalhafatoso de todos os virtuoses, ele evoca uma paleta de cores fenomenal, empregando os meios mais econômicos. Gostaria de exortar todos a ouvirem sua performance com Bringuier. O movimento lento é hipnótico, com deliciosas contribuições do fagote solo (Graham Sheen). Freire parece fazer menos do que todos para dizer muito mais, algo que é repetido no bis, Gluck-Sgambati. Talvez os seus olhos fiquem como os meus, ardendo de modo inexplicável.

A segunda metade é um mostruário da orquestra e do jovem maestro, abrindo com a *Terceira sinfonia* de Roussel, de 1930, encomenda de Koussevitzky para festejar o 50º aniversário da Orquestra Sinfônica de Boston. Roussel é um daqueles compositores que não cabem em nenhuma categoria conveniente – a razão, talvez, para que sua música em geral, e essa sinfonia em quatro movimentos em particular, altamente segura e imprevisível, seja ouvida tão raramente (foi apenas sua quarta aparição no Proms). A técnica viva e expressiva de Bringuier é perfeitamente adequada a ela. Suas expressões faciais e gestos exuberantes, nos clímax, fazem a gente se lembrar de Leonard Bernstein – mas sem os excessos coreográficos. Dá para sentir que até mesmo as mãos mais velhas e cínicas da orquestra respondem com entusiasmo a essa direção carismática.

Essa performance superlativa é seguida por outra, de primeira linha, da *Segunda suíte* de *Daphnis et Chloé,* de Ravel. Raramente ouvi o "murmúrio de riachos alimentados pelo orvalho que escorre das pedras", da abertura, tão bem executado, e com equilíbrio tão perfeito. Ao longo do caminho, recebemos um extraordinário solo de flauta de Michael Cox (assim como o de violino de Stephen Bryant, em Roussel), até o alegre e arrepiante tumulto do final.

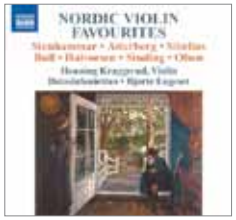
No fim das contas, um tremendo concerto, para o qual vale a pena voltar, com ou sem as imagens, e uma lembrança da esplêndida estreia londrina de um regente que estará muito tempo em atividade, à frente das maiores orquestras do mundo. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo]

Jeremy Nicholas



CHOPIN
Preludes & Piano Sonata n° 2
Vladimir Ashkenazy – piano
Lançamento Decca. Importado.
R$ 55,40

É difícil calcular a importância da obra do polonês Frédèric Chopin (1810-49) não apenas para o repertório pianístico, mas para a música do Romantismo como um todo. Mais que composições, suas partituras são verdadeiros retratos-falados musicais, pois espelham os limites de sua própria técnica e virtuosismo, sempre de forma bela e inspirada. No conjunto de sua obra, os 24 *Prelúdios* do opus 28 se destacam pela intensidade expressa em peças curtas e que, em alguns casos, duram um minuto. Estas joias do mundo do piano ganham ainda mais brilho com a radiante interpretação que o pianista russo **Vladimir Ashkenazy** confere às partituras. Músico de excelência, Ashkenazy sabe como poucos alinhar sua interpretação às diferentes emoções inerentes a cada uma dessas pequenas peças. O pianista procede da mesma maneira – e com o mesmo sucesso – na magistral interpretação que faz da *Sonata n° 2 op. 35* (cujo terceiro movimento é a famosa *Marcha fúnebre*). Obra de grandes dimensões, Ashkenazy não se perde em seu gigantismo, garantindo uma interpretação impecável. Como bônus, este álbum traz ainda o *Prelúdio em dó sustenido maior op. 45* e o *Prelúdio op. póstumo em lá bemol maior*.



NORDIC VIOLIN FAVOURITES
Henning Kraggerud – violino
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 33,60

Ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século passado, o mundo era um lugar muito silencioso e para fazer música era necessário tocar algum instrumento. Nos países nórdicos, o violino cumpria a importante função de ser um instrumento popular, um meio de expressão musical ao qual se dedicavam tanto músicos profissionais como amadores e que atraía a atenção de todos. Isto explica em parte a imensa quantidade de música escrita para o instrumento por compositores do norte da Europa, aqui belamente interpretados pelo talento do violinista **Henning Kraggerud**, acompanhado pelos músicos da **Dalasinfoniettan**, sob regência de **Bjarte Engeset**. Neste álbum, o músico sola lindas obras de compositores como Carl Gustav Olsen (*Six Old Village Songs from Lom in Norway*); Kurt Atterberg (*Suíte n° 3 op. 19*); Wilhelm Stenhammar (*Two Sentimental Romances*); Ole Bull (*A Mountain Vision*); Johan Halvorsen (*Norwegian Dance n° 3*); Christian Sinding (*Evening Mood*) e, claro, do famoso Jean Sibelius, com suas *Six Humoresques op. 87* e *op. 89*. Trata-se de um interessante álbum que traz uma lufada de ar fresco nórdico para arejar com outras sonoridades nossos ouvidos tropicais.



SHOSTAKOVICH
Piano Concertos
Alexander Melnikov – piano
Teodor Currentzis – regente
Mahler Chamber Orchestra
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R$ 85,30

Apesar de ter nascido e sido criado em pleno século XX, Dmitri Shostakovich (1906-75) teve como guia para sua carreira musical trabalhar sobre os gêneros que brilharam na música dos séculos anteriores – tais como fugas, sonatas e sinfonias. Entretanto, seu artesanato musical imprimiu grande riqueza a essas obras, e em termos pianísticos destacam-se seus dois concertos. Concluído em 1933, seu primeiro concerto traz a curiosidade de ter também uma importante parte de trompete solo, enquanto sua segunda incursão no gênero tem como principal característica ter sido criada como presente de aniversário para seu filho, que o estreou em 1957. Neste álbum, estas duas vigorantes peças são tocadas com despojamento e precisão pelo pianista russo **Alexander Melnikov**, atualmente um dos grandes especialistas na obra pianística de Shostakovich. Para a interpretação do *Concerto n° 1*, ele é acompanhado pelos belos solos do trompetista **Jeoren Berwaerts**, que junto com a **Mahler Chamber Orchestra**, conduzida por **Teodor Currentzis**, fecham o time de excelência para a leitura destas pérolas do repertório concertante moderno.



GEORGE ENESCU
Piano Quartets 1 & 2
Tammuz Piano Quartet
Lançamento CPO. Importado. R$ 46,90

Um dos mais criativos selos clássicos, a alemã CPO é famosa por enriquecer seu catálogo com belas obras de compositores que por motivos difíceis de explicar são ainda pouco conhecidos do público. Este é o caso do compositor romeno George Enescu (1881-1955), que, apesar de não ser um nome totalmente desconhecido de um melômano mais atento, tem sua música – que inclui sinfonias, poemas sinfônicos e muita música de câmara – muito pouco difundida. Nestes termos, destacam-se os dois quartetos com piano que Enescu compôs (em tempo, a formação prevê, além do piano um violino, uma viola e um violoncelo). O primeiro quarteto, opus 16, data do começo do século XX e faz parte das obras de juventude do compositor; já a segunda peça para esta formação, de número op. 29, foi concluída em 1945 e reflete uma escrita mais densa, dramática e madura. Neste primoroso álbum, as duas obras são interpretadas pelo excelente **Tammuz Piano Quartet**, grupo alemão integrado pelo pianista **Oliver Triendl**, pelo violinista **Daniel Gaede**, pelo violista **Lars Anders Tomter** e pelo violoncelista **Gustav Rivinius**. Juntos, esses músicos de grande talento conferem uma visão apurada à altura da música envolvente de Enescu.



SPHERES / Daniel Hope – violino
Lançamento Universal. Importado. R$ 101,10

Em um mundo de intensa concorrência, o que afinal faz um artista se diferenciar de seus colegas? A pergunta mostra-se também pertinente se a aplicarmos para o nicho específico dos violinistas concertistas, ainda mais quando nos deparamos com o nome do sul-africano **Daniel Hope** (que recentemente se apresentou no Brasil, encantando audiência e crítica). Figura de destaque, Hope garantiu seu lugar não apenas por sua excelente técnica e musicalidade inspirada. Inteligente e ousado, o violinista se projetou também pelas escolhas criativas que faz no seu repertório. No seu último álbum, o músico mostra um verdadeiro caleidoscópio da escrita violinística, abrangendo obras de J. S. Bach a Philip Glass, passando do Barroco ao moderno por meio de peças de Westhoff, Pärt, Einaudi, Richter, Auerbach, Jenkins, Gundermann e Baranowski, entre outros. Para isso, Hope conta com a participação da **Deutsches Kammerorchester Berlin**, sob regência de **Simon Halsey**, além do pianista **Jacques Ammon**, do violista **Juan Lucas Aisemberg**, da violoncelista **Christiane Starke** e do contrabaixista **Jochen Carls** para as obras de câmara.



DVD
WAGNER – The Ring Without Words
Lorin Maazel – regente
Berliner Philharmoniker
Lançamento Euroarts. Importado. Todas as regiões. 83 minutos. Legendas em inglês, alemão e francês. R$ 59,10

Obra maior de um dos grandes mestres da música, o *Anel do Nibelungo* é um ciclo de quatro espetáculos operísticos que o compositor alemão Richard Wagner (1813-83) escreveu ao longo de um árduo trabalho que se estendeu por mais de duas décadas. A tetralogia operística inclui os títulos *O ouro do Reno*, *A valquíria*, *Siegfried* e *O crepúsculo dos deuses*, cuja duração total pode ultrapassar 16 horas! Em 1987, após meses de intenso trabalho junto a uma montanha de partituras, o maestro **Lorin Maazel** concretizou um desejo que alimentava havia anos: uma "síntese sinfônica" do *Anel*. Ele reúne em 75 minutos os elementos fundamentais e mais marcantes do ciclo, lançando mão apenas da pura escritura instrumental. Neste espetacular registro audiovisual, Maazel conduz a **Filarmônica de Berlim**, que com coesão e sonoridade ímpares intensifica ainda mais a musicalidade dramática e empolgante da música de Wagner. O filme inclui ainda uma entrevista com o maestro, que explica em detalhes o processo de escolha e elaboração deste magnífico arranjo.



MARIO CASTELNUOVO-TEDESCO
Piano Concertos
Alessandro Marangoni – piano
Andrew Mogrelia – regente
Malmö Symphony Orchestra
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 33,60

Em arte, toda comparação e equiparação devem ser interpretadas com cuidado, mas a ideia de que Mario Castelnuovo-Tedesco (1895-1968) foi uma espécie de Rachmaninov italiano é simpática, mesmo que imprecisa. Ainda que ambos diferenciem-se substancialmente, o ponto em comum entres esses dois compositores está nos fortes laços que mantiveram com a linguagem romântica em plena modernidade. Fato é que Mario Castelnuovo-Tedesco é detentor de um catálogo rico e variado, tendo composto para os mais diferentes gêneros e formações. Este álbum destaca os dois concertos para piano e orquestra, de 1927 e 1937, na competente interpretação do italiano **Alessandro Marangoni**, que domina como poucos a paleta de cores de seu compatriota. O talentoso pianista é acompanhado pela orquestra sueca **Malmö Symphony Orchestra**, de sonoridade consistente e precisa, regida pelo maestro **Andrew Mogrelia**. Interpretam ainda as encantadoras *Four Dances from "Love's Labour's Lost"*, baseadas em uma peça não publicada de William Shakespeare.



VARANDEIO
Paulo Porto Alegre – violão
Lançamento independente. Nacional. Valor a definir.

Num país onde não faltam músicos de excelência se dedicando ao violão, **Paulo Porto Alegre** pode se vangloriar de ser um dos maiores violonistas em atividade. Neste ano em que o músico comemora 60 anos de idade, 50 anos de violão e 35 anos de carreira profissional, ele enfim lança no mercado seu primeiro álbum autoral, após várias participações em CDs de grupos como o Núcleo Hespérides, e mais recentemente, no álbum dedicado a seu mestre Radamés Gnattali. Paulo Porto Alegre transita com virtuosismo entre o repertório clássico tradicional, a música popular brasileira e o repertório contemporâneo de seu instrumento. A postura multi-facetada de sua atuação como intérprete acaba se refletindo em sua atuação como compositor, que em termos gerais enfatiza a escritura virtuosística para violão solo, território que domina como poucos. Desta forma, o álbum traz obras de diferentes períodos e momentos da carreira do músico, tais como *Guarapari*, *Solidão*, *Porco chorão*, *Xaxado*, *Variações Jazzística, Pedrinho no Choro*, *Luisa*, *Samba de Guaratiba*, a série de estudos *Lídio, Eólio*, *Simétrico* e *Blues* além de *Varandeio*, obra que dá título a esta primorosa gravação.





HOMENAGEM A GILBERTO TINETTI (volumes I & II)
Lançamento independente. Nacional. Vol. 1: R$ 36,00 (O volume 2 é cortesia na aquisição do volume 1.)

Um dos mais conceituados músicos do Brasil, **Gilberto Tinetti** é unanimidade no meio clássico do país. Aluno de Magdalena Tagliaferro, desenvolveu uma sólida e premiada carreira como pianista. Destacou-se como um de nossos principais professores de piano, pois sob sua orientação passam e passaram gerações de pianistas hoje em atividade no Brasil e no exterior. Há mais de vinte anos, Tinetti produz e apresenta diariamente o programa *Pianíssimo*, na Rádio Cultura FM de São Paulo. Além disto, o artista é curador dos concertos da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Aposentado de suas funções pedagógicas na USP, Tinetti continua se aprentando regularmente em recitais.
Há muito tempo que o legado do pianista merecia uma homenagem à altura, registrando-se as nuanças e a musicalidade deste grande mestre. Com idealização e produção do professor Marcos Branda Lacerda, estão agora disponíveis os dois volumes que integram o projeto *Homenagem a Gilberto Tinetti*, registrando tanto o momento atual da carreira do artista como resgatando momentos históricos de sua trajetória.

No primeiro volume, Tinetti mostra-se mais que à vontade em uma de suas especialidades: a música de câmara. A gravação abre com o magistral *Trio para clarinete, violoncelo e piano op. 114* de Johannes Brahms, obra em que o pianista realiza verdadeiro diálogo musical com o clarinetista **Luís Afonso Montanha** e com o violoncelista **Robert Suetholz**. A segunda obra deste volume é o *Quinteto para piano e cordas op. 84* do compositor inglês Edward Elgar, que ganha interpretação envolvente e precisa com Tinetti acompanhado pelos músicos do Quarteto de Cordas da Cidade São Paulo (os violinistas **Betina Stegmann** e **Nelson Rios**, o violista **Marcelo Jaffé** e novamente **Suetholz** ao violoncelo). O segundo volume, resgata outra de suas especialidades: a música brasileira. Em 1970, o pianista realizou, acompanhado pela **Orquestra Filarmônica da Rádio e Televisão Francesa**, uma primorosa interpretação do *Concerto para piano e orquestra n° 4* de Villa-Lobos, com regência de **Jean Fournet**. O álbum encerra com Tinetti tocando lindamente quatro *Sonatinas* de Camargo Guarnieri. As gravações foram realizadas em 1960 na Rádio MEC do Rio de Janeiro.

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br

QUATRO ENSAIOS SOBRE MÚSICA E FILOSOFIA
Rubens Ricciardi e Edson Zampronha (orgs.)

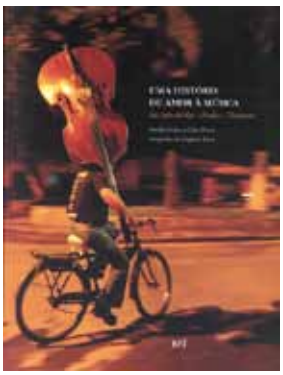
Editora Coruja. 142 pág. Distribuição gratuita. Solicitações: musica@ffclrp.usp.br



Desde que o mundo é mundo, a música e a filosofia traçam diálogos interessantíssimos que nos ajudam não apenas a compreender o universo musical por uma perspectiva mais aprofundada, mas também a compreender o mundo a partir de um novo olhar. A tradição filosófica em música é extensa e não tardou para ser também praticada no Brasil assim que os estudos e o ensino das duas áreas passaram a existir de forma mais sistemática no país. A mais recente contribuição da musicologia filosófica brasileira para o campo da estética musical é o livro *Quatro ensaios sobre música e filosofia*, que os professores e compositores **Rubens Ricciardi** e **Edson Zampronha** tanto organizam como contribuíram com textos próprios. Professor do curso de música da USP de Ribeirão Preto, Ricciardi se propõe a debater a questão da música contemporânea no artigo "A música na madrugada do destino: uma poética musical para o século XXI". A música de hoje é também o tema do ensaio de Zampronha, professor do Conservatório Superior de Música de Astúrias (Espanha), que aborda a questão de forma mais específica em "Notação interpretativa: invenção e descoberta". O livro traz ainda um ensaio inédito da pesquisadora Maria de Lourdes Sekeff (1934-2008), que atuou como professora no curso de música da Unesp, "Filosofia, psicanálise, música: tema e variações", e outro do historiador e filósofo Alexandre da Silva Costa, "Da relação entre *lógos* e *daímon* em Heráclito: a escuta". Trata-se de um bom livro para se interar de temas sempre relevantes quando o mundo da música encontra-se com o mundo das ideias.

UMA HISTÓRIA DE AMOR À MUSICA
Marília Scalzo e Celso Nucci

Lançamento Bei. 286 páginas. R$ 80,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



A descoberta de jazidas de metais preciosos na região onde hoje fica o estado de Minas Gerais resultou em um dos mais importantes ciclos econômicos da história do Brasil, conhecido justamente como Ciclo do Ouro. A partir dessa bonança financeira criou-se um ambiente que propiciou o surgimento de uma cena musical rica, fortemente ligada à vida religiosa do século XVIII. Entretanto, mesmo com o fim desse ciclo e a inevitável decadência econômica, algumas cidades mineiras mantiveram parte de suas tradições e suas instituições musicais, elementos de um passado glorioso e que podemos hoje testemunhar em forma de um presente austero e fascinante. Com este livro, os autores **Marília Scalzo** e **Celso Nucci** traçam um importante panorama histórico do que foi a prática musical nas cidades de São João del-Rei, Prados e Tiradentes. Porém, não se trata de mais um livro sobre o passado, e uma das mais importantes contribuições desta obra é justamente o registro do atual *status quo* de suas práticas musicais, suas centenárias orquestras e suas bandas, seus arquivos, escolas e demais instituições. O projeto inclui ainda perfis de artistas que fazem a música acontecer nestas cidades, tais como Elisa Freixo, Marcelo Ramos, Flávio Fonseca, Abgar Campos Tirado e Anna Maria Parsons, entre outros. O livro, que traz os textos também em inglês, é lindamente ilustrado com inspiradas fotografias de **Eugênio Sávio**.

OBRAS DE GUERRA
Danieli Verônica Longo Benedetti

Lançamento FAPESP-Annablume. 243 páginas. R$ 48,00



Já diz o ditado que nenhum homem é uma ilha, e de forma especial, os artistas parecem absorver mais intensamente as energias do entorno e do tempo onde vivem. O que dizer então das consequências de um evento tão violento e devastador como a Primeira Guerra Mundial, que levou à morte milhões de pessoas e que mais tarde iria se desdobrar na Segunda Guerra Mundial? De forma mais específica, como os músicos reagiram a este ensaio para o apocalipse? É esta pergunta que a pianista e pesquisadora **Danieli Verônica Longo Benedetti** faz no livro *Obras de guerra: a produção musical francesa durante os anos da primeira guerra mundial.* Enfatizando a questão na música francesa das primeiras duas décadas do século XX de forma clara e erudita, a musicista abre o livro com uma esclarecedora contextualização histórica, na qual aborda questões como revanchismo e nacionalismo e a situação dos músicos e das instituições musicais franceses. Num segundo momento, a autora realiza um levantamento e uma reflexão geral sobre a produção musical francesa durante a Primeira Guerra Mundial ao abordar a trajetória e a obra de compositores como Claude Debussy, Erik Satie, Lili Boulanger e Maurice Ravel, a quem é dedicado o ponto central do livro, uma análise do *Le tombeau de Couperin*. Não bastasse o interessante texto, o livro é acompanhado por um CD no qual a pianista interpreta esta peça, uma das mais expressivas partituras de Ravel.

A ORQUESTRA DO REICH
A Filarmônica de Berlim e o Nacional-Socialismo, 1933-45
Misha Aster

Lançamento Perspectiva. 337 páginas. R$ 70,00.
Desconto de 10% para assinantes.



Símbolo de excelência musical no universo clássico, a Filarmônica de Berlim é um dos mais festejados grupos sinfônicos da atualidade, pelo qual passaram os maiores maestros da modernidade, como Wilhelm Furtwängler, Herbert von Karajan, Claudio Abbado e Simon Rattle. Entretanto, sob a instituição que hoje é um dos importantes polos culturais do planeta recai um controverso passado. Com a ascensão do nazismo na Alemanha na década de 1930 e sua chegada ao poder, a Filarmônica de Berlim, que àquela altura já gozava de prestígio internacional, foi cooptada pela máquina de propaganda do Terceiro Reich, comandada por Adolf Hitler e que tinha na figura de Joseph Goebbels a principal autoridade para assuntos ligados à cultura e à propaganda do Terceiro Reich. Ela passou a seguir as deliberações ideológicas pregadas pelo partido nazista. Neste trabalho, investigar como um dos grandes símbolos da humanidade foi vergonhosamente pervertido em peça de propaganda nazista é o ousado desafio que se propõe o historiador de cultura **Misha Aster**. A partir de esmiuçada pesquisa histórica em livros e documentos, o autor traça um perfil das atividades da orquestra, de seus músicos e seus maestros naqueles anos de horror. A versão brasileira traz ainda um interessantíssimo posfácio escrito pelo pesquisador e músico brasileiro Ibaney Chasin, que ajuda a dimensionar ainda mais a obra e seu tema no pensamento musical da atualidade.

SÃO PAULO, SP

APRESENTAÇÃO DOS LIVROS "História da Técnica Pianística" e "Beethoven ao piano" de **Luca Chiantore**. Terça-feira **11 de junho** às 19h30. Local: Instituto Cervantes – Av. Paulista, 2439 – Bela Vista – Tel. (11) 3897-9606.

BOTICÁRIO NA DANÇA. Inscrições abertas até **15 de junho** para projetos de todo o Brasil na área da dança, nas categorias: montagem de festivais, mostras, espetáculos, manutenção de companhias, circulação, produção de vídeos, livros e periódicos, sites, cursos, workshops, oficinas, palestras, fóruns, exposição fotográfica, exibição de vídeos/filmes. Informações: www.boticario.com.br/dança.

CLUBE DO OUVINTE. Palestras introdutórias gratuitas, com o maestro **Sérgio Igor Chnee**. Com duração de 40 minutos, acontecem às 20h e estão relacionadas ao concerto do dia. Participação com o ingresso do concerto. Terça e quarta-feira **18 e 19 de junho**: apresentação de *Menuhin Trio*. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

IX CONCURSO DE PIANO do Conservatório Musical Villa-Lobos da FITO. Compositor homenageado: Marlos Nobre. Sábado **14 de setembro**. Quatro turnos, todas as idades. Inscrições até **9 de setembro**. Coordenação: *Valdilice de Carvalho*. Local: Conservatório Villa-Lobos – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3043 e 3652-3018 – concursodepiano@fito.edu.br – www.fito.edu.br.

CORAL CULTURA INGLESA. Vagas abertas para cantores com leitura musical e experiência em canto coral. Participação, junto com o Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí, Sinfônica Heliópolis e regência do maestro Edilson Ventureli, de concerto na Sala São Paulo no domingo **21 de julho**. Testes nos sábados **1 e 8 de junho**, das 18h às 19h30 no Centro Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araujo, 741 – 1º andar – Pinheiros. Informações: coral@culturainglesasp.com.br.

CORAL INFANTO-JUVENIL da Fundação Mokiti Okada. Inscrições abertas para crianças de 6 a 14 anos; não é necessário conhecimento prévio musical. Ensaios sábados das 10h às 12h. Local: Rua Humberto I, 642 – Vila Mariana – Tel. (11) 5081-5888 –secretaria@faculdademessianica.edu.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. Prepara o participante para uma audição mais atenta. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Análise de obras apresentadas na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sempre segundas-feiras, das 20h às 22h. Dias **3, 10, 17 e 24 de junho**: Luciano Berio – *Sinfonia para oito vozes e orquestra* (concertos 27, 28 e 30 de junho). Mensalidade: R$ 200 (primeira aula gratuita). Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES. Módulo I: com **Olga Molina** e **Cristiane Serpa**. De **22 a 24 de julho**. Módulo II: com **Olga Molina**, **Cristiane Serpa** e **Ana Beatriz Zaghi**. De **25 a 27 de julho**. Local: Conservatório Musical Mozart – Rua Curumau, 22 – Interlagos. Informações e inscrições: tel. (11) 5668-8222 – www.cmozart.com.br.

XIX CURSO INTERNACIONAL SOBRE O MÉTODO KODÁLY e **XI Oficina de Rítmica de Dalcroze**. De **1 a 6 de julho**. Com *Carlos Miró Cortez* (Chile) e *Iramar Rodrigues* (Suíça). **Cursos de Harmonia e Arranjo**, com *Hannelore Bucher* e **Oficina do Cantar**, com *Samira Hassan*. De **2 a 5 de julho**. Local: Campus Morumbi da Universidade Anhembi Morumbi. Organização: Conservatório Musical Brooklin Paulista. Informações e inscrições: www.cmbp.com.br.

CURSO Pelos caminhos da ópera. O universo de Verdi. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras às 14h. Dias **7 e 14 de junho**: Otello. Dias **21 e 28 de junho**: Falstaff. Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: (11) 3887-1243 e 99973-4079 – contato@litaprojetosculturais.com.br.

II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA DA EMESP. Convidado especial: **Peter Van Heyghen** (Bélgica) – flauta. De **3 a 7 de junho**. Concertos, ensaios, palestras e master classes. Informações e inscrições: Emesp Tom Jobim – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3221-7326.

9º ENCONTRO NACIONAL DAS ESCOLAS DE MÚSICA. Sábado e domingo **20 e 21 de julho**, das 9h às 17h. Palestras e oficinas sobre Gestão e educação musical. Participação gratuita. Local: Universidade Anhembi Morumbi – Rua Casa do Ator, 275 – Vila Olímpia. Inscrições e informações: www.escolasdemusica.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 30 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

LEITURA COLETIVA SOBRE MÚSICA. **Curso** Sinfonias de Franz Joseph Haydn, com **Sidival Siqueira**. Leitura integral de *Haydn – Sinfonias*, de H.C. Robbins Landon. Apreciação das principais obras através de gravações. Sextas-feiras, das 10h às 12h. **Dia 7**: Eszterháza (II); **dia 14**: Sinfonias para Paris; **dia 21**: Sinfonias para Londres (I); **dia 28**: Sinfonias para Londres (II). 20 vagas. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Avenida Sete de Setembro, 468 – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208.

MASTER CLASS DE CANTO E ÓPERA. Com **Eduardo Janho-Abumrad** – baixo) e **João Moreira Reis** – piano. Sábados **16 e 23 de junho** às 14h. Participação: R$ 100 e R$ 180 (os dois dias) para intérpretes e R$ 50 e R$ 80 (os dois dias) para ouvintes. Local: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699, a partir das 15h – www.recitaiseubiose.com.br.

MASTER CLASS DE INSTRUMENTOS. Com integrantes do *Menuhin Trio*: violino, violoncelo e piano. Quarta-feira **19 de junho**, das 10h às 13h. Local e inscrições alunos ativos: Emesp Tom Jobim – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3221-7326 – www.emesp.org.br. Informações e inscrições alunos ouvintes: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Antonio Bezzan**. Sábado e domingo **22 e 23 de junho**, das 9h às 18h. Valores: participantes: R$ 200; ouvintes: R$ 70. Local: Espaço de Ensino Musical Leandro Mamede ELM – Av. Itacira, 1425 – Planalto Paulista – Tel. (11) 5599-4320 – www.espacoelm.com.

MASTER CLASS DE PIANO com **Luca Chiantore**. Quarta-feira **12 de junho** às 10h. Local: Auditório da Faculdade de Música da ECA-USP. Participação gratuita. Informações: tel. (11) 3091-4137.

MASTER CLASS DE PIANO com **Luca Chiantore**. Quinta e sexta-feira **13 e 14 de junho** às 9h. **Workshop** sobre o livro "História da Técnica Pianística", às 19h30. Local: Tom sobre Tom – Escola de Música – Rua Inácio Pereira da Rocha, 127 – Tel. (11) 3032-3436.

MÚSICA NA CABEÇA. Série de palestras, encontros e debates na Sala São Paulo. Quinta-feira **27 de junho** às 19h30: encontro com **Marin Alsop** (regente titular da Osesp). Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

PALESTRA sobre Richard Wagner. Com **Pedro Schirmer**. Análise tonal da ópera "O holandês voador". Terça-feira **4 de junho**, às 19h30. Participação gratuita. Local e reservas: Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Tel. (11) 2133-8606 – cultural@clubtransatlantico.com.br.

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.
www.concerto.com.br

SALA SÃO PAULO. **Visitas monitoradas**. Uma visão histórica, arquitetônica e tecnológica. Duração de 50 minutos. De segundas a sextas-feiras, às 13h30 e 16h30, R$ 5; sábados às 13h30, entrada franca; e domingos às 13h (quando houver concertos às 11h) e às 14h (quando houver concerto às 17h), entrada franca. Informações: tel. (11) 3367-9573 – salasp-monitoria@osesp.art.br.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. Palestras de apresentação dos intérpretes e obras do concerto do dia, com **Irineu Franco Perpetuo**. Sempre antes dos espetáculos, às 20h. Participação gratuita. Domingo e quarta-feira **2 e 5 de junho**: apresentação do **Quarteto Borodin** – cordas. Segunda e terça-feira **24 e 25 de junho**: apresentação da **Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdã**, **Mariss Janssons** – regente e **Dennis Matsuev** – piano. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: Sociedade de Cultura Artística – Tel. (11) 3258-3344.

WORKSHOP DE PIANO com **Luca Chiantore**. Terça-feira **11 de junho** às 10h. Local: Auditório da Faculdade de Música da ECA-USP. Participação gratuita. Informações: tel. (11) 3091-4137.

RIO DE JANEIRO, RJ

CURSO Richard Wagner – Do mito à ópera. Com **Robson Leitão**. Quartas-feiras **5 e 12 de junho,** às 18h. Valor: R$ 25 (aula avulsa). Local: Centro de Estudo e Iniciação Musical (CEIM) UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Niterói. Inscrições e informações: tel. (21) 2629-5256. Entrada franca.

ENCONTRO COM LAURENT COUSON. Exibição do filme "Esses amores", de Claude Lelouch. Laurent falará sobre sua participação como ator e compositor da trilha musical. Quarta-feira **12 de junho** às 19h. Local: Solar do Jambeiro – Rua Presidente Domiciano, 195 – Niterói – Tel. (21) 2109-2222. Entrada franca. Informações: www.centrodeartes.uff.br.

MÚSICA EM PAUTA. **Palestra** A Sinfonia Eroica, de Beethoven. Com **Kristina Augustin**. Quarta-feira **19 de junho** às 18h. Local: Centro de Estudo e Iniciação Musical (CEIM) UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Niterói. Inscrições e informações: tel. (21) 2629-5256. Entrada franca.

MÚSICA NO MUSEU. Seleção de músicos para participar da programação oficial da Jornada Mundial da Juventude, a acontecer em julho. Apresentações em solo, duos, trios e quartetos. Enviar as seguintes informações: nome, idade, instrumento, escolaridade, website, e-mail, telefone, prêmios ganhos e outras atividades para carpex@bighost.com.br – www.musicanomuseu.com.br.

IBERMÚSICAS – Programa de fomento das músicas ibero-americanas. Para dar visibilidade à diversidade musical ibero-americana, estimulando a formação de novos públicos e aumentando o mercado de trabalho dos músicos na região. Convocatórias com inscrições abertas para candidatos brasileiros: Ajudas a residências artísticas de compositores; inscrições até **31 de julho**. Ajudas à mobilidade de solistas e grupos ibero-americanos na região; inscrições até **31 de julho**. Primeiro concurso ibero-americano de composição sinfônica "Ibermúsicas 2013"; inscrições até **30 de setembro** de 2013. Primeiro Concurso Ibermúsicas de Composição para Banda Sinfónica "ibermúsicas-Oaxaca 2014"; inscrições até **30 de março** de 2014. Editais, formulários de inscrição e informações: www.funarte.gov.br.

PRÊMIO FUNARTE DE PRODUÇÃO CRÍTICA EM MÚSICA. Seleção de dez trabalhos de pesquisa inéditos, abordando aspectos relativos à música erudita e/ou popular, mediante monografias, dissertações, teses ou investigações jornalísticas. Edital e ficha de inscrição: www.funarte.gov.br/edital/premio-funarte-de-producao-critica-em-musica-2/.

OUTRAS CIDADES

Curitiba, PR / **XXXII CONCURSO LATINO AMERICANO ROSA MÍSTICA**. Homenagem a Heitor Villa-Lobos. Dias **5 e 6 de outubro**. Objetivos: incentivar o gosto pela música erudita, divulgar a música e produtos musicais brasileiros. Para candidatos de América Latina. Provas: piano solo, violão solo, duos e conjuntos de câmara. Inscrições até **6 de setembro**. Informações: tel. (41) 3253-4409 – www.escolarosamistica.com.br.

Itatiba, SP / **CURSO DE MÚSICA** em nove módulos. Conhecimento da música e sua relação com o ser humano. Para músicos, estudantes de música e professores de música. Início turma IV: em julho. Local: Fazenda Pereiras. Informações: www.ouvirativo.com.br – antropomusica@ouvirativo.com.br.

Porto Alegre, RS / **V FESTIVAL DE VIOLÃO DA UFRGS**. Recitais, cursos, palestras, mesa redonda. De **8 a 14 de junho**. Recitais: veja no *Roteiro Musical*. Master classes, cursos e palestras com *Eduardo Fernandez*, *Luis Orlandini*, *Paulo Martelli*, *Eduardo Castañera* (Argentina), *Mario Ulloa*, *Juan Falú*, *Daniel Morgade*, *Daniel Wolff*, *Mauro Marasco* e *Carlos Groisman*. Inscrições para cursos e palestras até **3 de junho**. Após 3 de junho: acréscimo de R$ 20. Investimento: executantes: R$ 120 e ouvintes: R$ 20. Coordenação: *Daniel Wolff*. Informações e inscrições: festivalviolaoufrgs2013@gmail.com.

Porto Alegre, RS / **I SIMPÓSIO DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA SEFIM – UFRGS**. Dias **17 e 18 de outubro**. Convite para pesquisadores, professores, profissionais em geral e estudantes da graduação e pós-graduação da área da Música, Educação e Filosofia para submeterem propostas de trabalhos em um dos três eixos temáticos: Estética e Filosofia da música; Estéticas, arranjos e composições; Experiências estéticas e Educação musical. Envio dos trabalhos até **20 de julho**. Normas para formatação e informações: http://www.ufrgs.br/esteticaefilosofiadamusica. Local: Auditório Tasso Corrêa do Instituto de Artes da UFRGS – Rua Sr. dos Passos, 248.

São Brás do Suaçuí, MG / **OFICINA A rítmica Dalcroze**: uma educação por e para a música, com **Iramar Rodrigues**. Para professores de música, dança e teatro. De **10 a 14 de junho**. Valor: R$ 150. Local: Escola de Música de São Brás do Suaçuí – Av. Ribeiro de Oliveira, 292 – Centro. Informações e inscrições: tel. (31) 3738-1709.

Tatuí, SP / **VIII CONCURSO NACIONAL DE PIANO DE MÚSICA BRASILEIRA "Maestro Spartaco Rossi"**. Homenagem a Camargo Guarnieri. Dias **17, 18 e 19 de outubro**. Prêmios em dinheiro. Inscrições até **20 de setembro** (turno único). Coordenação: *Cristiane Bloes*. Informações e inscrições: www.conservatoriodetatui.org.br – Tel. (15) 3205-8444.

Tatuí, SP / **1ª SEMANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL** do Conservatório de Tatuí. De **1 a 4 de julho**. Para professores da rede de ensino. Nove oficinas: "A voz musical do educador: em busca de reflexos"; "Educação musical: o corpo se expressa"; "Princípios da alfabetização musical através de jogos e brincadeiras"; "A música na escola: instrumento no processo de inclusão"; "Música e movimento na educação infantil"; "Canto coral: vivência"; "Apreciação musical em sala de aula"; "Música na escola: perspectivas de uso interdisciplinar" e "Prática instrumental em conjunto". 40 horas/aulas cada. Inscrições até **15 de junho**. Taxa: R$ 50. Informações: www.conservatoriodetatui.org.br/emusical – Tel. (15) 3205-8444.

BITONTO, ITÁLIA / **2° MASTER CLASS INTERNACIONAL PARA REGENTES DE ORQUESTRA**. Com **Roberto Duarte**. De **30 de julho a 7 de agosto**. Para participantes ativos e ouvintes. Inscrições até **30 de junho**. Informações e inscrições: segreteria.artistica.amifest@gmail.com – www.amifest.org.

FESTIVAIS DE INVERNO

Campos do Jordão, SP / **44º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO**. De **29 de junho a 28 de julho**. Inscrições para bolsistas encerradas. Informações: www.festivalcamposdojordao.org.br.

Fortaleza, CE / **XV FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. De **30 de junho a 21 de julho**. Cursos e apresentações de concertos sinfônicos, música coral e recitais de música de câmara. Direção artística: *Sonia Muniz de Carvalho*. Informações: www.eleazarfundec.org.br.

Juiz de Fora, MG / **24º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA**. De **14 a 28 de julho**. Cursos, master classes, palestras e concertos. Cursos nas áreas de cordas, sopros, vozes, orquestras e didática de musicalização, ministrados por conceituados professores. Informações: Centro Cultural Pró-Música – www.promusica.org.br.

Londrina, PR / **33º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA**. O festival de todas as músicas. De **13 a 27 de julho**. Estruturas artística e pedagógica. Projetos de inclusão social e cursos de atividades musicais para terceira idade. Cursos, oficinas, encontros e master classes. Inscrições abertas para cursos e oficinas até **28 de junho**. Informações: www.fml.com.br.

Ourinhos, SP / **XIII FESTIVAL DE MÚSICA**. De **20 a 27 de julho**. Cursos de instrumentos e práticas coletivas, master classes e concertos. Músicos homenageados: Vinicius de Moraes e Igor Stravinsky. Direção artística: *Antonio Lauro del Claro*. Informações e inscrições: www.ourinhosfestivaldemusica.com.br.

Ouro Branco, MG / **9ª SEMANA DA MÚSICA DE OURO BRANCO**. De **20 a 27 de julho**. Concertos, oficinas, palestras e master classes. Inscrições até **16 de junho**. Convidados: *Theodora Geraets*, *Marcello Guerchfeld* e *Elias Martins* – violino; *Kenneth Martinson* – viola; *Matias de Oliveira Pinto* – violoncelo; *André Geiger* – contrabaixo; *José Antônio Escobar* – violão; *Flávio Augusto* e *Viviane Taliberti* – piano; *José Ademar Rocha* – Orquestra Ouro Branco e violino Suzuki; *Leonardo Amorin* – grupo de violões. Inscrições: www.semanadamusica.com. Informações: www.casademusica.org.

Rio de Janeiro, RJ / **11º FESTIVAL DE INVERNO DE NOVA FRIBURGO**. De **27 a 30 de junho e 4 a 6 de julho**. Concertos, oficinas e palestras. Local: Teatro do Country Club. Informações: www.dellarte.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **3º FESTIVAL DE INVERNO DO RIO DE JANEIRO**. De **1 a 7 de julho**. Oficinas, master classes, audições, palestras e concertos. Professores: *Roberto Tibiriçá* – regência; *Naomi Munakata* – regência coral; *Paulo Bosísio* – violino; *Alceu Reis* – violoncelo e *Eliane Sampaio* – Canto. Informações e inscrições: www.festivaldeinvernorio.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **13º FESTIVAL DE INVERNO DE PETRÓPOLIS**. De **5 a 21 de julho**. Palestras e recitais de música clássica, jazz, MPB e coral. Informações e inscrições: www.dellarte.com.br.

Santa Maria, RS / **XXVIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**. XXVIII Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto. De **28 de julho a 4 de agosto**. Concertos, oficinas e cursos. Inscrições abertas até **30 de junho**. Informações e inscrições: www.ufsm.br. ♦

PIANOS

Josué de Mesquita

Luthier Técnico Afinador
Instrutor de tecnologia e afinação

Tel: (11) 5522-2321 / 99396-2821
e-mail: josuedemesquita@terra.com.br

Antropomúsica

CONHECIMENTO DA MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM O SER HUMANO.
Curso em 9 módulos

Para músicos, estudantes e professores de música.

INÍCIO TURMA IV - Julho 2013

Local: Fazenda Pereiras - Itatiba/SP
Informações: www.ouvirativo.com.br
Contato: antropomusica@ouvirativo.com.br

Liza Kechichian, pianista concertista, vasta experiência, aulas para principiantes e adiantados, técnica A.B. Michelangeli. Tocou com Kaniefsky, Bellardi, Souza Lima, Eleazar de Carvalho (Beethoven, Khachaturian e Mozart). Tel. (11) 3031-6030.

Vila Martoni – Moda festa. Locação e confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Toda a linha rigor, casacas, smokings, colestes, camisas, sapatos de verniz. Aceitamos todos os cartões de crédito. Rua Dona Júlia, 129 – Vila Mariana – SP – Tel. (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

Dinâmica do Coral Infanto/Juvenil. Curso com a professora Marisa Fonterrada, dias 10, 11 e 12 de junho, no Colégio Adventista da Liberdade, às 19h. Informações com Marcos – Tels. (11) 2239-8703 e (11) 97509-6053.

Miniaturas de instrumentos musicais em prata maciça. Sopro, teclado, cordas, percussão, etc. em vários tamanhos. Elaboração sob encomenda. Tel. (11) 99783-4553 – mauro@maurocateb.com.br – www.maurocateb.com.br.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

-23.53'2.14" S
-46.65'3.7" W

Theatro São Pedro

Porto Alegre, RS, Brasil

A Revolução Farroupilha – que, também conhecida por Guerra dos Farrapos, configurou um levante político-popular que visava à independência da então província de São Pedro do Rio Grande do Sul em prol da criação da República Rio-Grandense – foi um acontecimento que marcou a história do povo gaúcho e que cruza a trajetória de diversas famílias e instituições do estado mais austral do Brasil.

A revolução se faz presente também na genealogia do principal teatro da capital Porto Alegre. Na já longínqua década de 1830, foi constituída uma sociedade acionária que tinha como objetivo a construção de um teatro, cujos rendimentos seriam destinados para a Santa Casa de Misericórdia local. Em 1833, a administração provincial cedeu um terreno na praça da Matriz (atual praça Marechal Deodoro) para que o edifício pudesse ser construído. Entretanto, em 1835, com a eclosão dos conflitos da revolução – que resultaram em um número significativo de mortos em ambos os lados –, as obras (fundações já em estado avançado) foram interrompidas.

A construção só foi retomada em 1850, então a partir de um projeto elaborado pelo arquiteto alemão Phillip von Normann. Em seu desenho neoclássico, Normann propõe uma espécie de pegadinha ao sugerir pela fachada uma construção de dois pavimentos, enquanto em seu interior há em realidade quatro. O edifício foi finalmente inaugurado em 1858. Apenas três anos depois, contudo, acabou desapropriado, tendo em vista a incapacidade da sociedade acionária em quitar suas dívidas com o Estado.

Apesar disso, o espaço consolidou-se como um dos mais importantes da cena cultural gaúcha entre finais do século XIX e a primeira metade do século XX. Além de abrigar as manifestações de artistas locais, recebeu diversas companhias e artistas estrangeiros que, uma vez aportando no Rio de Janeiro para depois seguir para Buenos Aires ou Montevidéu, eventualmente faziam de Porto Alegre uma escala estratégica.

Porém, o tempo (sempre ele) foi implacável, e as rudimentares técnicas de construção – que incluíam vigas de madeira e argamassas feitas com estrume, cal, leite e areia – entraram em fadiga, colocando pessoas e prédio em risco, e assim o edifício foi fechado em 1973. Dois anos mais tarde, outra alemã entraria na história do teatro, desta vez para reconstruí-lo. Fugindo do nazismo, Eva Sopher havia emigrado para o Brasil em 1936 e, desde 1960, residia em Porto Alegre. Nomeada diretora pelo governo do Estado, em 1975 Sopher encabeçou a luta pela reconstrução do espaço, no mesmo ano em que foi fundada a Associação de Amigos que até hoje o administra.

Após nove duros anos, em 28 de junho de 1984 o Theatro São Pedro de Porto Alegre reabriu suas portas para novamente ocupar seu predestinado lugar de destaque na cena cultural gaúcha e brasileira. Atualmente, o espaço abriga diferentes tipos de eventos e inclui um moderno anexo batizado como Multipalco, ainda em vias de conclusão. Seu palco recebe de montagens teatrais a eventos corporativos. No entanto, o que se destaca em sua programação é a temporada clássica, que abrange desde recitais a concertos, com destaques para as apresentações da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) e da prata da casa, a Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro, que, fundada 1985, ocupa regularmente o palco deste que é um dos mais charmosos teatros do país. [Leonardo Martinelli] ♦

Ministério da Cultura

COPEL Para Energia

BR PETROBRAS 60 anos

APRESENTAM

33º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA

13 a 27 de julho de 2013 Londrina - PR

2º JAZZ IN FESTIVAL

FESTIVAL de todas as MÚSICAS

Direção Artística: MARCO ANTONIO DE ALMEIDA

Conselho Nacional de Educação
Associação Brasileira de Educação Musical
18º Simpósio Paranaense de Educação Musical
14 e 15 de julho de 2013

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
www.fml.com.br

Lei de Incentivo à Cultura

PROMOÇÃO

AAPEM

Universidade Estadual de Londrina

Prefeitura de Londrina

Paraná

PATROCÍNIO

Prefeitura de Londrina

Universidade Estadual de Londrina

COPEL Para Energia

BR PETROBRAS 60 anos

REALIZAÇÃO

Ministério da Cultura

Governo Federal Brasil

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO OFICIAL

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

Bradesco Prime

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

44°

FESTIVAL DE INVERNO CAMPOS DO JORDÃO

Dr. Luís Arrobas Martins

O MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA DA AMÉRICA LATINA

DE 29 DE JUNHO
A 28 DE JULHO DE 2013

festivalcamposdojordao.art.br

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

APOIO

Algar Telecom · MATTOS FILHO · YAMAHA · FOLHA · veja · CBN

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP · GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO · BRASIL